

954

A CORRIDA COMO DETERMINANTE DO RENDIMENTO NO TRIATHLON IRONMAN BRASIL DE 2005

Gerson Leite, Guilherme Salles, João Paulo Borin
gersonsl@bol.com.br

UNIMEP

Introdução: A modalidade de triathlon apresenta como uma das principais preocupações a queda do rendimento e algumas prováveis hipóteses para tal fato apontam tanto para passagem subsequente pelas modalidades natação, ciclismo e corrida como fatores fisiológicos (déficit de oxigênio, estado nutricional), mecânicos (diminuição economia de movimento) e de planejamento (tática de prova). Neste sentido, a ocorrência de tais determinantes, em maior ou menor grau, está relacionada à variação das características do percurso em cada modalidade, a cada etapa. **Objetivo:** Nesse sentido, o presente estudo procurou analisar a influência proporcional do rendimento em cada modalidade sobre os primeiros classificados no Triathlon Ironman Brasil de 2005. **Material e Método:** Foram analisados 17 triatletas homens, pertencentes a categoria 25 a 29 anos, quanto aos tempos parciais na natação, ciclismo e corrida e quanto ao tempo final de prova (TFP) durante o Triathlon com distâncias de 3,8/180/42,2km, respectivamente. Os dados da natação, ciclismo, corrida e TFP foram correlacionados pelo coeficiente de correlação (r) de Pearson, com nível de significância de 5%. **Resultados:** Os principais resultados apontam para sensível influência da corrida sobre o tempo total ($r = 0,73$, $p < 0,05$) quando comparada com a natação ($r = 0,50$, $p < 0,05$) e com o ciclismo ($r = 0,47$, $p < 0,05$). **Conclusão:** A corrida mostra-se como fator determinante no desempenho da prova, o que pode ser entendido pelo próprio coeficiente de variação intra-atleta que irá determinar o desempenho da corrida e da prova, sendo a melhora do desempenho no Triathlon Ironman Brasil condicionado a diminuição do tempo de corrida.

956

ADAPTAÇÕES MORFOLÓGICAS E MOTORAS EM ATLETAS DE VOLEIBOL OBSERVADAS DURANTE CICLO DE PREPARAÇÃO PARA CAMPEONATO MUNDIAL

Antonio Carlos Dourado, Luiz Cláudio Reeberg Stanganelli,
Adroaldo Gaya
dourados@sercomtel.com.br

UEL; UFRGS

Introdução: A monitoração da performance em atletas durante treinamento esportivo é uma estratégia que deve ser adotada em benefício dos próprios atletas e profissionais vinculados ao esporte de alto rendimento. **Objetivos:** O presente estudo teve como objetivo comparar os resultados das adaptações ao treinamento de variáveis antropométricas e motoras, em três momentos distintos do ciclo de preparação de 17 semanas da Seleção Brasileira de Voleibol, da categoria sub 19, para o campeonato mundial de 2005. **Métodos e materiais:** A amostra foi composta por 13 atletas, com idade de $17,83 \pm 0,71$ anos, onde foram verificadas as seguintes variáveis: peso; somatonia de 7 dobras cutâneas; % de gordura (JACKSON & POLLOCK, 1979); potência de membros inferiores através de impulsão de bloqueio e ataque (SMITH, ROBERTS & WATSON, 1992), squat jump (BOSCO, 1993), salto contramovimento (BOSCO, 1993) e salto contramovimento com o auxílio dos braços; potência de membros superiores com arremesso de medicine-ball de 3kg (JOHNSON & NELSON, 1979); agilidade em 30 metros (BULGIN, 1981). Para a identificação de diferenças estatisticamente significantes foi utilizado o teste "t" de Student para dados pareados com $p < 0,05$ e, serão apresentadas as diferenças observadas entre o primeiro e terceiro momento de avaliação no ciclo de preparação. **Resultados e discussões:** Com relação aos resultados das análises realizadas não se observou diferenças estatísticas para as variáveis: peso(kg); somatonia de 7 dobras cutâneas(mm); % de gordura; potência de membros inferiores através da impulsão de ataque(m), squat jump(m) e salto contramovimento(m). Para as demais variáveis do estudo foram encontradas as seguintes diferentes estatísticas: impulsão de bloqueio(m) ($0,51 \pm 0,06$; $0,55 \pm 0,05$; $t = -4,37$; $p = 0,00$); salto contramovimento com auxílio de braços(m) ($48,26 \pm 5,57$; $50,79 \pm 5,26$; $t = 2,23$; $p = 0,04$); arremesso(m) ($6,81 \pm 0,75$; $7,20 \pm 0,85$; $t = -2,46$; $p = 0,03$); agilidade(s) ($7,19 \pm 0,15$; $6,77 \pm 0,22$; $t = 7,26$; $p = 0,00$). Conforme os resultados apresentados pode-se verificar que apenas algumas variáveis apresentaram diferenças estatísticas entre o início e o final do ciclo de preparação e, que todas as adaptações devam ser consideradas como positivas em relação às expectativas de treinamento. **Conclusões:** Apesar de observarmos as adaptações decorrentes de 17 semanas de treinamento para algumas variáveis deste estudo, não encontramos diferenças significativas estatisticamente em todas, mas devemos levar em consideração que pequenas adaptações foram observadas no rendimento, contudo, para o alto desempenho dos atletas isso pode ser considerado significativo e expressivo.

955

A EVOLUÇÃO DA POTÊNCIA DE MEMBROS INFERIORES EM UMA EQUIPE DE FUTSAL MENSURADO PELO TESTE DE ABALAKOV NA PLATAFORMA DE BOSCO

Gustavo Ravaio, Carlos Augusto Fogliarini Lemos, Carlos Kemper
gutoravasio@ibest.com.br

URI-SA; AS

Com o apoio da FIFA o futsal tornou-se um esporte dinâmico, rápido prevalecendo desta maneira como a principal valência física à força. A força explosiva é uma variável da força, sendo de suma importância para o desenvolvimento do futsal moderno que requer movimentos rápidos e de potência. Este estudo teve como objetivo verificar o desenvolvimento da potência de membros inferiores em atletas de futsal da equipe da Associação Santo Ângelo de Futsal (ASAF), que disputou o campeonato da Série Ouro do Rio Grande do Sul. A amostra foi composta por 10 atletas de futsal, com média de idade de $25,1 \pm 4,65$, estatura $173,6\text{cm} \pm 5,45$ e massa corporal de $74,06\text{kg} \pm 7,06$. Para a realização desta pesquisa utilizou-se o Teste de Abalakov, que consiste em um salto partindo da posição em pé sobre a plataforma, o atleta realiza um salto objetivando atingir a maior altura possível podendo utilizar a ajuda dos membros superiores para impulsão, retornando a plataforma com ambos os pés. Para a verificação da altura do salto utilizou-se a Plataforma de Bosco que possui sensores que captam a força empregada contra ela, enviando esta para um processador digital conectado na plataforma. Os saltos foram realizados após os exercícios de aquecimento e ao final da parte principal do treinamento. Esses valores serviram para fazermos a média diária e com isso foi calculado a média mensal de cada atleta. O período de treinamento foi de maio a setembro, onde eram realizados treinamentos em dois turnos, com ênfase na força explosiva, utilizando saltos pliométricos, trabalho de musculação, interval training, circuit training, entre outros. Os dados foram coletados no início de maio e no final de setembro de 2005, durante o turno da manhã. Os dados foram analisados no programa SPSS for windows versão 11.0, o teste utilizado foi "Test t" de Student para amostras independentes, com nível de significância $p = 0,05$. Os resultados apresentaram diferenças estatisticamente significantes entre o pré ($49,83\text{cm} \pm 3,99$) e o pós-teste ($53,47\text{cm} \pm 4,8$). Concluiu-se que os atletas tiveram uma melhora em média de $+ 3,64$ cm no período de maio a setembro, correspondendo a 7,3% da capacidade de força explosiva de membros inferiores inicial. Atribui-se aos métodos de treinamento e aos jogos realizados neste período como responsáveis pelas melhoras ocorridas durante o período de maio a setembro de 2005 da força explosiva de membros inferiores dos atletas da equipe da Associação Santo Ângelo de Futsal (ASAF).

957

ALTERAÇÕES NA FORÇA, ANTROPOMETRIA E ÁREA DE SECÇÃO TRANSVERSA MUSCULAR EM JOVENS APÓS O PROGRAMA WATER FORCE

Rodrigo Vilarinho da Silva, Fabrício Madureira,
Dilmar Guedes Junior, Tácito Souza Junior, Rodrigo Pereira
didassurf@hotmail.com

UNIMES

Introdução: Há 5 anos vem sendo desenvolvido e aperfeiçoado o método de treinamento de força na água denominado Water Force (WF). A água é um ambiente ímpar, devidos às condições proporcionadas por seus princípios físicos, tornando as propostas ou estratégias que são desenvolvidas em terra limitadas para a ação no meio aquático. **Objetivo:** analisar as alterações na força máxima dinâmica, antropometria e área de secção transversa muscular após o programa WF em jovens adultos. **Matérias e Métodos:** 8 homens, com média de idade de 24,8 anos foram selecionados de forma aleatória. Os sujeitos participaram do programa WF durante 6 meses. A parte principal do programa foi constituída de séries de exercícios de força onde os principais grupamentos musculares eram trabalhados em dias alternados. A frequência foi de 5 vezes semanais com 2 dias de descanso. Foram mensuradas, pré (PR) e pós (PS) treinamento, a força máxima dinâmica pelo protocolo de 1AVMD (ação voluntária máxima dinâmica) para o exercício supino reto. Para a análise antropométrica foi utilizado o protocolo de SLAUGHTER et al. (1988), para a aferição das circunferências (braço, antebraço, cintura abdômen, quadril, coxa e perna) e para o cálculo da área de secção transversa de coxa e braço utilizou-se o protocolo de MALINA (1995). **Resultados:** Massa corporal (kg): PR, 72,8; PS 72,6; variação percentual (Δ_REL), -0,2%. Supino Reto (kg): PR, 74,8; PS, 80,0; Δ_REL , 7,2%. Circunferências (cm). Braço: PR, 31,2; PS, 33,5; Δ_REL , 7,2%. Antebraço: PR, 26,8; PS, 28,0; Δ_REL , 4,3%. Cintura: PR, 81,5; PS, 79,0; Δ_REL , -2,9%. Abdômen: PR, 81,4; PS, 81,7; Δ_REL , 0,5%. Coxa: PR, 54,4; PS, 56,2; Δ_REL , 3,3%. Perna: PR, 36,7; PS, 37,7; Δ_REL , 2,9%. Área de Secção Transversal de Braço (cm²): PR, 66,7; PS, 78,3; Δ_REL , 17,2% e Coxa (cm²): PR, 176,2; PS, 196,2; Δ_REL , 11,19%. **Conclusão:** O programa WF se mostrou eficiente no aumento da força dinâmica, no aumento das circunferências musculares e no ganho de área de secção transversa de braço e coxa. Os resultados mostram que não houve diferença estatisticamente significativa pré-pós-teste para massa corporal e circunferências de abdômen e cintura.

958

ANÁLISE DO CRESCIMENTO DA ESTATURA COMPARADA COM A MATURAÇÃO SEXUAL EM ATLETAS QUE PRATICAM A GINÁSTICA OLÍMPICA

João Carlos Oliva, Carlos Manuel Araújo, Flavia Meyer, Fabrício Farias da Fontoura, Marília Gabriela Bernadeli, Mônica Ferreira, Rubiane Severo Oliva
joaooliva@terra.com.br

UFRGS

Esta pesquisa teve como principal finalidade analisar a maturação sexual e o crescimento em estatura de ginastas masculinos e femininos através de uma comparação com um grupo controle. A população deste estudo foi composta de 280 sujeitos, constituída de 70 ginastas para cada gênero que possuíam uma rotina de treinamento de 3 horas diárias, 5 vezes por semana. O grupo controle também foi composto por 70 sujeitos em cada gênero, que não praticavam nenhuma atividade esportiva, sendo que esse grupo possuía valores aproximados de estatura, peso, maturação sexual e IMC no primeiro ano de avaliação. Subdivididas em faixas etárias iniciais de 6 a 12 anos, os dados foram mensurados nos anos de 2002 a 2005. A estatura foi medida utilizando-se um estadiômetro manual e a maturação sexual avaliada através da classificação de Tanner. O pacote estatístico utilizado foi o SPSS, versão 11.0, realizando-se uma Análise de Variância com Medidas Repetidas para verificar as alterações da estatura entre o grupo de ginastas e o grupo controle. Ao longo dos quatro anos avaliados poucos jovens continuavam sendo pré-púberes, somente 12 ginastas contra 5 do grupo controle. No estágio de púbere se encontravam 113 ginastas e 106 do grupo controle e eram considerados pós-púberes 15 ginastas em relação a 29 do grupo controle. O padrão de maturação sexual é o mesmo, sendo que o grupo controle amadurece de forma mais rápida do grupo das ginastas. Em relação à estatura observamos que o grupo controle e o de atletas obtiveram aumento da estatura ao longo dos 4 anos em ambos os gêneros, sendo que o grupo de atletas apresentou menor estatura, sendo a população do grupo controle demonstrou um aumento mais significativo em todos os anos avaliados, mas ambos os grupos obtiveram um crescimento de forma semelhante. Na associação da maturação sexual com a estatura percebemos que os ginastas não apresentaram características sexuais secundárias diferentes ao grupo controle. Os pais dos ginastas em ambos os gêneros apresentaram estaturas inferiores em relação ao grupo controle o que de fato explica a estatura inferior e vai ao encontro a hipótese formulada no início do estudo. Ou seja, a baixa estatura encontrada na população de ginastas pode estar relacionada a fatores genéticos e biológicos, os quais conduzem a um processo de pré-seleção, em que somente aqueles que possuem as características ideais para o esporte permanecem e têm maiores chances de obterem bons resultados.

960

APTIDÃO FÍSICA E CLASSIFICAÇÃO DO ÍNDICE DE MASSA CORPÓREA (IMC) DE ESCOLARES DE 1ª, A 4ª. SÉRIES

Carla Luguetti, Maria Tereza Silveira Böhme
luguetti@hotmail.com

USP

A avaliação cineantropométrica destaca-se em Educação Física Escolar por fornecer parâmetros de saúde das crianças. Salienta-se que índices satisfatórios de aptidão física e composição corporal, oferecem alguma proteção ao aparecimento e desenvolvimento de distúrbios orgânicos. Portanto, o objetivo do presente estudo foi analisar a aptidão física de crianças de 1ª, a 4ª. séries em relação a sua classificação pelo índice de massa corporal (IMC). A amostra foi composta de 114 crianças com média de idade de $8,2 \pm 1,1$, sendo 74 do sexo feminino e 42 do sexo masculino, pertencentes à escola particular Colégio Coração de Maria- Santos-SP. Foram realizadas as medidas de composição corporal: massa corporal (MC) e estatura (ES), calculando-se o IMC e classificando-o por meio da correção pela idade e sexo, proposto pelo Centers for Disease Control and Prevention (CDC). Foram realizados os seguintes testes de aptidão física: salto horizontal (SH), salto vertical (SV), abdominal em 1 minuto (AB), arremesso de medicine-ball de 1 kg (MB) e corrida de 9 minutos (9M). Após análise descritiva, utilizou-se análise de variância a 1 fator (classificação de IMC) e Post Hoc de Tukey para verificar possíveis diferenças dos componentes de aptidão física e entre as classificações de IMC. A significância estatística foi aceita em 5%. Para análise estatística foi utilizado o programa SPSS 13.0 for Windows. Verificaram-se diferenças significantes em favor das crianças classificadas como normal, nos seguintes testes: 9M, SH e SV. Já nos testes de AB e MB os valores foram similares em todas as classificações de IMC. Portanto, as crianças sobrepeso e em risco de sobrepeso apresentaram valores inferiores em testes que utilizam grande deslocamento do corpo no espaço. Ressalta-se ainda a necessidade de medidas tanto de aptidão física como de composição corporal para compreensão do estado de saúde dos escolares.

959

ANÁLISE E CARACTERIZAÇÃO DOS PRINCIPAIS COMPONENTES DA CONDIÇÃO FÍSICA DA SELECÇÃO NACIONAL DE FUTSAL SÊNIOR MASCULINA: ÉPOCA DE 2003-2004

Carlos Carvalho, Luisa Vieira, Alberto Carvalho
ccarvalho@ismai.pt Instituto Superior da Maia

O propósito principal do presente trabalho corresponde à análise das exigências físicas e fisiológicas do rendimento no Futsal; apresentar um conjunto de procedimentos de avaliação da condição física a fim de identificar as características mais relevantes da Seleção Nacional de Futsal sénior masculina, para o desenvolvimento de planos de treino adequados; registar o primeiro conjunto de dados a partir dos quais se pode estabelecer valores de referência dos melhores atletas nacionais de Futsal e indagar da existência da condição física dos atletas em função das posições por eles ocupadas em campo. A amostra era constituída por 14 jogadores de Futsal, pertencentes à Seleção Nacional de Futsal Sénior Masculino, com idades compreendidas entre os 17 e 33 anos de idade. Para além da apresentação dos valores médios correspondentes à globalidade da Seleção Nacional, os atletas da seleção foram divididos em dois subgrupos de sete elementos cada, a saber: os alas e os Fixo/Pivôt, a fim de se verificar se existiam diferenças entre estes subgrupos a nível dos diferentes parâmetros físicos avaliados. Os atletas executaram os seguintes testes de avaliação: medidas antropométricas (peso, altura); avaliação de força de impulsão vertical com a realização dos testes no ergojump: Squat Jump (SJ), Counter Movement Jump (CMJ), Drop Jump 40cm (DJ40), Potência Mecânica Média (PMM); avaliação de expressões de força máxima isométrica (leg extension) e dinâmica (leg press); avaliações de velocidade de deslocamento (sprint de 10 m) [Bosco System (Digitime 1000, Digitest Finland)] e avaliação da resistência com a utilização do teste Yoyo, concretamente o "intermittent recovery test - level 2". Em relação aos testes de avaliação de impulsão vertical realizados no ergojump os resultados médios foram, respectivamente, os seguintes: SJ de 35,7cm, CMJ de 39,4 cm, DJ de 35,2 cm e PMM de 34,8cm. A força máxima apresentou, de média, os seguintes valores: isométrica 92,5 Newtons e dinâmica 193,6N. Na avaliação da velocidade em 10m o resultado da média obtido foi 1,66 s. Foi também avaliada a resistência dos atletas através da realização do teste Yoyo, como referido, cujo resultado médio foi de 791,4m. Na comparação entre os dois subgrupos de atletas em função das suas posições em campo (Alas versus Fixo/Pivôt) não encontramos diferenças significativas, o que de resto era de esperar, tendo em conta que no Futsal actual existe uma troca constante de posições e funções.

961

ASPECTOS EMOCIONAIS E FÍSICOS RELACIONADOS COM A SÍNDROME PRÉ-MENSTRUAL (SPM)

Dalila Tosset, Silvana Corrêa Matheus, Mauri Behenck
dalilagtn@yahoo.com.br

UFSM

A SPM, com etiologia multifatorial e sintomatologia diversificada, é um grande desafio para a área da saúde. Apesar de apresentar vários tratamentos, estes apenas amenizam os sintomas de parte das mulheres sintomáticas. Tem-se então, como uma forma eficiente e saudável de tratar a SPM, a inclusão de exercícios físicos regulares, já que a atividade física visando saúde e bem-estar está tornando-se primordial para a população. Tendo em vista as manifestações comumente presentes em mulheres portadoras da síndrome o presente estudo buscou investigar quais os aspectos emocionais e físicos relacionados com a SPM, que aparecem com mais frequência no decorrer de um ciclo menstrual. O presente estudo investigou um grupo de mulheres sedentárias que após o diagnóstico de SPM, engajaram-se em um programa de treinamento físico. Foram investigadas 16 mulheres (idade = $36,12 \pm 7,74$ anos; estatura = $161,18 \pm 3,83$ cm; peso = $67,89 \pm 14,82$ kg), com ciclos menstruais de $28,12 \pm 2,94$ dias e não praticantes de exercício físico regular. O diagnóstico da SPM foi dado a partir de um ciclo menstrual, através da aplicação de um questionário de Muse citado por RESENER et al.(1993), no qual a cada sintoma respondeu-se uma das 3 diferentes intensidades. Para acusar a síndrome 5 sintomas deveriam estar assinalados, sendo 1 obrigatoriamente do tipo emocional. Dentre os sintomas avaliados 33,85% foram físicos e 66,14% emocionais, encontrando-se os seguintes percentuais: cefaléia 8,78%, ingurgitamento mamário 6,65%, mastalgia 5,53%, edema 6,39%, fadiga 6,5%, irritabilidade 9,95%, aumento de apetite 5,8%, desejo de comer doces e salgados 6,44%, nervosismo 9,95%, alteração da libido 4,84%, dificuldade de concentração 5,05%, depressão 7,55%, tendência a violência 3,41% e incoordenação motora 3,25%. Dentre os níveis dos sintomas apresentados, foram considerados toleráveis 54,98%, interferindo no dia a dia 33,05% e incapacitante 11,97%. Considerando o grupo, 87,5% das avaliadas apresentaram irritabilidade; 81,25% cefaléia, alteração de humor e nervosismo; 75% depressão; 68,75% ingurgitamento mamário e fadiga; 56,25% mastalgia, edema, aumento de apetite, desejos de comer doces e salgados, alteração da libido e dificuldade de concentração; 43,75% incoordenação motora e tendência à violência. Os dados coletados mostraram que a irritabilidade e a cefaléia foram os sintomas emocionais e físicos mais predominantes, respectivamente, sendo que o nível tolerável foi o mais evidente em ambas as situações de análise.

962

AValiação da flexibilidade de atletas juvenis de futsal

*Ciro Freitas, Fabiana Rodrigues de Sousa,
Luíma Albuquerque Gurgel*
ciroromanoeu@yahoo.com.br

UECE

Introdução: A flexibilidade é uma qualidade física que possibilita a utilização de um movimento articular na sua maior amplitude de movimento em todas as direções. A importância da flexibilidade para a prática esportiva reside nos benefícios propiciados ao atleta como uma maior amplitude de movimento, um perfeito relaxamento dos antagonistas, uma melhoria da técnica e prevenção de lesões. Uma musculatura flexível apresenta, além de maior resistência a lesões, um nível de transporte de energia mais eficiente e uma capacidade mecânica melhorada. Este estudo teve como objetivo analisar a flexibilidade de atletas de futsal da categoria juvenil do Ideal Clube de Fortaleza-Ceará-Brasil. **Material e método:** A pesquisa foi desenvolvida com 16 atletas (18-20 anos) da equipe masculina de futsal juvenil do Ideal Clube de Fortaleza-Ceará-Brasil. Para a coleta de dados foi utilizado como protocolo o Teste de Sentar e Alcançar do YMCA, sendo usado como material uma fita métrica e uma fita adesiva. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará. **Resultados:** O grupo estudado apresentou classificação "acima da média" no teste de flexibilidade. A análise geral do grupo mostra que 6,25% da equipe apresentou um nível de flexibilidade classificado como fraco, 25,00% apresentaram uma classificação média, 18,75% se enquadraram em um perfil acima da média, 43,75% revelaram um nível bom de flexibilidade e 6,25% demonstraram um perfil excelente. A análise por grupos de posições táticas dos jogadores mostrou que goleiros apresentaram um nível de flexibilidade classificado como bom, fixos e alas exibiram uma flexibilidade com classificação acima da média e pivôs exibiram classificação média. **Conclusões:** O grupo estudado foi classificado como possuindo um nível de flexibilidade acima da média. Este estudo revelou ainda que 50% da equipe se enquadrou dentro de um perfil de flexibilidade bom ou excelente, que se pode considerar ideal para uma redução da ocorrência de lesões musculares, e apenas 6,25% apresentaram um nível fraco de flexibilidade. Uma análise dos grupos de posições táticas permitiu concluir que os goleiros se apresentaram como o grupo de maior flexibilidade dentro da equipe, seguidos por fixos, alas e pivôs, respectivamente. A maior flexibilidade do grupo dos goleiros pode ser explicada devido à necessidade de uma maior flexibilidade deste grupo para a execução das ações de defesas durante jogos e treinos.

963

AValiação da potência aeróbica máxima de atletas juvenis de futsal

Ciro Freitas, Fabiana Rodrigues de Sousa, Paula Matias Soares
ciroromanoeu@yahoo.com.br

UECE

Introdução: O Brasil possui o melhor futsal do mundo e, no cenário nacional, o Estado do Ceará ocupa uma posição de destaque neste esporte. Para fomentar a soberania do futsal brasileiro e cearense, a preparação física se torna um instrumento essencial para o desenvolvimento das capacidades físicas dos atletas através do melhoramento dos processos metabólicos. Um dos meios utilizados para a elevação da condição física dos atletas é o treinamento de resistência aeróbica que permite, através das adaptações que melhoram a captação, transporte e utilização do oxigênio pelo organismo, o aumento da capacidade cardiorespiratória e da potência aeróbica máxima dos atletas. O objetivo deste estudo foi avaliar o perfil do consumo máximo de oxigênio e a aptidão física relacionada à capacidade aeróbica de atletas de futsal. **Material e Método:** A pesquisa foi desenvolvida com 13 atletas da equipe masculina de futsal juvenil do Ideal Clube de Fortaleza-Ceará-Brasil, com faixa etária de 17 a 20 anos. Para a coleta de dados foi utilizado como protocolo indireto o teste de Cooper, sendo este realizado em pista de atletismo demarcada. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará. **Resultados:** Os resultados encontrados mostraram uma distância média percorrida pela equipe de 2656,8 m, um VO2máx médio de 48,11 ml/kg/min e uma classificação de nível bom para aptidão física. Os resultados para os grupos de posições táticas revelaram uma distância média percorrida de 2742,3 m para fixos, 2691,0 m para alas, 2439,8 m para pivôs e 2595,1 m para goleiros, com um VO2máx registrado de 50,02 ml/kg/min, 48,87 ml/kg/min, 43,26 ml/kg/min e 46,76 ml/kg/min, respectivamente. De acordo com estes dados o nível de aptidão física pode ser classificado como bom para os grupos dos fixos, alas e goleiros e regular para pivôs. O teste de aptidão física dos atletas revelou que 30,77% possuem um nível regular, 30,77% bom, 30,77% excelente e 7,69% superior. A magnitude das diferenças encontradas entre os grupos pode refletir as solicitações diferenciadas destes durante jogos e treinos coletivos. **Conclusões:** O grupo apresentou um nível de aptidão física bom, com um VO2máx médio de 48,11 ml/kg/min. O trabalho concluiu que o grupo estudado apresentou características condizentes com indivíduos os quais não se dedicavam a atividades desportivas de alto rendimento do que com atletas profissionais.

964

AValiação da resistência aeróbica de nadadores pré-juniors portugueses através do teste da velocidade crítica

*Ricardo Fernandes, Ana Campos, Joana Reis, Bruno Freitas,
Luís Cardoso, Paulo Cunha, João Paulo Vilas-Boas*
ricfer@fedef.up.pt

UP

Introdução: A Velocidade Crítica (VCrit) tem vindo a ser considerada pela comunidade técnico-científica ligada à natação pura desportiva (NPD) como um critério bastante informativo e de fácil operacionalização para a avaliação da velocidade máxima do nadador em equilíbrio fisiológico. Os testes habitualmente aplicados para a determinação do Limiar Anaeróbio em NPD são invasivos e onerosos (no caso da utilização das concentrações sanguíneas de lactato para a determinação da curva lactato/velocidade) ou são pouco motivadores para o nadador (por exemplo, o teste de 30 minutos de nado contínuo ou o teste de 2000 m). Desta forma, procuramos aplicar o teste da Vcrit nos Estágios Nacionais de Avaliação Técnica e Condicional promovidos pela Federação Portuguesa de Natação, de forma a conseguir mensurar a capacidade de resistência aeróbica de nadadores jovens. **Material e Método:** Quarenta e oito nadadores da Seleção Pré-Júnior Portuguesa (23 masculinos nascidos em 1990/91 com 175 ± 6.39 cm de altura e 63.1 ± 7.23 kg de peso, e 25 femininos nascidos em 1992/93 com 161.3 ± 5.56 cm de altura e 51.1 ± 6.81 kg de peso), realizaram dois testes máximos de 200 e 800 m crol para determinação da Vcrit. A Vcrit foi considerada como o declive da recta de regressão calculada entre a distância de teste e o respectivo tempo: valor de "a" na equação da recta do tipo y = ax + b. O tempo de cada teste foi determinado por cronometragem digital directa, com partida de blocos, em piscina de 50 metros. **Resultados:** Os valores médios (± DP) por género e para a totalidade da amostra dos resultados relativos aos testes de 200 e 800 m crol e à Vcrit foram os seguintes: 1) grupo masculino - 134.0 ± 5.2 s, 590.3 ± 21.3 s e 1.312 ± 0.05 m/s; 2) grupo feminino - 147.3 ± 5.7 s, 639.2 ± 28.5 s e 1.223 ± 0.06 m/s; e 3) 140.6 ± 8.6 s, 615.2 ± 35.1 s e 1.266 ± 0.07 m/s. Todas as diferenças entre géneros foram estatisticamente significativas (p<0.05). **Conclusões:** Os resultados da Vcrit permitem-nos efectuar uma prescrição das velocidades ideais para o desenvolvimento da resistência aeróbica. Em média, o grupo pré-júnior deveria treinar esta capacidade com base em distâncias de, por exemplo, 400 m, em piscina de 50 m, variando entre 5:05.0 para os rapazes e 5:27.0 para as raparigas. Naturalmente que todos estes resultados devem ser analisados preferencialmente de forma individual, razão pela qual as séries de treino deverão ser idealizadas e aplicadas com base nos resultados de cada nadador.

965

AValiação e controlo do treino em canoagem: um estudo exploratório em treinadores

*Pedro Miguel Pereira Gaspar, José Ferreira,
Maria João Carvalho Campo, Filipe Gomes*
pedrogaspar@fedef.uc.pt

UC

Introdução e objectivos: O processo de treino desportivo contemporâneo deve ser baseado em três grandes áreas que são a programação, a organização e a avaliação e controlo do treino (VERJOSHANSKI, 1990). Assim, o controlo de treino não se deve restringir a uma simples aplicação de um conjunto de testes (PROENÇA, 1985) seleccionados a priori. O objectivo do presente trabalho é a) a caracterização da avaliação e controlo do treino em canoagem; b) identificação dos factores que mais influenciam o rendimento na canoagem; c) conhecer os recursos materiais e humanos disponíveis; d) e identificar as fontes de informação que os treinadores utilizam acerca da modalidade e sua avaliação e controlo do treino. **Materiais e métodos:** A amostra deste estudo é constituída por 16 treinadores de canoagem da primeira e segunda divisão. A média de idade foi 29,44 anos e de 8 anos de experiência como treinador. O instrumento de medida utilizado foi um questionário que se dividia em quatro partes distintas: 1) Caracterização do treinador; 2) Programação e planeamento do treino; 3) Avaliação e controlo do treino; 4) Actualização e reciclagem. **Resultados:** Os factores considerados como sendo os que mais influenciam ou determinam o rendimento são a técnica 93,75%, a resistência 68,75%, a força e a velocidade 56,25%, os factores psicológicos 31,25% e a tática 25%. Com menor frequência, como sendo importantes factores de rendimento, são indicados a nutrição, o controlo anti-doping, a gestão/organização e os bioquímicos/fisiológicos, todos com 6,3%, e os factores sociológicos não são avaliados e controlados por nenhum dos treinadores inquiridos. A maioria dos 15 treinadores consideram importante o planeamento do treino (93,8%) e somente 1 (6,3%) treinador afirma que o planeamento do treino desportivo não é importante para o sucesso do seu trabalho. O modelo contemporâneo de planeamento do treino é utilizado por dos 9 treinadores (56,3%), 5 (31,3%) dos treinadores utilizam o tradicional e 2 (12,5%) treinadores utilizam os dois modelos. **Conclusões:** A maioria dos os inquiridos considera importante a elaboração de um planeamento anual/plurianual de treino e definem objectivos gerais e específicos, baseando-se essencialmente no critério do calendário nacional e internacional...

966

**AValiação, controlo e monitorização da condição física da
Seleção Portuguesa de Voleibol Sênior Masculina:
Época de 2004**

Carlos Carvalho, Alberto Carvalho, Luísa Vieira
ccarvalho@ismai.pt

Instituto Superior da Maia

O presente estudo teve os seguintes objectivos: 1) ajustar procedimentos de avaliação e controlo da condição física dos voleibolistas (força, potência, velocidade, agilidade, resistência e flexibilidade) a fim de obter dados credíveis e úteis, em laboratório e em testes de terreno; 2) colaborar na prescrição de programas de treino de preparação física; 3) monitorizar os resultados da condição física da Seleção Portuguesa de Voleibol e quantificar as alterações em dois momentos de avaliação e 4) estabelecer valores de referência nacional das principais características e capacidades atléticas exigidas no voleibol. A amostra foi constituída por 10 atletas que fizeram parte da Seleção Portuguesa de Voleibol sênior masculina na época de 2004. Estes jogadores foram submetidos a avaliações antropométricas e ao nível das principais capacidades motoras. Para a avaliação da força máxima (fmáx), realizaram os seguintes testes: leg extension, leg press e para a força rápida, o lançamento da bola medicinal. Para a força de impulsão vertical, utilizámos os testes: squat jump (SJ); drop jump (DJ) 40cm; counter movement jump (CMJ), CMJ com bloco e CMJ com remate e potência mecânica média (PMM) 15s. A força isocinética dos extensores e dos flexores do joelho (90 e 360°/s) foi avaliada com dinamómetro isocinético. No que respeita à velocidade, resistência e flexibilidade, os atletas realizaram, respectivamente, os testes: Japonês, 10 metros sprint e "take-off reactive test"; Yo-yo; flexão frontal do tronco e rotação de ombros. Os testes executaram-se em Março e Julho de 2004 no Laboratório do Movimento Humano do ISMAI. Em todas as variáveis foram calculadas as médias e desvios padrão. Para a análise comparativa dos principais componentes foram verificadas as diferenças de valores entre os dois momentos de avaliação com recurso ao teste de significância pelo "test student-t" (emparelhado). Pela análise dos resultados constatamos que os atletas da Seleção Nacional apresentam resultados bastante idênticos do 1º para o 2º momento de avaliação. Tal facto é comprovado já que na grande maioria das variáveis (3 excepções num universo de 26) não encontramos diferenças estatisticamente significativas ($p=0,05$). Constatamos, no entanto, incrementos dos valores médios de fmáx. isométrica de 3,3% (147,5 vs 152 kg) e ganhos da fmáx. dinâmica de 5,7% (229 vs 242 kg) que foram estatisticamente significativos ($p=0,028$). Na força isocinética dos antagonistas encontramos...

968

**Características antropométricas e de aptidão física
específica em jovens atletas do sexo feminino**

Fernando Oliveira Paes, Felipe Silva, Maria Tereza Silveira Böhme
fopaes@hotmail.com

USP

Nas modalidades esportivas que envolvem saltos, arrancadas e movimentos rápidos a capacidade motora de potência tem papel importante no desempenho esportivo. O basquetebol, voleibol e handebol são modalidades que as habilidades de salto e a estatura individual dos atletas são variáveis determinantes para sua prática (TRICOLI, BARBANTI & SHINZATO, 1994). O propósito deste estudo foi verificar a relação entre as características antropométricas e a potência de membros inferiores. Participaram do estudo 73 atletas, sendo 17 jogadoras de basquetebol, 30 jogadoras de handebol e 26 jogadoras de voleibol do sexo feminino com média de idade de $14,3 \pm 1,3$ anos do Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisa/PMSF. Foram realizadas medidas de estatura, peso corporal e comprimento de membros inferiores (CMI). Os testes de salto horizontal e altura de alcance vertical foram aplicados para medir potência de membros inferiores. Para análise dos dados antropométricos e de aptidão física específica foi utilizada estatística descritiva e as correlações entre as características antropométricas e os testes de saltos foram calculadas pelo coeficiente de correlação de Person. Para o tratamento dos dados foi utilizado o programa estatístico SPSS for Windows v.13. Os resultados não apresentaram correlação elevada entre as variáveis antropométricas e salto horizontal (estatura $r=0,12$, peso $r=0,012$ e CMI $r=0,18$) e o teste de altura vertical parado apresentou correlação moderada (estatura $r=0,65$ e CMI $r=0,62$) respectivamente. Apesar das características antropométricas serem fatores determinantes no processo de desenvolvimento de jovens atletas os baixos índices de correlação encontrados sugerem que estas variáveis não influenciaram os resultados no teste de aptidão específica para potência de membros inferiores para este grupo.

967

**BUSCANDO CONHECER AS CARACTERÍSTICAS DA PROVA DE
CANOAGEM SLALOM COMO FORMA DE DIRECIONAR O TREINAMENTO**

Guilherme Salles, Gerson Leite, João Paulo Borin,
Carlos Roberto Padovani

guisouzalobo@gmail.com

UNIMEP

Introdução: Canoagem slalom é uma modalidade olímpica praticada em rios de corredeiras. O percurso de cada prova é determinado por balizas suspensas a qual chamamos de portas. O objetivo é passar por entre elas de acordo com seu sentido e seqüência numérica. A prova é constituída por duas descidas e aquele que fizer em menor tempo na soma das duas descidas, acrescentando as respectivas penalidades, vence. Ao participar em qualquer prova, o competidor não tem um contato prévio com o percurso a ser realizado, e por tal motivo, alguns buscam estratégia mais cautelosa na primeira descida, visando na segunda após o reconhecimento do trajeto, diminuir seu tempo. Objetivo: Buscar correlações entre os tempos de cada descida sem penalidades (T1 e T2), somado as penalidades (TP1 e TP2), com o tempo final da prova (TF). Material e Método: Utilizou-se para análise os resultados oficiais de cinco competições da Copa Brasil de Canoagem no ano de 2004 e 2005, analisando oito atletas posicionados entre os doze melhores do Brasil. Para a análise estatística foi realizado o teste t para dados pareados ($p < 0,05$) na verificação de diferenças entre os indicadores, o coeficiente (r) de correlação de Pearson para relações entre os parâmetros encontrados. Resultados: Ao correlacionar o tempo entre descidas sem as penalidades, obteve-se alta correlação de $0,95 P < 0,05$ em três provas e para os tempos somadas as penalidades de $0,95 P < 0,05$ em quatro provas. Conclusão: O presente estudo aponta que há uma alta correlação para os atletas que descem em melhor colocação na primeira descida com os da segunda (TP1XTP2). Assim, a primeira descida para esta amostra possui um destaque no contexto da competição, remetendo atenção maior nos treinamentos.

969

**Características cineantropométricas de jovens atletas
de voleibol feminino**

Luciana Perez Bojikian, Maria Tereza Silveira Böhme
lubojik@usp.br

UNICID; UNIP; USP

Introdução. Na prática do processo de treinamento e competição, existe a necessidade de selecionar, a cada etapa, os atletas a serem promovidos à etapa seguinte. Além disso, para a elaboração de um planejamento adequado, é necessário saber quais são as exigências específicas da modalidade, e conhecer as jovens atletas em cada fase de desenvolvimento e cada categoria. Os objetivos do trabalho foram: descrever as variáveis indicadoras do crescimento físico, composição corporal e aptidão física, e verificar a existência de diferenças estatisticamente significantes, com relação às categorias de competição, posições de jogo (levantadoras, atacantes centrais e atacantes de ponta) e classificação obtida pelas equipes na competição da qual participaram. Material e métodos. O presente trabalho de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da EEF/EUSP. A amostra constou de 102 atletas da categoria infantil (média de idade = $14,91 \pm 0,52$ anos), e 84 da categoria infanto-juvenil (média de idade = $16,37 \pm 0,70$ anos), pertencentes a 8 equipes de cada categoria, que disputaram o I Festival Nacional de Voleibol, em 2003. Foram realizadas medidas antropométricas indicadoras do crescimento físico (grupo 1), composição corporal (grupo 2) e testes indicadores da aptidão física (grupo 3), realizados de acordo com a literatura. A técnica de Componentes Principais (JOHNSON & WICHERN, 1998) foi utilizada a fim de que fosse obtida uma nova variável, combinação linear de todas as variáveis de cada grupo de medidas, e análise de variância para verificar as diferenças com relação aos fatores de estudo. Resultados e discussão. As variáveis de crescimento foram as que apresentaram maiores diferenças entre os grupos, como também o alcance de bloqueio, evidenciando sua importância para a modalidade. As variáveis de composição corporal não apresentaram diferença significativa para os fatores estudados, e as de aptidão física somente para a classificação em algumas situações. Conclusão. Os dados obtidos no presente trabalho poderão servir de referência para comparação por parte de profissionais que trabalham com iniciação esportiva em voleibol, auxiliando o processo de seleção e promoção de talentos. Muito ainda deve ser estudado acerca de jovens participantes do processo de treinamento e competição, para entender um pouco mais sobre ele e melhorar a qualidade do trabalho realizado na prática.

970

COMPARAÇÃO DA ANTROPOMETRIA ENTRE ATLETAS DE NADO SINCRONIZADO DE DOIS GRUPOS DISTINTOS EM HABILIDADES ESPECÍFICAS

Tathiane Rodrigues Martins, Dilmir Guedes Junior, Thiago Rogel, Tácito Souza Junior, Thais Santos, Fabrício Madureira, Maira Gollegã, Cassia Campi
tathimartins@yahoo.com.br Faculdade de Educação Física de Santos

No Nado Sincronizado (NS) a expressão artística e o domínio de técnicas específicas são fatores que interferem diretamente em seu julgamento. Com isso, novos métodos para o aperfeiçoamento destas técnicas vêm sendo estudados, entretanto, são limitadas as informações sobre a relação da antropometria e o desempenho dessas técnicas. O estudo teve como objetivo comparar uma bateria de testes antropométricos entre atletas de NS de dois grupos distintos em habilidades específicas. Neste experimento, foram avaliadas 10 atletas integrantes da Equipe Santista de Nado Sincronizado. A equipe foi dividida em dois grupos: federadas (5), que participam de campeonatos de oficiais da Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos, e não federadas (5), que participam de competições extra-oficiais. As medidas analisadas foram: circunferência de braço, antebraço, abdômen, quadril, cintura, coxa e perna; peso corporal e estatura; percentual de gordura, peso de massa gorda e peso de massa magra pelo protocolo de JACKSON e POLLOCK (1978). Aplicou-se o teste t student para amostras não pareadas. O nível de significância das alterações foi determinado como $\alpha \leq 0,05$. Os resultados desse trabalho demonstraram não haver diferença estatisticamente significativa entre os grupos para nenhum dos dados analisados. Com base nesses dados podemos concluir que a estrutura corporal de um atleta de NS parece ter menor influência no seu desempenho do que a execução precisa das técnicas específicas da modalidade. Dessa forma sugerimos que na elaboração da periodização o componente técnico seja mais priorizado do que o treinamento das capacidades físicas, embora outros experimentos deverão ser realizados com um número maior de atletas.

972

COMPARAÇÃO ENTRE EXERCÍCIOS DE ALONGAMENTO PASSIVO E POR INIBIÇÃO ATIVA SOBRE O DESEMPENHO DA FORÇA

Douglas Marques, Álvaro Penoni, Ricardo Freitas Dias, Alessandra Souza, Américo Pierangeli Costa, Paulo Abe
douglasmarques@hotmail.com Centro Univ. Lavras: Centro Univ.Forniga

O objetivo deste estudo foi investigar o efeito dos exercícios de alongamento passivo e por inibição ativa sobre a produção de força muscular. Vinte e um sujeitos do gênero feminino foram divididos aleatoriamente em três grupos para análise da potência do músculo quadríceps através do dinamômetro isocinético. Inicialmente as voluntárias realizaram um aquecimento na bicicleta estacionária com carga de 25watts em uma velocidade de 25 km/h por 5 minutos. Em seguida foram devidamente posicionadas no dinamômetro isocinético, realizando 5 contrações concêntricas máximas de extensão do joelho dominante com 30 segundos de intervalo entre as repetições, onde foi coletado apenas o maior valor obtido. Após as contrações os indivíduos foram divididos em 3 grupos nas condições experimentais: 1) precedido de exercícios de alongamento passivo (CAP); 2) precedido de exercícios de alongamento por inibição ativa (CIA) e 3) sem quaisquer exercícios de alongamento (SA). Nas duas primeiras condições os sujeitos executaram uma sessão de exercícios de alongamento passivo e por inibição ativa respectivamente da musculatura extensora do joelho com 3 séries de 30 segundos cada. Houve uma espera de 3 minutos antes da nova mensuração. Já na condição SA os sujeitos foram testados após os mesmos 3 minutos da primeira mensuração. Na condição CIA a média obtida no teste antes dos exercícios de alongamento foi de 621 psi e após os exercícios de alongamento 628,6 psi, ocorrendo assim um aumento de 1,15% sendo significativamente menor ($p < 0,05$) que o aumento da condição CAP nos quais as médias obtidas foram de 557,1 psi antes dos exercícios de alongamento e 642,9 psi após e também na condição SA retratando uma média de 764,3 psi para a 1ª repetição e de 864,3 psi para a 2ª repetição, ocorrendo assim um aumento de 15,4% e 13,08% respectivamente. Nota-se que independente do método utilizado para a avaliação, o desempenho da força isocinética máxima aumentou tanto nos indivíduos que realizaram exercícios de alongamento passivo quanto nos indivíduos que não realizaram exercícios de alongamento, porém o alongamento por inibição ativa não é indicado antes de atividades físicas que precedem um trabalho de força. Conclui-se que os testes de força, após alongamentos por inibição ativa tiveram uma variação menor de aumento quando comparado com os outros grupos. Sendo que, dentro dos seus resultados, o que apresentou maior correlação positiva com o aumento da força, foi o alongamento passivo.

971

COMPARAÇÃO DE PARÂMETROS DE FORÇA NO MEMBRO SUPERIOR DE ATLETAS FEMININAS DAS SELECÇÕES NACIONAIS PORTUGUESAS (16-18 ANOS) DE BASQUETEBOLE, TÊNIS E NATAÇÃO

Pedro Luís Pezarat-Correia
ppezarat@fmh.utl.pt

UTL

Introdução: Comparar parâmetros de força em jovens atletas das seleções nacionais 16-18 anos de 3 modalidades com diferente solicitação no membro superior; basquetebol, ténis e natação. Materiais e Método: 29 raparigas (16-18 anos) participaram no estudo divididas em 3 grupos: 9 tenistas (TEN), 10 nadadoras (NAD) e 9 basquetebolistas (BASQ). Todas as atletas estudadas pertenciam às seleções nacionais portuguesas na altura em que os testes foram realizados. Foram determinados os parâmetros de força concêntrica em ambos os membros num dinamómetro isocinético Biodex com velocidades de 60 e 180°/s. Os sujeitos realizaram os testes sentados com o braço posicionado a 45° de abdução no plano da omoplata e o cotovelo flectido a 90°. Foram também determinados o valor máximo de força e a taxa máxima de produção de força isométrica no exercício prensa de braços. As diferenças entre grupos foram determinadas através da ANOVA com um nível de significância de $p < 0,05$. Resultados: Na avaliação isocinética com velocidade de 60°/s as NAD apresentavam em ambos os membros valores de pico de força máxima (PMF) de rotação interna (RI) significativamente ($p < .00$) superiores às TEN e às BASQ. Na velocidade de 180°/s as NAD apresentavam valores significativamente superiores às BASQ mas não diferiam das TEN. O PMF de rotação externa (RE) era inferior ($p < .01$) nas TEN em comparação aos outros dois grupos, em ambos os membros e nas duas velocidades. A razão entre os de valores de PMF de RE e de RI (RE:RI) era em ambos os membros e nas 2 velocidades maior ($p < .03$) nas BASQ (69 - 78%), do que nas TEN (44 - 58%) e nas NAD (52 - 59%). No movimento prensa de braços as NAD apresentavam valores superiores ($p < .00$) de força máxima comparativamente aos outros 2 grupos. Não foram encontradas diferenças na taxa máxima de produção de força. Conclusões: As NAD apresentavam, nos parâmetros estudados, maior capacidade de força em ambos os membros superiores. A razão RE:RI é um parâmetro útil para avaliar a qualidade da relação entre a força de RE e a força de RI e despistar possíveis desequilíbrios quando os valores se situam fora do intervalo entre 66 e 75%. As BASQ apresentavam a melhor razão RE:RI. Nas TEN e nas NAD a razão RE:RI era claramente inferior ao intervalo desejável. Este desequilíbrio, mais acentuado nas TEN, deve-se à repetição massiva de movimentos de RI do braço na natação e no ténis e representa uma fonte potencial de desequilíbrio e lesão no ombro.

973

COMPARAÇÃO MORFOLÓGICA DE ATLETAS DE HANDEBOL DE SANTA CATARINA POR POSIÇÃO OFENSIVA DE JOGO

Daniel Giordani Vasques
dgvases@hotmail.com

UFSC

Apesar de existirem indicações para a necessidade de obterem-se no handebol jogadores universais, os quais estão aptos para jogar em todas as posições, ainda se faz necessário analisar os atletas pelas diferentes posições ofensivas - goleiro, pivô, extremas e armadores - para verificar as distintas qualidades morfológicas existentes. Na literatura relacionada ao handebol, é relatada a relação entre a posição ofensiva de jogo e as qualidades morfológicas (antropometria e composição corporal) associadas a ela. Assim, o objetivo deste estudo foi comparar as variáveis morfológicas de atletas de handebol masculino do Estado de Santa Catarina a partir das diferentes posições ofensivas de jogo. Foram coletados dados dos atletas titulares das equipes participantes dos Jogos Abertos de Santa Catarina (JASC) de handebol masculino de 2003 e 2004, totalizando 139 atletas, distribuídos entre os JASC 2003 (n= 58) e os JASC 2004 (n= 81). As variáveis morfológicas analisadas foram: massa corporal (MC), estatura (ES), envergadura (ENV), altura tronco-céflica (ATC), comprimento dos membros inferiores (CMI), diâmetro palmar (DPA), diâmetro rádio-ulnar (DRU), perímetro do antebraço (PA), perímetro do abdômen (PAB), somatório de sete dobras cutâneas (E7DC), percentual de gordura (%G), massa e gordura (MG) e massa corporal magra (MCM). Foi utilizada a ANOVA one-way e o teste post-hoc de Scheffe ($p < 0,05$) para comparar os goleiros (n=17), extremas (n=44), pivôs (n=21) e armadores (n=57) entre si. A comparação dos atletas por posição ofensiva de jogo destacou a inferioridade morfológica dos valores dos extremas em relação aos dos armadores e dos pivôs. Acredita-se que os extremas compensam, devido a especificidade de sua função, sua inferioridade morfológica com outras qualidades físicas como a agilidade e a velocidade. Os armadores obtiveram os maiores valores médios de ES, ENV, CMI, DRU e PA, enquanto os pivôs obtiveram os maiores valores médios do E7DC, %G e MG. Os pivôs e os armadores, por sua vez, obtiveram os maiores valores médios de MC, ATC e MCM. Portanto, pode-se inferir que os armadores foram superiores em alturas e comprimentos, provavelmente facilitando arremessos por cima da defesa e mais potentes, bloqueios e faltas, e deslocamentos com velocidade em quadra. Os pivôs, por sua vez, foram os atletas com os maiores valores nas variáveis ligadas à massa e à composição corporal, possivelmente facilitando ações de giros de 1x1 e arremessos com marcação.

974

COMPARATIVO DA IMPULSÃO VERTICAL E HORIZONTAL DOS ATLETAS DE BASQUETEBOL, DO MUNICÍPIO DE PARANAVÁI, EQUIPE SUB-17 MASCULINO, DO ANO DE 2005, ENTRE O PERÍODO PREPARATÓRIO E O PERÍODO COMPETITIVO

João Paulo Ferrarin Ferrari, Luciane Costa
ferrarinferrari@yahoo.com.br

FAFIPA

O basquetebol, por suas riquezas de movimentos e possibilidades, certamente irá abranger amplos benefícios durante as etapas de crescimento e desenvolvimento das crianças e adolescentes envolvidos. Esse esporte se destaca pela harmonia de seus movimentos e pela pureza de seus objetivos. A capacidade de saltar é muito importante neste jogo, pois possibilita ao atleta chegar mais próximo ao seu objetivo, que é a cesta ou até mesmo recuperar a posse de bola em um arremesso mal executado. A presente pesquisa tem como objetivo comparar a impulsão vertical e horizontal dos atletas de basquetebol, do município de Paranaíba, equipe sub-17 masculino, do ano de 2005, entre o período preparatório e o período competitivo. Para a realização desta pesquisa foi utilizado um método pré-experimental, que se caracteriza sendo um método de pré-teste, seguido de uma intervenção, em um grupo relativamente pequeno e com as suas características homogêneas, para que em seguida realiza-se um pós-teste, afim de verificar os resultados obtidos. A amostra ficou restrita aos atletas que participaram dos Jogos da Juventude Fase Regional, contendo 12 participantes do gênero masculino. Para a realização da pesquisa foi utilizado uma bateria de teste de salto vertical e horizontal, proposto por CARNAVAL (2000), afim de medir a impulsão vertical e horizontal dos atletas. E os resultados foram analisados através de uma média aritmética. Na primeira coleta de dados, no salto vertical obteve-se uma média de 39 centímetros, enquanto no segundo foi de 49 centímetros, obtendo-se assim uma média de evolução de 27%. No que diz respeito ao salto horizontal, a primeira coleta de dados teve uma média de 194 centímetros, enquanto na segunda coleta de dados foi de 237 centímetros, tendo uma evolução de 22,2%. Após esses resultados obtidos pode-se concluir que o treinamento de basquetebol pode influenciar no desenvolvimento da impulsão vertical e horizontal dos atletas.

976

CONTRIBUIÇÃO DA VELOCIDADE E DA AGILIDADE PARA O DESEMPENHO NO FUTSAL

Alessandro Ré, Maria Tereza Silveira Böhme
alehnre@usp.br

USP

A velocidade e a agilidade são consideradas elementos fundamentais para o desempenho no futsal. Logo, os melhores jogadores devem ter essas capacidades muito bem desenvolvidas. O objetivo deste estudo foi comparar o desempenho de jogadores de futsal de diferentes níveis competitivos em testes de velocidade e agilidade. A amostra foi composta por 14 adolescentes (M=16,5; DP=0,8) praticantes de futsal em equipe Federada (n=7) e Não Federada (n=7). Foi realizado o teste de corrida de 15m retilíneos com três pares de células fotoelétricas acopladas a um computador, posicionadas na linha de largada (0m), na linha de 5m e na linha de chegada (15m). Assim, foram computados os tempos de corrida nos primeiros 5m e nos 10m finais, totalizando os 15m do percurso. No teste de corrida com mudança de direção (agilidade), foram posicionados cones sobre duas linhas paralelas, distantes em 230cm, ambas iniciando sob uma mesma reta perpendicular a elas; o primeiro cone foi colocado no início da linha direita e outros três cones foram posicionados nessa mesma linha, sempre separados por uma distância de 430cm; as mesmas medidas foram utilizadas na linha esquerda com o restante dos cones, iniciando a colocação a partir de 215cm do início dessa linha. As células fotoelétricas foram colocadas no início e no final do percurso. O resultados obtidos (em segundos) pela equipe Federada foram: corrida retilínea, 5m - M=1,01 (DP=0,08); 10m - M= 1,34 (DP=0,04); 15m - M=2,35 (DP=0,11); agilidade - M=8,15 (DP=0,21). Na equipe Não Federada os resultados foram: corrida retilínea, 5m - M=1,00 (DP=0,04); 10m - M= 1,42 (DP=0,07); 15m - M=2,42 (DP=0,06); agilidade - M=8,48 (DP=0,39). Na comparação entre os grupos, utilizando-se a ANOVA a um fator, foi detectada diferença estatisticamente significante apenas nos 10m finais do teste de corrida retilínea (p<0,05). Apesar de a literatura esportiva ressaltar a importância da velocidade e da agilidade, não parece que um trabalho genérico dessas capacidades proporcione uma transferência direta para o desempenho em situação real de jogo. Possivelmente, se essas capacidades forem medidas/treinadas de modo integrado com fatores técnicos e cognitivos específicos, a relação com o jogo será mais significativa. No entanto, ainda existe a necessidade de um melhor entendimento das variáveis de desempenho em situação real de jogo, considerando ainda a especificidade de diferentes faixas etárias.

975

CONTEÚDOS E CARGAS DE TREINAMENTO: UM ESTUDO EM ATLETAS DE BASQUETEBOL INFANTO-JUVENIS DA CIDADE DE CAMPINAS-SP

William Diogo de Lima, Ivan Varella de Almeida Monteiro
william_d.23@hotmail.com

PUC-Campinas

Introdução: O basquetebol é caracterizado por ser um esporte de imprevisibilidade, o que o torna um esporte de adaptabilidade frente às ações de jogo. No basquetebol não se sabe quando, onde, com que velocidade e a duração a ação vai ocorrer, mas essas ações podem ser hipotéticas e trabalhadas durante o treinamento, para que no momento do jogo, o atleta tenha a possibilidade de criar, ter a percepção e, assim, tomar a decisão apropriada. Objetivo: Analisar e comparar o conteúdo e a carga de treinamento em equipes da cidade de Campinas, e posteriormente comparar os dados de nosso estudo com outros estudos. Método: Participaram 10 atletas da categoria infanto-juvenil com média de idade igual a 16,3±0,67 anos. Utilizou-se de um estudo do tipo avaliativo, com descrição e interpretação dos resultados obtidos em estudo de campo. No estudo de campo foi utilizada uma análise documental do tipo descritivo-comparativo do planejamento de treino de um treinador como referência da cidade de Campinas. Na descrição dos resultados quantitativos utilizamos: valores absolutos, porcentual e média aritmética, sendo que para o tratamento dos dados foi utilizado o programa "Microsoft Excel - 2000" para Windows. Resultados: A capacidade tática foi o conteúdo de maior volume de treinamento, seguido das capacidades técnicas, físicas e psicológicas. Dentro da carga de treinamento ambos os estudos apontaram para 4 sessões/semana sendo o ideal para essa faixa etária, porém, em relação à duração de cada sessão, os estudos obtiveram uma divergência quanto a essa quantificação, sendo assim considerado uma média de 105,35±12,33 para a duração de uma unidade de treino. Conclusão: A partir disso, novos estudos caracterizando o conteúdo e a carga de treinamento para as diferentes categorias são de suma importância para se globalizar uma metodologia adequada de treinamento no basquetebol nacional.

977

CONTROLE DA APTIDÃO FÍSICA EM CRIANÇAS FUTEBOLISTAS: PROPOSTA DE BATERIA DE TESTES

Oswaldo Donizete Siqueira, Eraldo dos Santos Pinheiro,
Luiz A. Barcellos Crescente
odonizete@brturbo.com.br

ULBRA

Introdução: No universo desportivo é comum afirmar que a aptidão física em crianças é multifatorial em relação ao desempenho atlético por vários fatores (componentes) colaborarem no seu rendimento. Objetivo: O objetivo deste estudo foi propor uma bateria de testes de campo que possa ser usada para avaliar a aptidão física de crianças futebolistas. Métodos: A proposta de bateria de testes foi realizada no LAFIMED/ULBRA - Canoas-RS, onde foram avaliados 18 meninos, todos do sexo masculino com idade média de 10,83±0,3 anos, pertencentes à categoria mirim de um clube profissional da cidade de Porto Alegre-RS. Todos eles encontravam-se no estágio 2 e 3 de maturação (TANNER, 1962) e a bateria de testes foi estruturada para avaliar os componentes antropométricos, neuromusculares e metabólicos dos mesmos. Para as variáveis antropométricas utilizou-se peso, estatura, índice de massa corporal (IMC) conforme PROESP-BR e percentual de gordura (%G) segundo SLAUGHTER (1987). Para as variáveis neuromusculares utilizou-se flexibilidade, velocidade, agilidade, força de membros superiores (FMS) conforme PROESP-BR e força de membros inferiores (FMI), através das técnicas de saltos S1, CM1, Abalakov segundo BOSCO (1987). Para as variáveis metabólicas foi utilizado o teste de resistência geral de corrida de 9 minutos (PROESP-BR), o teste de capacidade anaeróbia total de 40 segundos (MATSUDO, 1987) e velocidade de corrida no limiar (VCL) conforme TANAKA (1986). Resultados: Os componentes antropométricos apresentaram os seguintes resultados: para os valores de média e desvio padrão: peso = 37,92±5,80kg; estatura = 1,46±0,07m; IMC = 17,71±1,82 ; %G = 14,32±3,98%. Para os componentes neuromusculares as médias foram: flexibilidade = 21,81±5,77cm; FMS = 227,76±40,22cm; FMI (S1) = 18,13±2,20cm; FMI (CM1) = 24,10±2,93cm; FMI (Abalakov) 29,47±2,93cm; Velocidade (20 metros) = 3,71±0,34s; Agilidade = 6,17±0,36s. Para os componentes metabólicos os resultados médios foram: 1809,06±135,97m para o teste de 9 min, 226,78±13,71m no teste de 40s e 8,78±1,02km/h no VCL. Conclusões: Os valores médios encontrados nesta avaliação demonstraram coerência com os descritos na literatura, sendo que, a bateria proposta mostrou-se ser eficiente e extremamente aplicável em avaliações de campo onde com sua a duração de execução, tempo de aplicação e especificidade caracterizou-se por ser um excelente meio para controle da aptidão física de crianças praticantes de futebol.

978

CONTROLE DE CARGAS DE TREINAMENTO NA MODALIDADE VOLEIBOL ATRAVÉS DA AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA DE SALTOS VERTICAIS

Carlos Rogério Thiengo
thiengo@fc.unesp.br

UNESP

Introdução: O controle das cargas impostas aos atletas em sua preparação é uma das questões que mais tem preocupado os técnicos e preparadores físicos no esporte moderno. Tendo em vista esta preocupação, objetivou-se com este estudo mensurar as modificações da potência de membros inferiores de atletas de voleibol feminino durante 2 sessões de treinamento. Tais sessões tinham como objetivo o treinamento de ações de ataque e bloqueio. **Material e métodos:** Participariam do estudo seis atletas, três em cada sessão de treinamento, estas tiveram a potência de membros inferiores monitoradas ao longo das sessões de treinamento, por intermédio do teste de resistência de saltos verticais. Inicialmente mensurou-se a máxima altura atingida pelas atletas utilizando o protocolo do teste vertical jump. Foram realizadas três tentativas, sendo consideradas a maior e a menor altura atingida. Na seqüência, as atletas realizaram a maior quantidade de saltos verticais possíveis, objetivando alcançar a maior marca anteriormente encontrada. O teste era interrompido quando a atleta não conseguia por três tentativas consecutivas alcançar o valor mínimo atingido inicialmente. O procedimento foi repetido a cada 15 minutos, iniciando-se após a conclusão do aquecimento, durante toda a unidade de treinamento (T1 - após aquecimento; T2 - 15 min. após T1; T3 - 15 min após T2 e assim sucessivamente). Adotou-se como procedimento estatístico à média dos resultados do número de saltos realizados pelas atletas em cada momento da mensuração. **Resultados:** Sessão 1: T1 - 4 saltos; T2 - 9 saltos; T3 - 7 saltos; T4 - 6 saltos; T5 - 7 saltos; T6 - 5 saltos; T7 - 5 saltos; T8 - 5 saltos; T9 - 7 saltos. Sessão 2: T1 - 5 saltos; T2 - 6 saltos; T3 - 6 saltos; T4 - 8 saltos; T5 - 8 saltos; T6 - 5 saltos. **Conclusões:** O procedimento adotado mostra-se sensível perante as modificações da força explosiva dos membros inferiores de atletas de voleibol durante as sessões de treinamento, podendo ser utilizado a fim controlar a exigência impostas as atletas durante o treinamento com cargas desta orientação. Mas, para certificarmos da eficiência de tal modelo de controle de carga para a modalidade, faz-se necessário monitorar o comportamento da força explosiva dos membros inferiores por um período maior durante a temporada. Além disso, existe a necessidade de relacionar os resultados destes testes com outras avaliações voltadas para a mensuração da força explosiva dos membros inferiores.

979

CORRELAÇÃO ENTRE SALTO VERTICAL, CORRIDA DE 40 SEGUNDOS E LINE DRILL EM JOVENS BASQUETEBOLISTAS

Augusto César Ferreira de Moraes
moraes82@yahoo.com.br

UFPR

Os esportes com bola são atividades intermitentes, com freqüentes alternâncias entre esforços de alta intensidade e períodos de recuperação. Os períodos de alta intensidade compreendem movimentos vigorosos, de natureza anaeróbia que devem ser sustentados durante todo o tempo do jogo, como mínimo de fadiga. MCINNES et al. (1995), caracterizaram os padrões dos movimentos do jogo de basquete: em pé/andar, trotar, correr, sprint, deslocamentos pequenos, médio ou grande e saltar. A partir dessas premissas, o propósito deste estudo foi comparar dois testes de campo com um exercício específico do basquetebol, corrida cíclica - acíclica de 140 metros, comumente utilizado nos programas de treinamento nesta modalidade. Participaram deste estudo dez jogadores membros de uma equipe basquetebol participante dos jogos da juventude do Paraná, divisão principal. Os sujeitos apresentaram as seguintes características antropométricas (média ± desvio padrão): idade $16,4 \pm 0,7$ anos; peso $72,21 \pm 5,62$ kg; altura $1,86 \pm 0,09$ m; percentual de gordura $14,40 \pm 4,21$ (%); índice de massa magra $20,82 \pm 1,56$ (kg/m²). Os testes de campo utilizados foram: salto vertical (SV) e teste de corrida de quarenta segundos (C40s). O exercício específico do basquetebol foi à corrida cíclica - acíclica de 140 metros, line drill (C140). O procedimento estatístico utilizado para a correlação dos resultados das variáveis mensuradas foi o r de Pearson. Os principais resultados do coeficiente de correlação, r de Pearson, entre SV e C140 ($r = 0,93$), SV e C40s ($r = 0,92$) e C140 e C40s ($r = 0,96$). Estes coeficientes mostram uma fortíssima correlação entre os resultados dos testes aplicados. Esses resultados sugerem que a corrida cíclica - acíclica de 140 metros, conhecida como "suicídio", pode ser utilizado como um teste de campo a fim de mensurar a potência anaeróbia específica em jogadores de basquetebol. Entretanto uma pesquisa adicional se faz necessário para desenvolver padrões de desempenho e de fadiga em jogadores de basquetebol.

980

DESEMPENHO DO SALTO VERTICAL, ANAERÓBIO E VELOCIDADE EM VOLEIBOLISTA DE AREIA EM DOIS AMBIENTES

Jefferson Eduardo Hespanhol, Miguel Arruda, Thiago Santi Maria, Leonardo Gonçalves A. Silva Neto
jeffehespa@hotmail.com

PUC-Campinas; UNICAMP

Introdução: O voleibol de praia é caracterizado por uma demanda funcional com ações de saltos verticais e deslocamentos de curta distância que se repetem durante toda a partida e sob contexto intermitente. **Objetivo:** Comparar o desempenho de salto vertical, velocidade de deslocamento e capacidade de executar exercício intenso após período curto de recuperação em voleibolistas de praia em dois ambientes de quadra e areia. **Método e Material:** A amostra foi composta de 10 voleibolistas de praia do sexo masculino ($26,04 \pm 2,23$ anos, $189,21 \pm 5,09$ cm $81 \pm 4,97$ kg). O desempenho da do salto vertical foi verificado a partir do teste Sargent Test com emprego da altura saltada (ASV) e altura de alcance no salto vertical (AASV), enquanto que no caso do desempenho da velocidade de deslocamentos de 15 metros foi utilizado o teste de corrida partindo de uma posição parada (V15m), quanto a capacidade de executar exercício intenso após período curto de recuperação (DI) foi empregado o teste de yo-yo com recuperação. Esses testes foram realizados de acordo com os procedimentos descritos por SARGENT (1921), YOUNG et al. (1995); BANGSBO (1996), respectivamente. Os testes foram aplicados em dois ambientes: na areia e na quadra. Os dados foram analisados através da estatística descritiva e do teste "t" para amostras independentes. O nível de significância utilizado foi de $p < 0,05$. **Resultados:** Foi possível observar mudanças estatisticamente significantes no desempenho da PP de $11,08 \pm 5,80\%$ ($p = 0,0473$) entre o Pré e o Pós-treinamento, e na FEE de $7,47 \pm 2,93\%$ ($p = 0,0384$) entre o Pré e o Pós-treinamento. Não houve nenhuma mudança significativa no desempenho da PM ($p = 0,7138$). **Conclusão:** Os resultados indicam que houve um aumento no desempenho da PP e FEE em jovens voleibolistas do início para o final do período de preparação. Todavia, o mesmo não ocorrendo com o desempenho da PM após 12 semanas de preparação para a competição.

981

DESEMPENHO E A QUALIDADE DO NADO CRAWL EM CRIANÇAS NADADORAS

Fabrício Madureira, Andrea Michele Freudenheim, Henrique França Rodrigues, Marcos Roberto Apolinário, Daniel Gollegã
shark@usp.br

USP; UNIMES

Entre os quatro nados, culturalmente determinados (borboleta, costas, crawl e peito), o nado crawl é a forma de deslocamento aquático mais eficiente e, por conseguinte, a mais praticada. Eficiência em natação deve ser entendida como percorrer uma determinada distância na menor unidade de tempo. Infelizmente, quando se pensa em tempo, ainda muita atenção é dada a aspectos fisiológicos do treinamento infantil, diminuindo o foco sobre o comportamento motor do nado. Este trabalho teve como objetivo avaliar a correlação entre a análise qualitativa do nado e o desempenho de crianças para o nado crawl. Quarenta e duas crianças, 14 do sexo masculino e 28 do sexo feminino, com média de $8,7 (1,2)$ anos, participaram voluntariamente do experimento. Para a análise qualitativa do nado as crianças realizaram 15 metros de nado em velocidade natural, virada e, para possibilitar a análise bilateral do nado, mais 15 metros de nado. Como instrumento de avaliação, foi utilizada a lista de proficiência do nado crawl (LPNC) proposta e validada por MADUREIRA, GOLLEGÃ e FREUDENHEIM (2005). O carro de filmagem aquática dinâmica, permitiu a análise aérea e submersa do comportamento do nado dos voluntários na tarefa. As imagens foram registradas por duas filmadoras da marca Sony Digital Handy Câmera Recorder, modelo TRV 340. Três técnicos de natação com mais de cinco anos de experiência profissional, utilizaram o software APAS 2000 (Ariel System) para responder a LPNC. Para o registro do desempenho, foi utilizada a mesma tarefa da análise qualitativa do nado só quem em velocidade máxima. O tempo foi medido manualmente e utilizou-se cronômetros digitais da marca Oregon modelo Slim SL 928M, com medidas em centésimos de segundo, estes dados foram confirmados posteriormente na análise das imagens gravadas. Para a análise estatística dos dados foi utilizado o coeficiente de correlação produto momento de Pearson. O resultado mostrou correlação positiva ($r = 0,68$), $p = 0,0001$, isto é, indivíduos que apresentavam melhores classificações na LPNC também apresentavam melhores desempenhos. Em posse destes dados podemos inferir que a qualidade na execução do nado crawl, possui relação com o desempenho, o que ratifica a necessidade de não diminuir o foco de atenção no comportamento do nado durante as sessões de treinamento, principalmente nesta faixa etária estudada.

982

**DETERMINAÇÃO DA FREQUÊNCIA GESTUAL CRÍTICA
EM NADADORES PRÉ-JÚNIORES PORTUGUESES**

*Ricardo Fernandes, Ana Campos, Joana Reis, Bruno Freitas,
Luís Cardoso, Paulo Cunha, João Paulo Vilas-Boas*
ricfer@fedef.up.pt

UP

Introdução: A Velocidade Crítica (VCrit) tem vindo a ser utilizada como um método de monitorização da capacidade de resistência aeróbia de nadadores através da determinação da velocidade de nado correspondente ao limiar anaeróbio individual. Aliada ao conceito de Vcrit, a hipótese da existência de uma frequência gestual que possa ser mantida sem exaustão por um longo período de tempo (FGcrit), tem vindo a ser colocada. A FGcrit é expressa pela recta de regressão entre o número de ciclos dos membros superiores e o tempo de exercício. Os resultados da literatura da especialidade têm vindo a demonstrar uma elevada linearidade entre todos os sujeitos ($r^2 > 0.99$), sugerindo que a FGcrit pode ser um parâmetro relevante para a avaliação biomecânica do treino. O objectivo deste estudo foi determinar a FGcrit em nadadores jovens, durante o teste da Vcrit, de forma a se conseguir obter um indicador técnico especificamente relacionado com a intensidade de nado ao limiar anaeróbio. Material e Método: Quarenta e oito nadadores Pré-Juniors Portugueses (23 masculinos nascidos em 1990/91, com 175 ± 6.39 cm de altura e 63.1 ± 7.23 kg de peso, e 25 femininos nascidos em 1992/93, com 161.3 ± 5.56 cm de altura e 51.1 ± 6.81 kg de peso), realizaram 2 testes máximos de 200 e 800m crol para determinação da Vcrit e da FGcrit. A FGcrit foi considerada como o declive da recta de regressão calculada entre o número de ciclos e o respectivo tempo de teste: valor de "a" na equação da recta do tipo $y = ax + b$. O tempo de cada teste foi determinado por cronometragem digital directa, com partida de blocos. A FG foi medida 3 vezes ao longo do comprimento da piscina (50 metros), usando um crono-frequencimento SEIKO (base 3), o qual a expressa em ciclos por minuto. Resultados: Os valores médios (\pm DP), por género e para a totalidade da amostra, dos resultados relativos à FGcrit foram os seguintes: 1) grupo masculino - 35.5 ± 6.0 ciclos/min; 2) grupo feminino - 38.9 ± 4.3 ciclos/min; e 3) amostra global - 37.3 ± 5.4 ciclos/min. As diferenças entre géneros foram estatisticamente significativas ($p < 0.05$). Conclusões: Os resultados da Vcrit permitem-nos efectuar uma prescrição das velocidades ideais para o desenvolvimento da resistência aeróbia, enquanto os valores da FGcrit são indicadores do ritmo óptimo a adoptar na acção dos membros superiores. Estes 2 parâmetros parecem ser ferramentas fundamentais para a avaliação individualizada do nadador, assim como para o controlo do ter...

984

ESPECIFICIDADE NO TREINAMENTO DE NADADORES VELOCISTAS

Diego Cardoso Lima, Eduardo Vinicius Mota e Silva
diegoclima@yahoo.com.br Univ.Presbiteriana Mackenzie; UNESP

Tradicionalmente o treinamento de nadadores, inclusive velocistas, apresenta uma grande ênfase no volume. As modernas teorias de treinamento, no entanto, enfatizam a necessidade de especificidade do treinamento. Com o objetivo de verificar esta realidade na atualidade buscase, neste trabalho, analisar o treinamento desenvolvido por este grupo de atletas percebendo se há um equilíbrio entre os estímulos aeróbios e anaeróbios realizados por nadadores velocistas, especialistas na prova de 50 metros nado crawl. Para isto optou-se pela realização de uma pesquisa qualitativa com os responsáveis pela preparação destes atletas. Como amostra foram selecionados três técnicos de natação do estado de São Paulo, que ministravam treinos para nadadores especialistas em provas de 50 metros, participantes de competições de nível nacional. Foi realizada uma entrevista semi-estruturada que buscou verificar a congruência das respostas dos treinadores com os embasamentos teóricos existentes na literatura. Verificou-se que, segundo os treinadores, a utilização de estímulos aeróbios no treinamento de velocistas tem por objetivo desenvolver níveis mínimos de condicionamento físico que permitam a realização das sessões de treinamento em altas intensidades e propiciar o aprimoramento da técnica de nado. Por outro lado os estímulos anaeróbios garantiriam o desenvolvimento das características específicas da prova. Observou-se também grande domínio teórico-prático por parte dos sujeitos entrevistados e que algumas fontes literárias presentes no Brasil estão defasadas.

983

**EFEITO DO TREINAMENTO RESISTIDO DE FLEXORES DO COTOVELO
BASEADO NO LIMAR DE FADIGA ELETROMIOGRÁFICO**

Anderson de Souza Castelo Oliveira, Mauro Gonçalves
andcast@rc.unesp.br

UNESP

O objetivo do presente estudo foi avaliar um treinamento resistido de flexão do cotovelo, utilizando o limiar de fadiga eletromiográfico - EMGLF, na força muscular e resistência isotônica. Dez voluntários homens e saudáveis realizaram inicialmente um teste de carga máxima isotônica (CMI) para o exercício rosca bíceps (semana 1). Na semana seguinte (semana 2), seguindo um protocolo específico, foi determinado o EMGLF (DeVries, 1982) para o músculo bíceps do braço por um minuto de exercício rosca bíceps (RB), com cargas de 25%, 30%, 35% e 40% da CMI, e na semana posterior (semana 3) iniciou-se o treinamento. Este treinamento foi aplicado por 8 semanas, duas vezes por semana (3 séries até a exaustão, com 2 minutos de intervalo, e ritmo fixado em 40 batimentos por minuto) do exercício RB com adaptações por um equipamento especialmente projetado para diminuir movimentações dos membros superiores antero-posteriormente. Na quarta semana do treinamento (semana 7), e após o treinamento (semana 11), foram realizados novos testes de CMI. Nesta semana também foi realizada uma sessão adicional de treinamento, com a mesma carga do primeiro treino para verificação do efeito do treinamento no tempo de execução das séries. Os tempos de execução (em segundos) de cada série foram normalizados pelo tempo da primeira série do primeiro treino. Análises de variância foram aplicadas nos valores de CMI antes do treinamento (CM1), após 4 semanas (CM2) e 8 semanas (CM3) (efeito do treinamento), bem como nos valores de tempo de execução das séries 1 (S1), 2 (S2) e 3 (S3) da primeira sessão de treinamento em relação à S1, S2 e S3 da última (efeito do treinamento e da série). O valor médio do EMGLF utilizado foi de $27.53 \pm 6.98\%$ da CMI. Não houve diferenças entre CM1 (37.30 ± 3.74 kg), CM2 (38.90 ± 4.18 kg) e CM3 (39.54 ± 4.12 kg), por outro lado, os valores de tempo de execução das séries do primeiro treinamento (S1= 100 ± 0 ; S2= 56.22 ± 10.27 ; S3= 49.81 ± 10.60) foram significativamente maiores após o treinamento (S1= 177.92 ± 50.71 ; S2= 107.46 ± 33.95 ; S3= 95.99 ± 35.50), além disso, S1 foi significativamente maior que S2 e S3 antes e depois do treinamento. Com isso conclui-se que um treinamento de resistência baseado no EMGLF como intensidade de carga apresenta uma evidente melhora no tempo de resistência, ao passo que a CMI não apresentou alterações, provavelmente devido a especificidade do treinamento.

985

**ESTUDO DA DENSIDADE MINERAL ÓSSEA E ABSORÇÃO DE CÁLCIO
EM ATLETAS DE GINÁSTICA OLÍMPICA**

*João Carlos Oliva, Carlos Manuel Araújo, Flavia Meyer,
Rubiane Severo Oliva, Fabrício Farias da Fontoura,
Marília Gabriela Bernadeli, Mônica Ferreira, Wanessa Braz*
joaooliva@terra.com.br UFRGS; ULBRA

Estudos têm trazido evidências de que desportos com impacto como o tênis, basquete, voleibol e ginástica artística tem uma contribuição muito grande com o aumento da massa óssea. A massa óssea é o resultado do equilíbrio entre a quantidade máxima de tecido ósseo alcançado durante a vida (pico) e a perda óssea associada a eventos fisiológicos ou patológicos. Objetivo deste estudo foi comparar a densidade mineral óssea (DMO) de atletas de ambos os géneros praticantes de ginástica olímpica com um grupo controle também em ambos os géneros durante um período de 4 anos. A amostra compreendeu um total 280 sujeitos, sendo 70 atletas para cada género praticante de ginástica olímpica e 70 sujeitos para cada género formando o grupo controle, nas faixas etárias de 06 a 12 anos. Todos foram avaliados em um aparelho de densitometria óssea nos segmentos: cabeça, membros superiores, membros inferiores, tronco, costelas, pélvis, coluna e absorção total de cálcio. O densímetro DEXA lunar DPX-IQ foi utilizado para determinar a DMO e absorção total de cálcio. Os testes foram aplicados de 2002 a 2005. Para verificar se houve diferença estatisticamente significativa quanto à DMO dos diferentes segmentos e absorção de cálcio foi utilizado o pacote estatístico SPSS, versão 11.0, realizando-se uma Análise de Variância com Medidas Repetidas para verificar as alterações entre o grupo de ginastas e o grupo controle. Houve uma diferença estatisticamente significativa na DMO dos membros inferiores, membros superiores e absorção total de cálcio, sendo que o grupo de atletas em ambos os géneros apresentaram maiores DMO que a do grupo controle em todos os anos avaliados. Os outros segmentos apresentaram algumas diferenças estatisticamente significativas com exceção da cabeça e tronco. Concluímos que a diferença estatisticamente significativa observada na DMO dos membros inferiores, membros superiores seja devido ao maior impacto, ou seja, estresse mecânico oferecido diretamente nestes segmentos pela prática da ginástica olímpica, sendo repassada para outros segmentos e posteriormente identificada na DMO.

986

**FORÇA EXPLOSIVA E ACELERAÇÃO DE SPRINT:
ESTUDO OBSERVACIONAL EM JOGADORES DA SELEÇÃO BRASILEIRA
DE RÚGBI SEVEN A SIDE**

Rodrigo Ribeiro Rosa, Mauricio Ferreira Coelho, Cristian Lizana
rodrigocvx@gmail.com UNICAMP; Paulínia FC

Introdução: Dentro da modalidade rúgbi, a dinâmica do jogo exige que o atleta desenvolva os componentes da força, pois são fundamentais nas mudanças rápidas de direção e do desenvolvimento da aceleração, para que se atinja máxima velocidade no menor espaço de tempo. Com isso, a manifestação da força explosiva e da aceleração de sprint parece ter estreita relação, já que ambas estão intimamente envolvidas com a expressão da força especial do jogador de rúgbi. Objetivos: Através desse estudo, procurou-se observar o nível de relação da força explosiva com a aceleração de sprint em jogadores de rúgbi seven a side. Metodologia: O estudo foi conduzido com grupo de 10 jogadores da Seleção Brasileira, participante das etapas da América do Sul do Circuito Mundial de Rúgbi Seven A Side do ano de 2005. A obtenção do nível de força explosiva foi obtida através do teste de salto horizontal, com a medida da distância máxima do salto em três tentativas; através da utilização de célula fotoelétrica (CEFISE, Brasil), os atletas percorreram a distância de 8,75 metros na máxima velocidade possível, possibilitando assim, verificar o tempo que foi necessário para percorrer tal distância. Através dessas variáveis, obteve-se a aceleração na distância proposta. Através da correlação de Pearson, as informações a respeito das relações entre o salto horizontal e aceleração de sprint podem ser observadas nesse grupo. Resultados: para a medida de salto horizontal, os valores encontrados foram de $246,67 \pm 20,51$ cm (mínimo de 211 e máximo de 275 cm); para a corrida em 8,75 metros, os valores da aceleração foram da ordem de $14,04 \pm 1,28$ m/s² (mínimo de 12,11 e máximo de 15,96 m/s²). Através da correlação de Pearson, os resultados para essa amostra foram: coeficiente de correlação $r = 0,6221$, com nível de significância $p = 0,0308$. Conclusões: Através desses resultados, foi possível concluir que dentro desse grupo de atletas, os níveis de força explosiva explicam o rendimento na aceleração de sprint. Com isso, possíveis especulações a respeito do treinamento desses jogadores devem se direcionar ao desenvolvimento da força máxima e explosiva, através dos métodos pliométricos e de corridas curtas, procurando estimular a reserva de adaptação para estas capacidades específicas da força.

988

**INFLUÊNCIA DA EXPERIÊNCIA EM TREINAMENTO DE FORÇA
NA POTENCIALIZAÇÃO DA FORÇA EXPLOSIVA**

Mauro Alexandre Benites Batista, Valmor Tricoli,
Carlos Ugrinowitsch
mabb@superig.com.br

USP

Introdução: Alguns estudos têm demonstrado que a inclusão de exercícios de força no aquecimento pode produzir uma elevação do desempenho de habilidades motoras como o salto vertical (GÜLLICH & SCHMIDTBLEICHER, 1996; RADCLIFFE & RADCLIFFE, 1996). Esse fenômeno é referido como potencialização pós-ativação (SALE, 2002, 2004). Tem sido sugerido que a potencialização manifesta-se preferencialmente em sujeitos experientes em treinamento de força (DUTHIE et al., 2002; GOURGOULIS et al., 2003). Essa hipótese ainda é controversa, já que alguns estudos não mostraram potencialização mesmo em sujeitos experientes nesse tipo de treinamento (HRYSONALLIS & KIDGELL, 2001; SCOTT & DOCHERTY, 2004). Contudo, nenhum estudo testou se a potencialização é dependente do tipo de experiência em treinamento de força. Desta forma, o objetivo desse estudo foi verificar se o tipo de experiência em treinamento de força influencia a potencialização do salto vertical. Material e Método: Vinte e sete sujeitos, com diferentes experiências em treinamento de força, foram divididos em três grupos: ATL=10 (atletas de modalidades esportivas de potência); TRF=7 (treinados em força para ganho de massa muscular) e FIS=10 (fisicamente ativos - não treinados em força). Todos foram submetidos, em dias diferentes, a três protocolos de aquecimento: a) aquecimento geral + 1 CVIM 5s (uma contração voluntária isométrica máxima de cinco segundos de duração, no exercício leg press); b) aquecimento geral + 3 CVIM 5s (três contrações voluntárias isométricas máximas de cinco segundos de duração, no exercício leg-press) e c) aquecimento geral (controle). Antes e após os três protocolos de aquecimento os sujeitos tiveram avaliado o desempenho do salto vertical com contramovimento através de uma plataforma de força (AMTI, modelo OR6-WP). Foram analisadas as variáveis altura do salto (AS), taxa média de desenvolvimento de força (TDF média) e pico de força (PF) produzidos no salto. Resultados: Em nenhum dos grupos testados encontraram-se alterações significativas nas variáveis analisadas em resposta aos diferentes protocolos de aquecimento (1 CVIM 5s, 3CVIM 5s ou aquecimento geral). O resultado foi semelhante quando analisada a média de três saltos ($F=0,26$; $p=0,97$) ou o salto de melhor desempenho ($F=0,51$; $p=0,84$). Conclusão: A potencialização do salto vertical não é um fenômeno dependente do tipo de experiência do sujeito em treinamento de força.

987

**GINÁSTICA ARTÍSTICA FEMININA:
TENDÊNCIAS DE EVOLUÇÃO DOS CÓDIGOS DE PONTUAÇÃO
E DAS PERFORMANCES DAS GINASTAS NOS EXERCÍCIOS DE TRAVE**

Alda Côrte-Real, Maria Spratley, Teresa Lacerda
acortereal@fdef.up.pt

UP

Introdução: O Código de Pontuação (CP) desenvolve-se no sentido de promover o aperfeiçoamento das ginastas e acompanhar a evolução das suas performances. É neste âmbito que encontramos a pertinência do nosso trabalho, pois propusemos-nos a analisar de que forma é que as alterações realizadas nos CP de 1997 para 2002 contribuíram para o desenvolvimento da performance das ginastas na trave, nomeadamente nos Saltos Gímnicos, Rensevements e Mortais apresentados nos Jogos Olímpicos (JO) respectivos aos CP. Realizamos um estudo das Finais de Trave nos JO de Sydney (2000) e Atenas (2002) com o objectivo de verificar a performance das ginastas na trave à luz das mudanças patentes nos CP. Metodologia: A amostra do trabalho é constituída pelas oito finalistas das Finais de Trave dos JO de Sydney e Atenas, o que corresponde a um total de 16 ginastas. Recorremos à análise comparativa das Finais de Trave de ambos os JO para percebermos de que forma as alterações do código influenciaram a evolução da performance das ginastas nos exercícios da trave. Resultados: De todos os elementos de Dança e Acrobáticos apresentados optamos por dar especial atenção aos Saltos Gímnicos, Rensevements e Mortais executados nos JO de Sydney 2000 e Atenas 2004, por ser através deles que as ginastas recebem pontos de bonificação essenciais para a Nota de Partida. Verificamos que há uma diminuição de Saltos Gímnicos, essencialmente nos de valor A e B, nos JO de Sydney para Atenas, que se deve à possibilidade de no CP de 2002 as dificuldades D, E e Super E se poderem substituir por Partes de Valor (A, B e C) e, ao mesmo tempo, obter pontos de bonificação. Outra justificação deve-se também à maior complexidade das ligações existentes. Por outro lado, as Exigências Específicas da trave sofreram alterações, passando de uma Série Gímica e outra Série Mista no CP de 1997 para apenas uma Série de Dança ou Dança/Acrobática no CP de 2002. Em relação aos Rensevements observamos um aumento considerável nos JO de Atenas, devido ao aumento dos elementos de valor D essenciais para bonificar. Nos JO de Atenas recorreram mais aos Mortais do que nos JO anterior. Conclusões: Relativamente aos Saltos Gímnicos, Rensevements e Mortais, constatamos que nos JO de Sydney há maior apresentação de Saltos Gímnicos e nos JO.

989

**LESÕES MAIS FREQUENTES EM PRATICANTES DE JUDÔ
EM ACADEMIAS DA ZONA SUL DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO**

Gustavo Gouvea Tommasi de Carvalho, Marcelo Moreira Antunes,
Diego Luz Moura, Monica da Silveira Torres
antunes@culturachinesa.com

UniverCidade

Por ser o Judô um esporte de contato onde o objetivo é lançar ao chão um oponente, existe frequentemente a possibilidade do aparecimento de lesões oriundas da prática, seja por fadiga muscular, estresse físico ou psicológico, ou ainda por consequência de técnicas aplicadas. O presente estudo visa identificar as lesões mais frequentes nos praticantes de Judô tanto durante os treinos, quanto em competições. O estudo se constituiu de uma pesquisa de campo, onde se estabeleceu a zona sul do Município do Rio de Janeiro como região a ser pesquisada. Para o levantamento de dados foi construído um questionário que passou inicialmente por um estudo piloto aplicado a seis praticantes de Judô, o que possibilitou alguns ajustes no instrumento de coleta de dados. Em seguida o questionário foi aplicado em 74 praticantes, de 9 academias filiadas a Federação de Judô do Estado do Rio de Janeiro. Após a análise dos dados coletados foi verificado que 92% dos atletas pesquisados já tiveram ocorrência de lesão, sendo que 30% foram lesões articulares gerais e 23% especificamente no joelho. A incidência de lesões se mostrou proporcional ao tempo de prática da modalidade, o que indica que quanto mais se pratica, mais lesões ocorrem. Em todos os judocas pesquisados o maior índice de lesões foi as que ocorreram durante os treinos, com 50%, 35% se lesionaram em treinos e competições e apenas 7% durante as competições. Os dados demonstram que as lesões articulares, e principalmente as lesões no joelho são as que mais ocorrem nos praticantes de Judô da amostra pesquisada. Também apontam que a maior incidência de lesões ocorre durante os treinamentos. Os resultados alcançados pelo estudo apontam para a necessidade de estudos mais aprofundados no sentido de se identificar os possíveis causadores das lesões mais frequentes com o objetivo de estabelecer estratégias de treinamento que possibilitem a diminuição das ocorrências dessas lesões.

990

MÉTODO DE TREINO DE FLEXIBILIDADE ATIVA E PASSIVA: ESTUDO COMPARATIVO DE GINASTAS DO MUNICÍPIO DE MANAUS, AMAZONAS, BRASIL
Kemel Barbosa, Ivan de Jesus Ferreira
kemel@ufam.edu.br

UFAM

Introdução e Objetivos: O estudo sobre a flexibilidade tem aumentado no início deste século, principalmente em função do grande número de lesões ortopédicas. Porém hoje em dia há um grande consenso entre os estudiosos ao caracterizar a flexibilidade como um importante componente da aptidão física, e não apenas como uma qualidade restrita aos atletas ABDILAH (2002). Dentro desta abordagem diz-se que o tecido conjuntivo oferece resistência ao desenvolvimento da flexibilidade. ARAUJO (1990) menciona que a flexibilidade é uma qualidade com base na mobilidade articular, que permite o máximo de percurso das articulações em posições diversas, possibilitando a realização de ações motora com grande amplitude. Sabendo-se que a flexibilidade é extremamente importante na prática da ginástica olímpica para população de crianças de diferentes grupos em regiões brasileiras e pelo mundo. Este estudo teve como principal propósito obter fatores que possam comparar os efeitos do treinamento da flexibilidade ativa e passiva em ginastas iniciantes do Município de Manaus, Amazonas Brasil. **Material e Método:** A amostra foi composta por 30 ginastas iniciante escolares da rede de ensino privada e municipal, de ambos os sexos, na faixa etária de 6 a 14 anos, que foram selecionados aleatoriamente e divididos em quatro grupos: G1(ativa), G2(passiva), G3(passiva-ativa) e G4(controle). Os ginastas foram submetidos a duas unidades de treinamento semanal, num total de 40 unidades. Os testes específicos de flexibilidade utilizados foram: espacato antero-posterior, flexão de tronco sentado e em pé, e deslocamento escápulo-umeral. Para análise estatística dos dados recorreu-se ao pacote estatístico SPSS 11.0. **Conclusão:** Os resultados obtidos nos testes comparativos de flexibilidade ativa e passiva demonstraram aumentos significativos na flexibilidade dos escolares do sexo feminino para flexibilidade ativa. Sendo ainda, pouco significativa a diferença entre a flexibilidade ativa e passiva, para ambos os sexos.

992

MUDANÇAS DA AGILIDADE EM FUTEBOLISTAS PÚBERES DA CATEGORIA SUB-15

Jefferson Eduardo Hespanhol, Miguel Arruda, Thiago Santi Maria, Leonardo Gonçalves A. Silva Neto
jeffhespa@hotmail.com

PUC-Campinas; UNICAMP

Introdução: Durante uma partida, os futebolistas executam vários tipos diferentes de desempenhos funcionais. Sob condições ótimas essas demandas são relacionadas com a capacidade física, as quais podem ser divididas em varias categorias, sendo que uma delas é a capacidade dos futebolistas em mudar rapidamente de direção. **Objetivo:** Verificar as mudanças do desempenho da agilidade com e sem bola em futebolistas púberes da categoria sub-15 após 12 semanas de competição. **Material e Método:** Os participantes se auto-avaliaram maturacionalmente conforme a classificação maturacional proposta por TANNER (1962), seguindo o procedimento descrito por MATSUDO e MATSUDO (1994), após esse momento foram escolhidos somente os púberes de uma população de 38 futebolistas, partindo dessa análise a amostra foi composta por 18 futebolistas do sexo masculino de um clube da região de Campinas-SP (14,90±0,55 anos, 62,03±7,01kg, 172,31±7,77cm). As medidas foram realizadas no início e no final do período de 12 semanas de competição do Campeonato Paulista de Futebol de 2005. O desempenho foi mensurado através do teste de Illinois Agility Run para avaliar a agilidade com (AGCB) e sem bola (AGSB). A agilidade com e sem bola foram estimada pelo tempo percorrido para a realização do teste. O coeficiente de correlação intra-classe (CCI) encontrado nos resultados das medidas do teste foi de R=0,94 para AGBS e R=0,92 para AGCB. Os dados foram analisados através da estatística descritiva, delta percentual e do teste "t" para amostras dependentes. O nível de significância utilizado foi de p<0,05. **Resultados:** Entre o antes e após a competição não foi possível verificar mudanças estatisticamente significantes nos desempenhos da AGBS (p=0,1895) e da AGCB (p=0,4660), apresentando um aumento nos desempenhos da AGBS de 2,12±2,61% e da AGCB de 2,55±2,16%. **Conclusão:** Esses resultados sugerem que houve um ligeiro aumento no desempenho da agilidade após 12 semanas de competição.

991

MODELO TRADICIONAL DE PERIODIZAÇÃO PARA ATLETAS DA CATEGORIA INFANTIL MASCULINO DE BASQUETEBOL

Leandro Melo Beneli, Paulo Cesar Montagner
le_beneli@yahoo.com.br

UNICAMP

A ciência do desporto obteve uma evolução considerável, e atualmente existem autores tradicionais e contemporâneos com diferentes teorias e metodologias para o treinamento desportivo, porém ainda há grandes dificuldades relacionadas ao desporto para jovens atletas. Este artigo buscou estruturar um planejamento do treinamento desportivo para jovens atletas a partir do modelo tradicional proposto por MATVEEV (1977). Utilizou-se como procedimento metodológico a periodização do treinamento anual realizado em 2004, aplicado na equipe de basquetebol masculina categoria infantil (14/15 anos), que disputou o Campeonato Regional de Basquetebol no Estado de São Paulo - Brasil. Para identificar e avaliar a evolução da equipe durante o treinamento foram realizados cinco testes ao final dos cinco períodos da periodização: preparatório geral (A), preparatório especial (B) e período competitivo (C) do 1o macrociclo, além do preparatório especial (D) e período competitivo (E) do 2o macrociclo. Os cinco testes escolhidos acompanhados de suas capacidades biomotoras foram subdivididos em: impulsão vertical para verificar a impulsão e a força explosiva de membros inferiores, salto sêxtuplo para medir a componente de força rápida nos membros inferiores, força de lançamento para avaliar a força explosiva de membros superiores, passe na parede para medir a componente de força rápida de membros superiores e corrida sinuosa com condução de bola para verificar a agilidade, velocidade, coordenação e técnica específica do basquetebol. Os resultados evidenciaram alterações positivas (p < 0,01) em todos os indicadores analisados, com destaque para os períodos competitivos C e E, que obtiveram aumentos significativos. Para organizar uma periodização do treinamento voltada para adolescentes torna-se relevante o conhecimento sobre as particularidades e características do crescimento, desenvolvimento e da maturação destes indivíduos. O modelo de MATVEEV (1977) possui em sua base pedagógico-metodológica uma grande segurança na administração do treinamento, sobretudo, quando aplicada para desportistas iniciantes. Este modelo caracteriza-se pelo aumento gradual dos índices funcionais e se expressa como decorrência da utilização de um volume moderado e contínuo das cargas de treinamento. Concluiu-se que a planificação coerente do treinamento desportivo para jovens atletas, baseado nos referenciais teóricos do modelo tradicional, proporcionou desenvolvimento relevante da performance da equipe.

993

MUDANÇAS DA COMPOSIÇÃO CORPORAL EM FUTEBOLISTAS PÚBERES DA CATEGORIA SUB-15

Miguel Arruda, Jefferson Eduardo Hespanhol, Thiago Santi Maria, Leonardo Gonçalves A. Silva Neto
miguela@fef.unicamp.br

UNICAMP

Introdução: A composição corporal como o estudo da quantidade e da proporção dos principais componentes estruturais do organismo através do fracionamento da massa corporal merece destaque no estudo das ciências do esporte por ser uma das peças fundamentais para a avaliação mais criteriosa e acurada dos componentes corporais relacionados ao desempenho físico e das variações da massa corporal decorrente de fatores genéticos e ambientais. **Objetivo:** Foi verificar as mudanças nas variáveis que caracterizam a composição corporal em futebolistas púberes após 12 semanas a competição. **Material e Método:** Os participantes se auto-avaliaram maturacionalmente conforme a classificação maturacional proposta por TANNER (1962), seguindo o procedimento descrito por MATSUDO e MATSUDO (1994), após esse momento foram escolhidos somente os púberes de uma população de 38 futebolistas. A amostra foi composta por 18 futebolistas do sexo masculino de um clube da região de Campinas-SP (14,90±0,55 anos, 62,03±7,01kg, 172,31±7,77cm). As medidas foram realizadas no início e no final do período de 12 semanas de competição do Campeonato Paulista de Futebol de 2005. As variáveis que caracterizam a composição corporal: massa de gordura (MG), massa corporal magra (MCM) e o percentual de gordura (%G) foram estimados através dos métodos de dobras cutâneas. O percentual de gordura foi estimado pela equação proposta por LOHMAN (1986). A área muscular da coxa (AMCX) foi mensurada seguindo o procedimento descrito por FRISANCHO (1990). Os dados foram analisados através da estatística descritiva, delta percentual e do teste "t" para amostras dependentes. O nível de significância utilizado foi de p<0,05. **Resultados:** Na comparação entre o antes e após a competição não foi possível verificar mudanças estatisticamente significantes nas variáveis que caracterizam a composição corporal: MC (p=0,3549); MCM (p=0,7490); MG (p=0,1172); %G (p=0,1070) e AMCX (p=0,6814). **Conclusão:** Observando os dados pôde-se evidenciar que houve pequenas mudanças em todas as variáveis após o período de competição. Logo, os resultados sugerem que houve um discreto aumento da adiposidade corporal do início para o final do período de competição, e um ligeiro aumento da massa corporal magra, mesmo tendo a massa corporal não apresentado diferenças significante.

994

MUDANÇAS DA FORÇA EXPLOSIVA EM FUTEBOLISTAS DA CATEGORIA SUB-15 DURANTE A PUBERDADE

Jefferson Eduardo Hespagnol, Miguel Arruda, Thiago Santi Maria, Leonardo Gonçalves A. Silva Neto
jeffehespa@hotmail.com

PUC-Campinas; UNICAMP

Introdução: A força explosiva se manifesta nas ações de deslocamentos e mudança de direção, assim para potencializar o desempenho físico dos futebolistas durante as competições, tem sido buscado informações sobre quais são as mudanças ocorridas após o período de competição da força explosiva. Objetivo: Verificar as mudanças do desempenho da força explosiva em futebolistas púberes da categoria sub-15 após 12 semanas de competição. Os participantes se auto-avaliaram maturacionalmente conforme a classificação maturacional proposta por TANNER (1962), seguindo o procedimento descrito por MATSUDO e MATSUDO (1994), após esse momento foram escolhidos somente os púberes de uma população de 38 futebolistas. A amostra foi composta por 18 futebolistas do sexo masculino de um clube da região de Campinas-SP (14,90±0,55 anos, 62,03±7,01kg, 172,31±7,77cm). As medidas foram realizadas no início e no final do período de 12 semanas de competição do Campeonato Paulista de Futebol de 2005. As variáveis estudadas foram: força explosiva (FE) e explosiva elástica (FEE). O desempenho dessas variáveis foi mensurado através dos testes de salto verticais com meio agachamento partindo de uma posição estática (SJ) e teste de salto vertical com contramovimento sem a contribuição dos membros superiores (CMJ). Os dados foram analisados através da estatística descritiva, delta percentual e do teste "t" para amostras dependentes. O nível de significância utilizado foi de $p < 0,05$. Resultados: Entre o antes e após a competição foi possível verificar mudanças estatisticamente significantes nos desempenhos da FE ($p=0,0061$) e da FEE ($p=0,0065$), apresentando aumentos nos desempenhos da FE de 12,04±8,31% e da FEE de 13,34±7,39%. No entanto, não se observaram mudanças estatisticamente significantes para o IE ($p=0,5207$; 18,52±40,11%) após o período de competição. Conclusão: Existe uma tendência para que ocorra aumentos na FE e FEE na categoria sub-15 após 12 semanas de competição, todavia, certa cautela deve ser tomada ao interpretar os resultados do componente elástico, pois houve grande variabilidade do IE, podendo sinalizar que em partes dos jovens ocorreram mudanças e outra não ocorreu mudanças desse componente.

995

MUDANÇAS DO DESEMPENHO ANAERÓBIO EM FUTEBOLISTAS PÚBERES DA CATEGORIA SUB-15

Miguel Arruda, Jefferson Eduardo Hespagnol, Thiago Santi Maria, Leonardo Gonçalves A. Silva Neto
miguela@fef.unicamp.br

UNICAMP

Introdução: As respostas do desempenho anaeróbio durante o desenvolvimento e maturação é um fundamental aspecto para a prescrição do treinamento e supervisão da capacidade de trabalho adequada aos jovens futebolistas. Objetivo: Foi verificar as mudanças do desempenho anaeróbio em futebolistas púberes da categoria sub-15 após 12 semanas de competição. Material e Método: Os participantes se auto-avaliaram maturacionalmente conforme a classificação maturacional proposta por TANNER (1962), seguindo o procedimento descrito por MATSUDO e MATSUDO (1994), após esse momento foram escolhidos somente os púberes de uma população de 38 futebolistas, sendo assim a amostra foi composta por 18 futebolistas do sexo masculino de um clube da região de Campinas-SP (14,90±0,55 anos, 62,03±7,01kg, 172,31±7,77cm). As medidas foram realizadas no início e no final do período de 12 semanas de competição do Campeonato Paulista de Futebol de 2005. As variáveis que caracterizam a potência anaeróbia de curta duração foi estimada pelo pico de potência (PP) e a capacidade anaeróbia de curta duração foi estimada pela potência média (PM). O teste de Quebec de 10 segundos foi usado para avaliar PP e PM. Os testes foram realizados de acordo com os procedimentos técnicos descrito por SIMONEAU et al. (1983), sendo que as medidas foram feitas em uma bicicleta Biotec. A resistência aplicada para todos os participantes foi de 0,090 kp.kg-1. Os dados foram analisados através da estatística descritiva, delta percentual e do teste "t" para amostras dependentes. O nível de significância utilizado foi de $p < 0,05$. Resultados: Entre o antes e após a competição foi possível verificar mudanças estatisticamente significantes nos desempenhos da PP ($p=0,0003$) e da PM ($p=0,0142$), apresentando um aumento nos desempenhos da PP de 28,34±13,18% e da PM de 19,29±13,96%. No entanto, não foram observadas mudanças estatisticamente significantes para a massa corporal ($p=0,3549$) após o período de competição. Conclusão: Esses resultados sugerem que houve um aumento no desempenho da potência anaeróbia de curta duração, como também, um aumento da capacidade anaeróbia de curta duração para os púberes na categoria sub-15 após 12 semanas de competição.

996

MUDANÇAS NO DESEMPENHO DA RESISTÊNCIA DE FORÇA EXPLOSIVA EM JOVENS VOLEIBOLISTAS DO SEXO MASCULINO

Jefferson Eduardo Hespagnol, Miguel Arruda, Thiago Santi Maria, Leonardo Gonçalves A. Silva Neto
jeffehespa@hotmail.com

PUC-Campinas; UNICAMP

Introdução: Os voleibolistas necessitam manter mais próximo de seu desempenho máximo a manifestação da força explosiva do primeiro até o último set da partida, no entanto, quando o treinamento possibilita o desenvolvimento da capacidade dos músculos em produzir elevadas forças explosivas, por consequência, a resistência sofre influência dos efeitos do treino de força provocados nas estruturas morfológicas dos músculos implicados no movimento e do grau de treinamento do sujeito que tem o sujeito nesse momento. Objetivo: Conferir as mudanças no desempenho da resistência de força explosiva após 12 semanas de preparação para a competição em voleibolistas do sexo masculino. Material e Método: A amostra foi composta por 20 voleibolistas do sexo masculino (antes da preparação 17,29±1,54 anos; 80,34±8,77kg; 188,43±6,77cm; após a preparação 17,53±1,53anos; 81,05±9,07kg; 188,43±6,77cm). As medidas foram realizadas no início e no final do período de 12 semanas de preparação para o Campeonato Paulista de Voleibol. As variáveis estudadas foram: o pico de potência (PP) e potencia média (PM) e força explosiva elástica (FEE). O desempenho dessas variáveis foi estimado através dos testes de salto verticais com 4 séries de 15 segundos com 10 segundos de recuperação de acordo com os procedimentos descritos por HESPANHOL (2004), e a força explosiva elástica (FEE) foi estimada pelo teste de salto vertical com contramovimento sem a contribuição dos membros superiores (CMJ) de acordo com os procedimentos descritos por BOSCO (1994). Os dados foram analisados através da estatística descritiva, delta percentual e do teste "t" para amostras dependentes. O nível de significância utilizado foi de $p < 0,05$. Resultados: Foi possível observar mudanças estatisticamente significantes no desempenho da PP de 11,08±5,80% ($p=0,0473$) entre o Pré e o Pós-treinamento, e na FEE de 7,47±2,93% ($p=0,0384$) entre o Pré e o Pós-treinamento. Não houve nenhuma mudança significativa no desempenho da PM ($p=0,7138$). Conclusão: Os resultados indicam que houve um aumento no desempenho da PP e FEE em jovens voleibolistas do início para o final do período de preparação. Todavia, o mesmo não ocorrendo com o desempenho da PM após 12 semanas de preparação para a competição.

997

O DESENVOLVIMENTO DA VELOCIDADE DE AÇÃO COM BOLA PARA OS ATACANTES DE FUTEBOL

Thiago Lourenço de Mattos, Enrique Osvaldo Cimaschi Neto, Mauricio Leonel Galdino
mattosthi@yahoo.com.br

Esc. Sup.Educ. Fisica Cruzeiro; Univ.Taubaté

O futebol atual está com o ritmo de jogo cada vez mais elevado com jogadas rápidas e precisas em que os futebolistas devem processar todas as informações necessárias e consecutivamente colocá-las em ação imediata. Para isso, a velocidade é uma das capacidades físicas mais exigidas no futebol moderno. Neste sentido, o objetivo deste estudo foi avaliar o desenvolvimento da velocidade de ação com bola dos atacantes de futebol, analisando se o treinamento de velocidade pura (sem bola) influência na velocidade de ação com bola. Participaram do estudo 7 atacantes de futebol da categoria júnior (idade=17,57 ± 1,07 anos). Para medir a velocidade de ação foi realizado um teste (pré-teste) de condução de bola em velocidade proposto por WEINECK (2000). Após o teste, os atletas foram submetidos a um treinamento de velocidade pura (sem bola) por 3 meses. Em seguida, foram submetidos novamente ao mesmo teste (pós-teste). A comparação entre as médias da velocidade de ação do pré-teste e do pós-teste ($p= 0,05$) não apresentaram diferença significativa. Os resultados obtidos nos levam a concluir que para o incremento da velocidade de ação (com bola), os treinamentos de velocidade devem ser específicos, aproximando ao máximo o futebolista aos requisitos específicos do jogo, primordialmente utilizando a bola.

998

O TREINAMENTO DO LÍBERO EM EQUIPES DE VOLEIBOL

Carla da Conceição Lettnin, Priscila Jochem
d2cl@udesc.br

UDESC

Recentemente o voleibol sofreu transformações importantes, uma delas foi a entrada do líbero. Dentre as fontes consultadas, poucas informações foram encontradas e o pouco tempo desta função não permitiu organizar dados sobre este especialista defensivo. Por isso, este estudo descritivo exploratório objetivou analisar os processos e procedimentos pedagógicos do treinamento do líbero em equipes de voleibol masculino nos aspectos físicos, técnicos e táticos. Participaram 13 técnicos (nível II e III) de voleibol masculino, 12 da Superliga 2001/2002 e o técnico da Seleção Brasileira. Foi utilizado questionário misto e entrevista estruturada, ambos validados por clareza e objetividade, sendo o tratamento estatístico descritivo. Constatou-se que para a maioria o líbero deve possuir aproximadamente 1,80 m (30%), dominar o passe e a defesa (46%), e ter estrutura psicológica (30%). Em quadra geralmente atua na "posição 5" e é utilizado para substituir o meio-de-rede. A vantagem de utilizar este jogador foi o melhoramento do passe e da defesa (46%) e a desvantagem a perda de um atacante de fundo (46%). Todos aderiram à inclusão do líbero e 92% deles alteraram os treinos defensivos. Quanto à preparação física do líbero não existe diferenciação (77%). A maior parte das atividades de treino é aplicada em conjunto. Na preparação física as qualidades físicas privilegiadas por ordem de importância são: agilidade, velocidade de reação, potência, velocidades e deslocamentos; na parte técnica são: técnica de movimentos, defesa individual e deslocamentos e na parte tática desenvolvimento do sistema de jogo, área de responsabilidade e coberturas. Os materiais mais utilizados no treinamento são: a bola oficial e a medicine-ball (38,4%); a corda elástica, plintos, mesas e cones (30%). O líbero deve ser iniciado somente na categoria infante (53,8%). O biótipo do líbero reúne velocidade de reação; agilidade; velocidade de deslocamento (46%), na parte técnica a recepção (46%) e a defesa (38%). Logo o treinamento do líbero tem suas particularidades, devido à função e aos fundamentos que ele pode executar. Sugere-se melhor detalhamento deste especialista para que haja crescimento tanto da função quanto do treinamento esportivo.

1000

PERCEÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO ENTRE TÉCNICO E ATLETAS E CARGA DE TRABALHO EM DIFERENTES PERÍODOS DE TREINAMENTO NA NATAÇÃO

Cleberston Tavolone Batista, João Paulo Borin,
Carlos Roberto Pereira Padovani
ctbatista@gmail.com

UNIMEP; FATEC

Introdução: A organização e o desenvolvimento de programas de treinamento necessitam de entendimento tanto de aspectos metodológicos quanto da especificidade do desporto. Particularmente na natação, devido a exigência de níveis ótimos das diferentes capacidades físicas é fundamental a interação entre técnico e atleta. Nesse sentido, faz-se necessário a avaliação e o controle das cargas de treinamento na modalidade. Assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar a percepção subjetiva de esforço referente a carga de treinamento entre técnico e nadadores em três períodos de treinamento e seus respectivos volumes. Material e método: Participaram 26 nadadores (17 do sexo masculino e 9 do feminino), das categorias Infantil I, Infantil II, Juvenil I, Juvenil II, Júnior I, Júnior II e Sênior, pertencentes à Sociedade Esportiva Gran São João da cidade de Limeira/ SP. Durante 17 semanas, seguiu-se programa de treinamento elaborado pelo técnico em que os atletas nadaram, em média, em cada período a metragem de: preparatório geral: 5036 m, específico: 4321 m, e por fim no polimento: 2924 m. Para a avaliação da percepção subjetiva de esforço (PSE) das cargas de treinamento utilizou-se a escala proposta de Foster (1998), ao final de todas as sessões de treinamento, tanto para os atletas como para técnico. Para análise estatística, utilizou-se no plano descritivo medidas de centralidade e dispersão e no inferencial análise de variância não paramétrica (Kruskal-Wallis), com nível de significância de $P < 0,01$. Resultados: Os resultados apontam para valores medianos semelhantes de PSE, tanto do técnico como dos atletas, com valores da escala de 6,0 (forte), 5,0 (forte) e 3,0 (moderado), respectivamente nos três períodos analisados. Conclusão: A PSE mostrou ser indicador sensível para controle das cargas em natação, pois ao observar o volume decrescente no programa de trabalho o mesmo ocorreu com a percepção dos atletas apontando assim como importante informação para monitoramento do treinamento.

999

PADRÕES DE RESISTÊNCIA CARDIORRESPIRATÓRIA EM ESCOLARES DA CIDADE DE JOÃO PESSOA/PB

Francisco Martins da Silva, Clarice Martins, Maria Silva,
Simone Costa
fmsilva@pos.uepb.br

UCB

Introdução: Mesmo diante das elevadas contribuições da atividade física regular para o controle das patologias crônico-degenerativas, principal causa de morbi-mortalidade no mundo moderno, os estudos demonstram uma sistemática redução da aptidão física de crianças e jovens. Diante das preocupações que o problema suscita, esse estudo teve a finalidade de avaliar a resistência cardiorrespiratória em escolares da cidade de João Pessoa – PB e elaborar uma tabela de referencia na perspectiva de contribuir para definições de padrões de resistência aplicáveis a populações escolares. Material e Métodos: foi investigada uma amostra estratificada e proporcional de 611 escolares, de ambos os sexos, na faixa etária de 9 a 14 anos, de 12 escolas municipais, através do teste de corrida/caminhada em 9/12 minutos. Resultados e Conclusões: Os escolares do sexo masculino apresentaram resultados continuamente superiores em relação às idades e o grupo feminino obteve um aumento progressivo dos 9 aos 11 anos, decaindo aos 12 e voltando a aumentar, de forma discreta, nas faixas subsequentes. Ao comparar os resultados por sexo, ficou evidenciada a supremacia dos rapazes, com valores médios superiores em todas as idades. Foi ainda elaborada uma tabela de referencia que poderá subsidiar futuras análises e possíveis generalizações dado o grau de proximidade entre os resultados obtidos e estudos semelhantes desenvolvidos em diferentes Regiões do Brasil.

1001

PERFIL DE APTIDÃO FÍSICA RELACIONADO A SAÚDE EM PRATICANTES DE KARATÊ EM ANÁPOLIS-GO

Jairo Teixeira Júnior, Cristina Gomes de Oliveira Teixeira,
Denize Faria Terra, Francisco Martins da Silva,
Ludgero Carolino Galli Vieira, Patrícia Espindola Mota Venâncio
jairoteixeira@brturbo.com.br UniEvangélica; Centro Univ. Anápolis

Introdução: Com o estudo, objetivou-se traçar um diagnóstico do perfil de aptidão física relacionada à saúde em praticantes de Karatê em Anápolis-Go. Materiais e Métodos: A amostra foi composta inicialmente por 30 karatecas do sexo masculino, na faixa etária de 15 aos 47 anos de idade, terminando o estudo com 11 praticantes, pelo não comparecimento dos karatecas em todas as baterias de teste. As variáveis relacionadas à saúde identificadas foram: VO2max (teste de Cooper, de 12 minutos), Resistência Muscular Localizada (RML), Flexibilidade (teste de sentar e alcançar) e Percentual de Gordura. Nos testes de RML foram utilizados os protocolos de teste de abdominal em 1 minuto e o de flexão de braço sem limite de tempo. Os protocolos utilizados foram específicos dentro de cada faixa etária, sendo que para o percentual de gordura foram usados os protocolos de Jackson e Pollock de 3 dobras e o protocolo de Slaughter. Resultados: A idade média foi de 27,8 anos e os testes de aptidão física relacionada à saúde apresentaram os seguintes dados: RML evidenciada através da força de braço, com uma média de 33 repetições; a flexibilidade teve patamares de média de 43,63cm; a resistência muscular abdominal obteve uma média de 42,36 repetições. O teste de aptidão cardiorrespiratória realizado pelo teste de Cooper, de 12 minutos, estabeleceu uma média de 2,181 metros e o percentual de gordura apresentou uma média de 11,46%. Dessa forma, o percentual de gordura corporal dos karatecas estavam dentro dos parâmetros adequados para a saúde, seus níveis de aptidão cardiorrespiratória foram classificados como bons e a RML nos dois testes e a flexibilidade apresentaram uma avaliação excelente. Conclusão: os resultados obtidos corroboram com os dados na literatura, confirmando que os karatecas avaliados possuem bons ou excelentes níveis de aptidão física para os patamares da saúde.

1002

PERFIS DE EXCELÊNCIA NO FUTEBOL: ESTUDO DOS CONSTRANGIMENTOS DA PERFORMANCE REFERENCIADOS PELOS TREINADORES EM RELAÇÃO AOS JOGADORES TALENTOSOS
Rui Gonçalves, Júlio Garganta
rui_81_goncalves@hotmail.com

UP

Sabendo que, cada vez mais, o jogador de Futebol só se confirma como tal depois de submetido a um processo de treino sistemático e deliberado, torna-se conveniente identificar os constrangimentos relevantes para performance de elite, no sentido de encaminhar e direccionar adequadamente os processos de selecção, treino e preparação. Todavia, a natureza do jogo de Futebol decorre de uma elevada variabilidade, imprevisibilidade e aleatoriedade, o que torna difícil esclarecer qual ou quais os constrangimentos preponderantes para que o atleta alcance a excelência desportiva. Analisando as competições nacionais e internacionais, depara-se com futebolistas de diferentes características, capacidades e qualidades, podendo reconhecer-se que há jogadores considerados talentosos devido às suas características tático-técnicas, enquanto outros se destacam pelas suas particularidades físico-atléticas e outros, ainda, pela sua personalidade. Para além disso, importa perceber que uma equipa de Futebol exige diferentes competências em função das tarefas a realizar. Os principais constrangimentos apontados na literatura como convergentes para a performance de excelência do futebolista, são tradicionalmente agrupados em quatro macrodimensões: a física, a técnica, a cognitiva e a mental/emocional. No presente estudo procurou-se: 1) analisar a literatura relativamente aos constrangimentos tidos como importantes para a obtenção de performances de excelência no Futebol; 2) aferir a percepção dos treinadores no que concerne aos indicadores considerados relevantes na performance do atleta de elite no Futebol, de acordo com os diferentes estatutos posicionais: defesa central, defesa lateral, médio centro, médio ala e avançado. Do balanço efectuado entre a revisão bibliográfica e a posição dos treinadores (n=10), determinada pela aplicação de um questionário, construído e validado por peritagem, foi possível constatar que: 1) A literatura mostra que a especialização funcional do futebolista e o estilo do jogo são os constrangimentos nucleares que permitem explicar a heterogeneidade de perfis físicos e somáticos no Futebol. Para além disso, revela que a dimensão cognitiva e indicadores da dimensão mental/emocional são atributos decisivos para se alcançar a excelência desportiva no Futebol; 2) Os treinadores apontam a dimensão cognitiva como a mais importante e a dimensão somática como a menos importante para o futebolista alcançar a excelência desportiva no Futebol; 3) Os indicadores referenciados pelos treinadores como os mais importantes para alcançar a excelência desportiva no Futebol são, por ordem decrescente: a capacidade de concentração, o conhecimento tático, a capacidade perceptiva, a capacidade de superação e a atitude competitiva. Os indicadores que consideram menos relevantes são, por ordem decrescente: o domínio do drible, a resistência, a altura, a idade e o peso; 4) Os treinadores referem que os indicadores da dimensão cognitiva e mental/emocional são decisivos para performance de excelência para todos os estatutos posicionais considerados no estudo.

1004

PLIOMETRIA VERSUS MUSCULAÇÃO NOS TREINOS DAS PROVAS DE VELOCIDADE DO ATLETISMO
Luiz Henrique da Silva, Luis Antônio Eloi
lhsilva@rc.unesp.br

FAFIBE

O atletismo faz parte das modalidades olímpicas mais tradicionais, sendo que as provas de velocidade, em especial os 100 m rasos, atrai a atenção de grande parte do público presente em jogos olímpicos. Na busca da superação dos seus limites os atletas procuram desenvolver ao máximo suas capacidades físicas. Com isto, há uma constante renovação nos métodos de treinamento, nas formas de como, quando e por que devem ser utilizados tais métodos. A força é uma das principais capacidades físicas necessárias para ser um atleta de alto nível nas provas de velocidade, porém o desenvolvimento desta capacidade física requer muitos cuidados, principalmente quando aplicado em população jovem. Este estudo teve como objetivo verificar a influência do treinamento pliométrico em comparação com a musculação, no nível de desempenho nas provas de velocidade do atletismo. Para isto, 12 participantes com média de 15,25 ± 1,05 anos de idade, de ambos os gêneros, foram divididos em 2 grupos experimentais: G1 - pliométrico e G2 - musculação. Os grupos foram formados aleatoriamente por meio de sorteio e possuíam o mesmo número de homens e mulheres. Para participação do estudo os responsáveis pelos voluntários assinaram o termo de consentimento após leitura do termo informativo. Inicialmente foi realizado um pré-teste com a seguinte bateria de testes: 1) 30 m com saída parada; 2) 30 m com saída lançada; e 3) 120 m com saída parada em pé. Após o pré-teste foi realizada a intervenção que consistiu de 12 semanas de treinamento para ganho de força, sendo que o G1 realizou treinamento com método pliométrico e o G2 com método de musculação. Após as 12 semanas de treinamento foi realizado o pós-teste com o mesmo protocolo do pré-teste. Para verificar as diferenças entre os resultados do pré e pós teste foram utilizados t-test student pareado para amostras dependentes. Os resultados estatísticos mostraram melhora significativa do pré para o pós-teste em ambos os grupos nos 3 testes. Para verificar a eficiência entre os dois métodos de treinamento foram aplicados t-test student para variável independente homogênea, tendo como variável independente o índice de melhora entre o pré e pós-teste dos dois métodos, sendo que não foi encontrada nenhuma diferença significativa, p > 0.05. Desta forma concluímos que ambos os métodos de treinamento provocam melhoras de desempenho nos testes de velocidade do presente estudo, sendo que nenhum teste mostrou-se mais eficaz do que o outro.

1003

PICO DE TORQUE DA MUSCULATURA DA COXA EM EXTENSÃO E FLEXÃO DE JOELHOS DE ATLETAS DA SELEÇÃO BRASILENSE DE FUTSAL

Sérgio Adriano Gomes, Aparecido Pimentel Ferreira, Roberto Landwehr, Nanci Maria de França, Maria Gracinda dos Santos Alves
adrianofutsal@yahoo.com.br

UCB

Introdução: O Futsal é um esporte dinâmico e de contato físico, e em diversas ocasiões a força máxima é exigida, seja no sistema ofensivo ou defensivo. Desta forma, avaliar dinamicamente a aptidão neuromuscular é fundamental para verificar esta valência em uma equipe, bem como traçar uma prescrição de forma mais direcionada para obter melhores resultados em sua performance. Objetivo: Verificar o Pico de Torque (PT) dos extensores e flexores do joelho em atletas da Seleção Brasileira de Futsal nas velocidades de 60, 120, 180 e 300 graus por segundo. Métodos: Para a avaliação do PT nas diferentes velocidades, 19 atletas da seleção Brasileira de Futsal convocados para a Liga Brasileira de Futsal, no ano de 2005 foram avaliados utilizando-se de um dinamômetro da marca Biodex® (modelo system 3) aplicando o modo isocinético e tendo seus dados normalizados pelo peso corporal. Foram realizadas séries de 6 repetições máximas em cada velocidade, partindo da velocidade mais lenta para a mais rápida, sendo executada de forma alternada (primeiro um membro depois o outro membro). A escolha do membro que iniciava o teste foi feita de forma randomizada e foi dado um minuto de descanso entre as séries. Resultados: A média de idade foi de 27,7±3,64 anos e o %GC 13,86±5,63. Os atletas apresentaram maiores valores de PT no membro esquerdo do que no direito em todas as velocidades avaliadas no movimento de extensão. Entretanto, houve diferença estatisticamente significativa somente na velocidade de 60°/segundo, como demonstrado pelo teste t pareado = 342,66±61,50 (esquerdo) vs 318,59±61,02 (direito), [t=-2,640,(18); p=0,017]. Já no movimento de flexão, somente na velocidade de 60°/segundo o membro esquerdo teve maior PT que o direito: 171,19±31,18 vs 167,01±29,15, nas demais velocidades de 120, 180 e 300°/segundo o membro direito teve um PT maior que o membro esquerdo, entretanto em nenhuma destas velocidades estas diferenças foi significativas. Conclusão: Os resultados mostraram diferenças entre os membros somente no movimento de extensão na velocidade de 60°/segundo. O fato do membro esquerdo ter maior PT que o membro direito apesar da maioria dos jogadores serem destros não foi suficiente para comprovar que o Futsal proporcione aos atletas apresentarem maior força no membro utilizado para o apoio no momento do chute. Estudos são indicados entre membro dominante e não dominante e a posição do jogador para verificar as alterações em PT e a relação antagonista/agonista.

1005

QUANTIDADE E TIPO DE APOIO DOS PAIS NA FORMAÇÃO DE JOVENS ATLETAS TALENTOSOS DE ATLETISMO

Carla Luguetti, Catalina Kaneta, Maria Tereza Silveira Böhme
luguetti@hotmail.com

USP

Dentre os fatores que influenciam o processo de treinamento a longo prazo de jovens atletas, destacam-se os aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Na busca em compreender essa problemática, diversos autores pesquisam a influência dos aspectos sociais, destacando a participação dos pais. Com isso, o objetivo do estudo foi comparar a quantidade e o tipo de apoio recebido dos pais, por jovens atletas selecionados e não selecionados para a Seleção Brasileira de Atletismo (categoria Infantil e Juvenil). A amostra foi composta por 50 adolescentes, sendo 31 da Seleção Brasileira de Atletismo (SE) e 19 do Projeto Futuro, considerados não selecionados (NS), nas modalidades corridas e saltos. Aplicou-se um questionário fechado, composto por 2 questões. A primeira questão referia-se à quantidade de apoio recebido, seguindo a escala Likert (0-7), cujo 0 correspondia a “nenhum apoio” recebido e 7 ao “total apoio” recebido. Já a segunda questão correspondeu ao tipo do apoio, com respostas categóricas (sim ou não). Utilizou-se o teste de Qui-quadrado para verificar possíveis diferenças estatísticas entre os grupos SE e NS. Em relação ao apoio do pai, 60% dos SE citaram receber “apoio total” contra 40% dos NS. Já no apoio recebido da mãe, 57,1% dos SE indicaram receber “apoio total” contra 61,5% dos NS. No entanto, ambos os achados não apresentaram diferença estatisticamente significante. Em relação ao tipo do apoio oferecido, entre 11 questões analisadas para cada membro da família, verificou-se diferença significante apenas as seguintes questões: incentivo do pai para treinar e competir (SE= 92,9%; NS= 66,7%), acompanhamento do pai em dietas alimentares (SE= 7,1%; NS= 33,3%), apoio da mãe em situação de lesões (S= 41,9%; NS= 73,7) e apoio da mãe para os estudos (SE= 61,3%; NS= 94,7). Os resultados apontam que acima de 60% dos atletas SE e NS citaram receber “muito apoio” ou “apoio total” do pai e da mãe, corroborando com os estudos de CSIKSZENTMIHALYI et al., (1997), BLOOM (1985), CÔTÉ (1999) e HOLT e MORLEY (2004). A similaridade apresentada entre o apoio oferecido para atletas e não atletas da seleção pode ser atribuído a proximidade de desempenho entre os dois grupos estudados, ou ainda aos fatores biológicos e psicológicos que não foram avaliados. Assim, são importantes outros estudos que identifiquem não só a existência do apoio social, mas sim como ocorre a interação com os outros fenômenos psicológicos e biológicos, que expliquem o sucesso na modalidade.

1006

QUANTIFICAÇÃO DAS AÇÕES DE SALTOS NO VOLEIBOL FEMININO

Marcos Augusto Rocha, Valdir José Barbanti

rocha@uel.br

UEL;USP

Introdução: O salto vertical é uma ação motora de muita importância no voleibol, pois, representa 60% das ações de alta intensidade no jogo. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo verificar o número de saltos das ações de ataque, bloqueio e levantamento no voleibol feminino. Material e métodos: A amostra contou com 12 jogos da Superliga Nacional Feminina. Os saltos foram diferenciados em SCDA (saltos com deslocamento de ataque), SSDA (saltos sem deslocamento de ataque), SCDB (saltos com deslocamento de bloqueio), SSDB (saltos sem deslocamentos de bloqueio), LEVCS (levantamento com salto). Os jogos foram filmados por duas câmeras de vídeo fixadas nos dois lados ao fundo de quadra. A coleta de dados foi realizada mediante observação dos vídeos e transcritas em planilhas. A análise estatística foi realizada através da ANOVA seguida do teste de Tukey. Resultados: Os resultados apresentaram os valores maiores de saltos por jogo para as levantadoras no tipo de salto LEVCS, sendo de 39 + 5,51; 57 + 32,23; 33 + 8,49 para os jogos de 3, 4 e 5 sets respectivamente. Para as jogadoras de ponta, os maiores valores por jogo foram encontrados no tipo de salto SCDA nos jogos de 3, 4 e 5 sets, sendo de 20 ± 5,15; 29 ± 7,16; 36 ± 13,21 respectivamente. As jogadoras de meio apresentaram os maiores valores por jogo no tipo de salto SCDB (17 ± 8,19; 30 ± 10,85; 34 ± 5,62) nos jogos de 3, 4 e 5 sets respectivamente. Num segundo momento foram analisadas as diferenças existentes entre os resultados por posição (levantadora, ponta e meio) nos jogos de 3, 4 e 5 sets. Os resultados mostraram que no tipo de salto SCDA não houve diferenças significantes entre as posições de ponta e meio no jogo de 5 sets. Nos saltos do tipo SSDA houve diferenças significantes entre as posições de levantadora e ponta, nos jogos de 3 e 5 sets. Para os saltos do tipo SCDB não houve diferenças significantes entre as posições de levantadora e ponta nos jogos de 3, 4 e 5 sets. O número de saltos do tipo SCDB não apresentou diferenças significantes entre as posições nos jogos de 3, 4 e 5 sets. O número de saltos do tipo LEVCS não apresentou diferenças significantes entre as posições de meio e ponta. Conclusão: concluiu-se que as levantadoras apresentaram os maiores valores por jogo para o salto do tipo LEVCS, as jogadoras de pontas apresentaram os maiores valores por jogo, para o salto do tipo SCDA e as jogadoras de meio apresentaram os maiores valores por jogo para o salto do tipo SCDB.

1008

RELAÇÃO ENTRE BIÓTIPO E DESEMPENHO EM NADADORES JOVENS

Romulo Bruzaca, Luiz Nunes

rbruzaca@yahoo.com.br

UFAM; FMH

Este trabalho pretende, com um estudo comparativo, coletar dados morfológicos de jovens atletas de natação e relacioná-lo ao desempenho de uma qualidade física básica. Estes dados serão comparados a um estudo de referência e relacionados entre si. Metodologia: critérios de inclusão: praticar natação a 6 meses; e idade cronológica dentro dos limites necessários. Foram selecionados meninos e meninas que praticavam das equipes de natação competitiva em dois lugares, Clube Galitos, na cidade de Aveiro em Portugal e no Clube Viva Água, na cidade de São Luís, no Brasil. Em Portugal, foram selecionados 10 atletas: 4 meninas e 6 meninos. No Brasil, foram 11 atletas: 3 meninas e 8 meninos que fazem parte da equipe. A qualidade física velocidade foi representada pela distância de 25 metros e realizada no nado crawl. A coleta de dados foi realizada após a sessão de treino e utilizou os instrumentos de antropometria. As medidas foram coletadas, por convenção, sempre do membro direito. As variáveis são: altura máxima; o perímetro torácico; e o comprimento da mão e do pé dos atletas. Resultados: Em relação à altura, 52,38% atletas estão abaixo do valor médio dos dados de referência; 28,57% encontram-se na média; e somente 19,05% estão acima dos dados da população de referência. A relação perímetro torácico/altura mostrou que 38,10% deles possuem valores médios; 52,39% valores acima; e 9,52% abaixo do valor médio. Resultados surpreendentes foram as medidas do comprimento da mão, quando somente 4,76%, ou seja, um atleta ficou na média e outro na classificação máxima. E todos estavam com valores inferiores à população de referência, quando analisado o comprimento do pé. Conclusão: Os dados confirmam que o valor médio encontrado após a soma das medidas antropométricas coletadas e comparadas ao estudo de referência e que, independente do sexo, as equipes analisadas, possuem as medidas do comprimento em altura abaixo dos valores de referência e perímetro torácico, equiparados ao estudo padrão, contudo as medidas dos comprimentos das extremidades superiores e inferiores encontram-se com valores inferiores. A capacidade física velocidade, quando relacionada ao desempenho das crianças, pode resultar em diferentes interpretações, já que fatores de ordem genética e outros derivados do treinamento estão presentes, dificultando a identificação se o melhor desempenho dele é devido ao seu biótipo ou ao treino a qual é submetida.

1007

REDUÇÃO NOS ÍNDICES DE FORÇA EXPLOSIVA EM CAPOEIRISTAS DESPORTIVOS APÓS TREINAMENTO DE CARGAS CONCENTRADAS DE FORÇA

Fábio Barreto

fbms78@ig.com.br

UNIPLI

A velocidade de deslocamento é fator determinante para o êxito na capoeira desportiva e, para controle no processo de treinamento. As cargas concentradas de forças necessitam de altos volumes em um curto período de tempo, na capoeira desportiva aumenta-se o volume de movimentos juntamente com o treinamento de força. O treino da capoeira contemporânea ocorre de forma similar, por apresentar volumes excessivos de esquivas, golpes e algumas seqüências. O objetivo desse estudo foi apresentar os resultados dos pré e pós teste do salto vertical em atletas de capoeira após aplicação das cargas concentradas. O treinamento foi composto por um bloco de cargas concentradas de força (A), distribuído por 5 semanas. As coletas foram feitas no início da preparação (A1) e ao final do bloco de cargas concentradas de força (A2). Participaram da pesquisa 10 atletas (27,5 ± 2,06 anos), com estatura entre 164cm e 180cm, média de 171,7cm, pertencentes ao grupo Escola Regional. O teste controle apresentado nesse estudo foi o de salto vertical com contramovimento (CMJ) de Johnson e Nelson, 1979 adaptado pelos pesquisadores. Os valores do pré-teste foram: 49,7 ± 3,3cm, e os do pós-teste: 48,9 ± 3,4cm, apresentando uma redução nos índices de força explosiva, após o desenvolvimento de um treinamento concentrado de força de elevado volume. Constatou-se que a estruturação em bloco aplicada na capoeira desportiva torna-se viável pois devemos identificar o período correto de retirarmos o excesso do volume e orientarmos as cargas posteriores para o efeito posterior duradouro de treinamento (EPDT).

1009

RELAÇÃO ENTRE CICLO MENSTRUAL E PLANEJAMENTO DOS TREINOS: UM ESTUDO DE CASO

Augusto César Ferreira de Moraes, Humberto Oliveira

moraes82@yahoo.com.br

UFFPR; CESUMAR

O treinamento aplicado às atletas, muitas vezes não leva em consideração o ciclo ovulatório - menstrual, particularidade do organismo feminino. Sabe-se porém, que as mulheres são diferentes que os homens, merecendo atenção diferenciada tanto na periodização quanto nas intensidades das cargas de treinamento. Esta pesquisa caracterizou-se como um estudo de caso. Participou do estudo uma atleta profissional, praticante de tênis de campo há 8 anos, com idade de 17 anos, que teve sua menarca aos 14 anos. As avaliações antropométricas e motoras foram realizadas pelo mesmo avaliador em dois momentos: antes do início do período de treinamento (Pré-Teste) e após 8 semanas de treinamento (Pós-Teste). As avaliações foram sempre realizadas no horário habitual de treino da atleta estudada e com aquecimento padronizado. Os testes motores realizados foram: velocidade (V), potência muscular de membros superiores (PMMS), potência muscular de membros inferiores (PMMI) e agilidade (A). Os valores relativos às variáveis antropométricas no pré e pós - testes foram: Peso: 56,1 e 49,7 kg; Altura: 1,67 e 1,67 m; IMC: 20,1 e 17,8 kg/m²; Percentual de Gordura: 18,2 e 16,3 %, respectivamente. De acordo com esses resultados, podemos relatar que a altura não apresentou variação significativa, segundo GALLAHUE e OZMUN (2001), o crescimento nas meninas estabiliza-se após a menarca. Entretanto as outras variáveis, peso, IMC e percentual de gordura, os valores diminuiriam consideravelmente. GUEDES e GUEDES (1995), salientam que isto ocorre quando os programas de condicionamento físico são bem estruturados, planejados e respeitam os princípios do treinamento desportivo. Quanto aos resultados das capacidades físicas, a atleta obteve os seguintes resultados no Pré -Teste e Pós -Teste, respectivamente: V: 5,35 e 4,11s; PMMS: 3,30 e 4,08 cm; PMMI: 1,80 e 2,09 m; A: 10,45 e 10,24s. Os resultados encontrados demonstram que houve uma melhora considerável em todas as variáveis. Sendo assim, sugere-se que um planejamento orientado, baseado no princípio da individualidade, poderá orientar cargas de treinos buscando melhores resultados, entretanto, são necessárias monitorações, em diferentes períodos do ciclo menstrual com uma população maior, na busca de respostas a demais fatores relacionados com a menstruação e exercício.

1010

RELAÇÃO DA ENVERGADURA COM A PERFORMANCE E OS ÍNDICES TÉCNICOS NAS DISTÂNCIAS DE 200 E 400 M EM NADADORES E NADADORAS COM NÍVEIS SIMILARES DE RENDIMENTO

Jailton Gregório Pelarigo, Yumi Sasa, Tiago Rezende Figueira, Benedito Sergio Denadai, Camila Greco
jailtongp@hotmail.com

UNESP

O objetivo deste estudo foi verificar o efeito do gênero na relação da envergadura com os índices técnicos correspondentes as velocidades máximas de 200 (V200) e 400 (V400) metros em nadadores e nadadoras com níveis similares de performance (V200 e V400). Participaram deste estudo 8 nadadores (14,8 + 2,4 anos, 59,5 + 13,0 kg, 167,2 + 7,9 cm, %G = 14,2 + 5,8) e 8 nadadoras (14,8 + 1,4 anos, 52,0 + 7,8 kg, 163,1 + 6,5 cm, %G = 18,4 + 4,0), com pelo menos 4 anos de experiência na modalidade e que treinavam um volume semanal de 30.000 a 45.000 m. A performance foi determinada em uma piscina de 25 m, através de tiros máximos nas distâncias de 200 e 400 metros, no nado crawl. A envergadura foi determinada com o indivíduo em pé através da medida da distância entre os dedos médios, com os ombros em abdução de 90 graus. Para a determinação da taxa de braçada correspondente à V200 (TBV200) e à V400 (TBV400) foi feita a contagem do tempo necessário para realizar 5 braçadas, a cada 50 m. O comprimento de braçada foi obtido pelo quociente entre a velocidade e a taxa de braçada nas respectivas velocidades. O índice de braçada (IBV200 e IBV400) foi determinado através do produto entre o comprimento de braçada e a velocidade. A V200 (nadadores = 1,32 + 0,1, nadadoras = 1,32 + 0,1 m/s) e a V400 (nadadores = 1,26 + 0,1, nadadoras = 1,26 + 0,1 m/s) foram similares entre os grupos. A TBV200 (41,0 + 0,4 e 40,8 + 2,5 ciclos/min) e a TBV400 (38,6 + 4,3 e 37,8 + 3,0 ciclos/min), o CBV200 (1,9 + 0,1 e 1,9 + 0,1 m/ciclo) e o CBV400 (1,9 + 0,1 e 2,0 + 0,1 m/ciclo) e o IBV200 (2,59 + 0,29 e 2,59 + 0,33) e o IBV400 (2,47 + 0,32 e 2,53 + 0,30) foram similares entre os nadadores e nadadoras, respectivamente. A envergadura foi significativamente maior nos nadadores (175,6 + 8,5 cm) do que nas nadadoras (167,2 + 8,0 cm) ($p < 0,05$). Nos nadadores, a envergadura não apresentou correlação significativa com nenhuma das performances ou índices técnicos. Entretanto, no grupo das nadadoras, a V200, V400, CBV200, IBV200 e IBV400 apresentaram correlação significativa ($r = 0,81$ a $0,90$; $p < 0,05$) com a envergadura. Conclui-se que, na comparação entre os gêneros, a envergadura isoladamente nem sempre contribui para explicar as diferenças na performance (V200 e V400) e nos respectivos índices técnicos. Porém, diferentemente dos homens, nas mulheres a envergadura parece contribuir para o rendimento e habilidade técnica.

1011

RELAÇÕES ENTRE LACTATO PICO E RENDIMENTO EM TESTE ESPECÍFICO: SPECIAL JUDO FITNESS TEST E NOVA PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DE JUDOCAS - TC3

Rodrigo Ribeiro Rosa, Andreia Gulak, Augusto Carvalho Barbosa, Elessandro Lima
rodrigocvx@gmail.com

UNICAMP ; UNIVAP

Introdução: Dentro da literatura específica, o Special Judo Fitness Test (SJFT) se apresenta como o único teste validado para avaliação de judocas. Levando em conta pressupostos teóricos, como o princípio da Especificidade e a característica intermitente do esforço do judô, o SJFT sofre certas críticas, como o gesto de correr, que não condiz com a característica do esforço da modalidade. Assim, nova proposta de avaliação do processo de treinamento surge para minimizar tais limitações. Metodologia: Através da avaliação de 14 judocas, foi aplicado o teste SJFT. Para o protocolo do TC3, 12 judocas desse mesmo grupo previamente avaliado pelo SJFT foram submetidas ao teste. Com relação à análise do lactato sanguíneo, em ambos os testes foram coletados seis amostras de sangue, nos momentos pré, pós-teste, 2°, 4°, 6° e 8° minutos de recuperação passiva. Com tais dados, conduziu-se a seguinte análise: correlação de Pearson entre o Índice de Rendimento do SJFT e lactato pico; correlação de Pearson entre volume total de golpes aplicados no TC3 e lactato pico; tal procedimento teve como objetivo observar se as respostas motoras e metabólicas têm comportamentos correspondentes em cada teste. Resultados: no SJFT, os resultados foram os seguintes: coeficiente de correlação $r = 0,2248$, $p = 0,4438$; para o TC3, os resultados encontrados foram: coeficiente de correlação $r = 0,4515$, $p = 0,1407$. Conclusões: as novas perspectivas da análise do lactato sanguíneo sugerem que uma maior mobilização muscular possa interferir na cinética de remoção desse substrato do músculo para o sangue, o que acarretaria diferenças na concentração ao longo do período de recuperação. Levando em conta isso, os resultados em ambos os testes parecem não expressar o mesmo comportamento motor e metabólico, porém, o coeficiente de correlação do SJFT mostra menor relação entre desempenho motor e demanda metabólica do que o TC3. Sendo assim, os resultados indicam que o desempenho motor teria uma melhor relação com o lactato pico no TC3, levando assim, a acreditar que tal procedimento mostra maior especificidade que o SJFT, em função da mobilização mais próxima do gesto específico do judô.

1012

“SCOUTS” ESTATÍSTICOS: O CASO DO BASQUETEBOL

Roberta Domiciano, Luciane Costa
betaredondo@hotmail.com

UEM; FAFIPA

Esse estudo teve como objetivos verificar o desempenho individual da atleta durante a realização da partida e ainda verificar a evolução individual e coletiva no processo competitivo. Participaram das observações 15 atletas da equipe Infanto Juvenil da Associação Maringense de Basquetebol, na faixa etária de 14 a 17 anos, sendo 3 armadoras (posição 1), 4 ala-armadoras (posição 2), 3 laterais (posição 3), 3 ala-pivôs (posição 4), e 2 pivôs (posição 5). A coleta dos dados foi realizada durante 11 jogos do Campeonato Paranaense de Basquetebol, através de observação dos fundamentos de arremesso (bandeja, lance-livre, 2 pontos, 3 pontos), bolas recuperadas, bolas perdidas, passes errados, violações, faltas recebidas, faltas cometidas, tocos, assistências, rebotes ofensivos e defensivos. A análise dos dados foi realizada através de estatística descritiva. Os resultados demonstraram que: a “leitura” do jogo pode ser facilitada pelo auxílio do “scout”, proporcionando alterações técnicas e táticas mais eficientes; no 4º quarto dos jogos com diferença inferior a dez pontos, os rendimentos ficam abaixo da média individual; nos arremessos de lance-livre, bandeja e dois pontos houveram aumentos de rendimento, porém nos arremessos de três pontos, os valores se alteraram em torno de 50% de um jogo para o outro. Os valores médios (11 jogos) dos arremessos ficaram em: bandeja (64,36%), lance-livre (50,63%), 2 pontos (47,36%), 3 pontos (22,54%).

1013

SOMATOTIPO DE JOGADORES INFANTIS E INFANTO-JUVENIS DA MODALIDADE BASQUETEBOL DE CLUBES DA CIDADE DE CAMPINAS

Ivan Varella de Almeida Monteiro, William Diogo de Lima,

Vagner Roberto Bergamo
ivanmonteiro@yahoo.com

PUC-Campinas

Este trabalho objetivou analisar o somatotipo de jogadores das categorias infantil e infanto-juvenil de dois clubes da Cidade de Campinas. No presente estudo participaram 19 atletas, sendo 9 atletas da categoria infantil com média de idade igual há 15 anos, com três treinos semanais e carga horária de duas horas diárias do Clube A e dez atletas da categoria infanto-juvenil do Clube B, com média de idade igual à 16,03 anos, com quatro treinos semanais e carga horária de uma hora e meia diárias. Para análise estatística utilizamos a Média e o Desvio Padrão como modelo qualitativo. O clube A teve como resultados a endomorfia 2,9 + 1,15, mesomorfia 4,0 + 0,66, e ectomorfia 3,5 + 0,75 e nível maturacional P-4 (Tanner). O clube B teve endomorfia 3,8 + 2,25, mesomorfia 4,06 + 1,33 e ectomorfia 2,77 + 1,57 e nível maturacional P-4 (Tanner). Concluímos poder afirmar que o componente mesomórfico apresenta valores próximos entre os clubes, entretanto o Clube A apresenta como segundo componente a ectomorfia, característica dessa faixa etária. A combinação desses componentes contribuem para um melhor desempenho físico, pois, a sobrecarga exercida no corpo nos trabalhos de deslocamento são menores. O Clube B apresenta como segundo componente predominante a endomorfia, característico de maturação precoce. A característica desse predomínio relaciona-se com maior quantidade de gordura, trazendo implicações positivas quanto às ações relacionadas ao jogo (contato físico), entretanto, as implicações negativas estão relacionadas com o consumo de oxigênio relativo, deslocamento corporal (corridas e saltos). O perfil dos atletas de ambos os clubes não é o mesmo, pois com a mudança de categoria ocorre uma mudança no somatotipo, decorrente da maturação biológica. A maturação sexual deve ser levada em consideração para a avaliação do somatotipo, principalmente por se tratar de uma modalidade de contato físico. Embora neste trabalho não tenha sido observada diferença significativa entre o nível de maturação do Clube A para o Clube B, o fator maturação é um fator de desequilíbrio nas categorias menores e deve ser acompanhado sempre.

1014

SUPLEMENTAÇÃO ORAL DE GLUTAMINA SOBRE O DESEMPENHO DE NADADORES FUNDISTAS

Ídico Luiz Pellegrinotti, Cláudia Regina Cavagliari, Marcelo de Castro César, João Paulo Borim, João Bartholomeu Neto, Marta Cecília Soli Alves Rochelle, Sérgio Luiz de Almeida Rochelle
ilpelleg@unimep.br UNIMEP

O objetivo deste estudo foi avaliar a influência da suplementação oral de glutamina no desempenho de nadadores fundistas submetidos ao teste de 800 metros nado crawl. Foram selecionados 10 atletas nadadores fundistas do sexo masculino com experiência no estilo de nado "crawl", todos com treinamento mínimo de 2 anos, participantes de campeonatos oficiais da Federação Paulista de Natação, atletas pertencentes ao Clube de Campo de Piracicaba. Os atletas foram subdivididos em dois grupos, Grupo Glutamina (GG) e Grupo Placebo (GP). Todos os atletas foram submetidos a avaliação médica e foram considerados aptos à prática esportiva. Os atletas foram submetidos por 4 semanas, 30 dias a suplementação de placebo (lactose) e glutamina (5 gramas/dia). Antes da suplementação e após o período de treinamento foi realizado o teste de 800 metros nado crawl, para avaliação do tempo de nado. Os testes foram: (T1) antes do treinamento e (T2) um mês após o treinamento. O projeto foi aprovado pelo CEP da UNIMEP. Os resultados com relação aos testes físicos, não houve diferença significativa entre o 1º e 2º teste, no tempo dos 800 metros, nos grupos placebo e glutamina, indicando que a glutamina não proporcionou melhora da performance dos nadadores, já que os resultados não apresentaram diferenças significativas. Conclusão, a dosagem de glutamina administradas aos atletas no presente estudo não influenciou na melhoria dos tempos técnicos dos nadadores. Apoio financeiro: FAP-UNIMEP.

1016

TEMPO DEDICADO ÀS ATIVIDADES DO TREINAMENTO DE TRIATLETAS PARTICIPANTES DO CAMPEONATO BRASILEIRO DE TRIATHLON DE 2004

João Marcos Ferreira de Lima Silva, Maria do Socorro Cirilo de Sousa, Priscilla Marques, Rosimeide Francisco Santos Legnani, Cláudia Cruz Lunardi
joamarcosufpb@hotmail.com UFSC

O Triathlon é um esporte composto por uma prova conjunta de natação, ciclismo e corrida, que passa por um aprimoramento das técnicas de treinamento. O objetivo deste trabalho é caracterizar o volume do treinamento dos atletas do sexo masculino participantes do campeonato brasileiro de Triathlon realizado em março de 2004 em João Pessoa - PB (n=82). A pesquisa foi do tipo transversal, envolvendo a aplicação de um questionário elaborado pelos pesquisadores visando registrar o volume de treinamento relatado pelos atletas. Para análise estatística utilizou-se o pacote estatístico SPSS 10.0 para descrição dos dados e testes de hipóteses adotando-se um nível de significância de 5%. A média de idade foi de 31,24±9,78 anos, com idade mínima de 18 e máxima de 60; a massa corporal 70,81±7,48 kg e estatura 174,68±6,51 cm, com tempo médio de prática no esporte de 5,0±3,71 anos. O tempo médio para conclusão da prova foi de 140,03±16,70 min, sendo para natação de 27,67±4,77 min, para o ciclismo de 73,64±14,82 min e para corrida de 40,31±7,15 min. A média de frequência semanal dedicada ao treinamento específico da modalidade foi de 4,6±1,4 dias com 433,5±230,1 min para natação, 3,7±1,1 dias com 479,0±218,0 min ao ciclismo e 4,0±1,2 dias com 300,8±125,7 min a corrida. Das atividades não específicas praticadas, 40,2% musculação, média de 2,8±0,9 dias e 178,5±67,0 min/sem, yoga (3,7%), alongamento (9,8%), capoeira (1,2%), surf (2,4%) e RPG (1,2%) com média de 3,5±2,3 dias e 119,3±44,5 min/sem dedicados as atividades não específicas diferentes da musculação. A correlação "r" de Pearson entre atividades físicas complementares e tempo final da prova foi de -0,138 (p=0,235), considerada muito baixa. Conclusões: Entende-se que o treinamento do triatleta é exigente e intenso, atividades complementares poderiam somar positivamente para o desempenho do atleta, porém não se verificou esta associação com tempo final das provas neste estudo. Novas pesquisas devem ser realizadas visando identificar a relação entre o tempo nas provas, treinamento no que diz respeito ao volume e a intensidade e as possíveis contribuições de atividades complementares não apenas no rendimento nos aspectos físicos, mas também nos benefícios psicológicos que possam esta associados.

1015

TALENTO ESPORTIVO: ESTUDO DOS INDICADORES SOMATOMOTORES NA SELEÇÃO DE JOVENS ATLETAS DE BASQUETEBOL, HANDEBOL E VOLEIBOL DO SEXO MASCULINO

Gustavo Marçal Gonçalves da Silva, Adroaldo Gaya
gugonsilva@terra.com.br UFRGS

Este estudo tem como objetivo geral identificar no conjunto de medidas e testes do Projeto Esporte Brasil (PROESP-BR) indicadores de desempenho esportivo que permitam desenvolver parâmetros e metodologias para a detecção de possíveis talentos esportivos do sexo masculino para o handebol, para o voleibol e para o basquetebol. A amostra é composta de 137 jovens indivíduos, estratificados conforme o nível de rendimento esportivo (atletas ou escolares) e modalidade esportiva. O procedimento estatístico utilizado foi a Análise da Função Discriminante. Na comparação entre atletas e escolares, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas em todos os indicadores, com exceção da variável flexibilidade nas comparações: entre basquetebolistas e escolares, e handebolistas e escolares. Os indicadores de seleção estabeleceram-se da seguinte maneira: no Basquete Masculino, destacaram-se como indicadores de seleção, as variáveis: força explosiva de membros superiores, massa corporal, envergadura, estatura, força explosiva de membros inferiores, velocidade e agilidade; no Handebol Masculino: força explosiva de membros superiores, velocidade, força explosiva de membros inferiores, agilidade, massa corporal, estatura e envergadura; e no Voleibol Masculino: força explosiva de membros superiores, força explosiva de membros inferiores, massa corporal, envergadura, estatura, velocidade e agilidade. O conjunto de indicadores do PROESP-BR apresentou um grande poder discriminatório entre jovens escolares e jovens atletas, classificando os casos com grande precisão e com altos percentuais de acerto. Foi encontrado apenas 1 jovem escolar com perfil de atletas de handebol.

1017

TREINAMENTO A LONGO PRAZO DE NADADORES

Sergio Alencar Parra
sparra@usp.br USP

O objetivo desta pesquisa, descritiva com delineamento transversal, foi estudar o processo do treinamento infanto-juvenil na natação brasileira de acordo com o olhar do Treinamento à Longo Prazo - TLP. Foram selecionados nove técnicos de natação que trabalhavam nos clubes classificados entre os 10 primeiros do "Ranking" pela Confederação de Desportos Aquáticos Brasileiros - CBDA, no mês de julho de 2005. Realizaram-se entrevistas nas quais foram explorados os aspectos do treinamento de formação nas categorias de base na natação: mirim, petiz, infantil, juvenil e júnior (de 8 a 17 anos). As entrevistas foram gravadas e transcritas e foi feita uma análise de conteúdo das falas. Os resultados revelaram que os clubes brasileiros seguem o modelo por categorias de competições propostas pela CBDA nas divisões das equipes de treinamento. Alguns aspectos importantes foram evidenciados, tais como: a especialização precoce, o direcionamento para competições de alto nível que possibilitou identificar que o treinamento é em curto prazo. Sendo assim, os jovens nadadores são pressionados pelos clubes, pelos pais e pelos técnicos, para que mostrem resultados. Os resultados da pesquisa permitem concluir que não é realizado o TLP, dentro das estruturas de treinamento dos clubes brasileiros. No contexto da pesquisa formulou-se um modelo de TLP para a natação brasileira. Como sugestão, recomenda-se que maiores reflexões devem ser realizadas sobre o sistema de treinamento e competição no sistema da natação competitiva no país.

1018

TREINAMENTO DE FORÇA COM PESO EM PRÉ-PÚBERES E ADOLESCENTES: A OPINIÃO DOS PAIS

Raul Alves Ferreira Filho, Jeane Gomes Feliciano

raulfo@usp.br USP; Univ. Presb. Mackenzie; Academia Azzurra

Discordando de alegações de que o treinamento de força com peso para crianças e adolescentes interrompe o crescimento e desenvolvimento, ou seja, é prejudicial à saúde, alguns autores afirmam que um programa de treinamento de força com cargas leves e bem administradas ao contrário, traria benefícios (FLECK & KRAEMER, 1995; FLECK et al., 1999). O objetivo desta pesquisa foi verificar a opinião dos pais sobre o trabalho de força com peso em crianças e adolescentes. Foi solicitado que 35 pais respondessem se autorizariam ou não a participação dos seus filhos em um programa de treinamento de força com a utilização de peso e que justificassem suas respostas. Foram selecionados sujeitos que tinham filhos com idade entre 10 e 15 anos. As respostas foram analisadas através da estatística descritiva. Os resultados demonstraram que 23 (65,72%) não autorizariam a participação dos filhos por acreditarem que o trabalho com peso seria prejudicial à saúde na atual faixa etária das crianças e 12 (34,28%) autorizariam por terem plena convicção dos benefícios que o treinamento de força com a utilização de peso pode proporcionar. Chamou atenção na pesquisa o número significativo de pais que não autorizariam a participação dos filhos e a falta de questionamento quanto ao envolvimento ou não do profissional de Educação Física na aplicação da atividade proposta. Conclui-se, que de uma forma geral, a maioria da população, permanece com o conceito (antigo) de que atividades com peso só serão benéficas quando desenvolvidas com adultos. Estudos que demonstrem os benefícios em crianças e adolescentes, além de escassos, não chegam ao conhecimento da população. Portanto, cabe aos profissionais da Área da Ciência e da Saúde, especialmente da Educação Física e do Esporte, a realização e divulgação de trabalhos que possam esclarecer dúvidas e ao mesmo tempo despertar o interesse sobre o referido tema.

1019

USO DE RESPIRAÇÃO BILATERAL EM TREINAMENTO E COMPETIÇÃO E IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA AO USO DE POR NADADORES DE ALTO RENDIMENTO

Melina Branco Barbosa Corrêa

melina-branco@bol.com.br

Sumare Sports Agua Studio

A respiração bilateral no nado crawl pode representar um importante fator tático em provas de natação. Esse fator consiste no fato de que ao respirar para ambos os lados o nadador tem possibilidade de observar a posição de todos os demais nadadores e, assim, avaliar o seu desempenho relativo durante todo o desenrolar da prova. A partir desta observação, o presente estudo teve como propósito analisar a frequência de uso da respiração bilateral por atletas de alto rendimento em situação de treinamento e em situação de competição. Além disso, foi avaliada a importância atribuída por esses atletas à utilização da respiração bilateral. A amostra avaliada constou de um grupo de 162 atletas das categorias juvenil a sênior que praticavam o esporte há 10 anos em média e nadavam em média de 3500 metros por sessão de treino. O estudo foi desenvolvido por meio da aplicação de um questionário aos atletas, no qual foi indicada a frequência de uso de respiração bilateral em situação de treino e de competição, além da importância que esses atletas atribuíam à respiração bilateral para o seu desenvolvimento atlético. A análise dos resultados indicou que 45,67% dos atletas executavam respiração bilateral na maior parte do treino enquanto que apenas 23,56% utilizam na competição. A proporção de uso de respiração bilateral foi bastante inferior à importância atribuída pelos nadadores, uma vez que 84,96% reconheceram a importância da respiração bilateral. Muitos alegam dificuldades de realizar este tipo de respiração. O contraste entre as proporções de importância atribuída e o efetivo uso de respiração bilateral, em situação de treino e mais evidentemente em competições, sugere que nadadores de alto rendimento ou consideram a respiração bilateral menos eficiente, ou sentem-se menos confortáveis na sua execução, em comparação com a respiração unilateral. Nesse sentido, os resultados relatados no presente estudo indicam a importância de se avaliar experimentalmente se a respiração unilateral traz efetivamente vantagens de desempenho a nadadores habituados a realizar a respiração bilateral habitualmente em seus treinamentos.

Treinamento, Técnica e Tática Esportiva

1020

A COMUNICAÇÃO NO VOLEIBOL ENTRE TÉCNICOS E JOVENS ATLETAS

Cristino Matias, Marco Queiroga, Pablo Juan Greco

crismatias@supereva.it

UFMG

Introdução e objetivos: Através da comunicação eficaz o treinador conseguirá determinar metas para os seus atletas e colaborar com os mesmos na compreensão e na resolução de problemas (SAMULSKI, 2004). O objetivo deste estudo foi verificar a compreensão que os atletas jovens possuem na comunicação no denominado ciclo treinador-atleta. Material e métodos: Participaram desta pesquisa 49 atletas do sexo feminino e 4 treinadores integrantes de quatro diferentes equipes participantes do Campeonato Metropolitano de Belo Horizonte, promovido pela Federação Mineira de Voleibol. Duas equipes eram da categoria mirim (idade ≤ a 14 anos), e outras duas da categoria infante (idade ≤ a 17 anos). Foi utilizado o instrumento "SISTEMA CATEGORIAL PARA EL ANÁLISIS DE LA CONDUCTA VERBAL DEL ENTRENADOR" (SCAVE) aplicado por Botelho, Mesquita e Moreno (2005). A existência da relação entre treinador-atleta para cada uma das categorias do SCAVE ficou definida a partir de um índice de concordância > a 80% entre os atletas e com a indicação do respectivo técnico na mesma opção citada pelo grupo de atletas. Principais resultados e conclusões: A informação sobre a "própria" equipe foi ressaltada por todas as equipes e pelos treinadores como a de principal compreensão no treinamento. Observou-se uma visão dicotômica (ruído) entre atletas e treinadores a respeito da categoria "adversário". Os grupos, mirim e infante - treinadores e atletas, abordaram igualmente o "levantamento" e o mirim também o "ataque". Em relação aos outros fundamentos de jogo ocorreu discordância entre os treinadores e atletas do escalão mirim e infante. Os treinadores e os atletas avaliaram igualmente o destino da mensagem na categoria "coletiva". Os atletas da faixa etária mirim não distinguiram o destino da informação: coletivo, individual ou indefinido. Os atletas de todos os grupos não discerniram a respeito da informação individual e indefinida. Os treinadores consideraram igualmente a relevância da comunicação individual, já os jogadores não observam a utilização "individual" da comunicação por parte do respectivo técnico. O resultado do presente estudo ressalta que os atletas perceberam a informação fornecida pelo técnico acerca da própria equipe. A existência do ruído foi registrada em todas as dimensões. A não compreensão individual da mensagem poderá dificultar o processo de ensino-aprendizagem-treinamento.

1021

A CONSTRUÇÃO DO MODELO DINÂMICO PARA A PROBABILIDADE DE MARCAR NO ANDEBOL

Anna Volosovitch, Montezuma Dumangane

anavol@fmh.utl.pt

UTL; Inst.Sup. Economia e Gestão

Introdução: O objectivo do presente estudo consistiu em verificar se a influência da eficácia ofensiva e defensiva das equipas na probabilidade de marcar é constante ao longo do jogo de Andebol, e se o seu impacto depende do carácter do jogo (equilibrado ou desequilibrado) e da "qualidade" do encontro, calculada em função do ranking das equipas em confronto. Materiais e Métodos: Os dados para a construção do modelo foram recolhidos em 61 jogos (3654 posses de bola, numa média 60 posses de bola por jogo) do 18º Campeonato de Seniores Masculinos de Andebol. Todos os jogos foram considerados como independentes e a probabilidade de marcar foi modelada para ambas as equipas de forma simétrica. A probabilidade de marcar foi modelada como: $Pr(yat=1 | xabt) = \Phi(\alpha_0 + \alpha_1 a_{efa,t-1} + \alpha_2 a_{taefa,t-1} + \alpha_3 d_{pa,t-1})$, $\alpha_j a_{t-1} = \theta_j log(t) + \delta_1 jr_{kda} + \delta_2 jr_{ksa}$, $j=1,2,3$, com as seguintes restrições: se $j=1$ então $\delta_{21} = 0$, $j=2$ então $\delta_{12} = 0$, $j=3$ então $\delta_{13} = \delta_{23} = \alpha_3 = 0$; onde $yat = 1$, se a equipa A marca golo e $yat = 0$ se não marca; $a_{efa,t}$ - eficácia ofensiva da equipa A, calculada para as últimas 3 posses de bola; $a_{taefa,t}$ - eficácia ofensiva da equipa B, calculada para as últimas 3 posses de bola; $d_{pa,t}$ - diferença pontual; r_{kda} - diferença dos rankings das equipas; r_{ks} - soma dos rankings das equipas; Resultados e Conclusões: Os resultados do modelo estimado sugerem que as influências de eficácia ofensiva e defensiva das equipas na probabilidade de marcar não são constantes ao longo do jogo e dependem: 1) do momento do jogo (da posse de bola), 2) do equilíbrio entre as duas equipas (diferença entre os ranking das equipas) e 3) da qualidade do jogo (soma dos rankings das equipas). O estudo do comportamento das variáveis permitiu concluir que a eficácia defensiva em geral tem maior influência na evolução do marcador do que a eficácia ofensiva, embora ambas as influências sejam significativas. Ficou verificado que para a mesma posse de bola quanto mais forte for a equipa A relativamente à B (a diferença dos rankings das equipas), maior impacto terá a eficácia ofensiva, e quanto maior for a qualidade total do jogo (a soma dos rankings das equipas) maior impacto terá a variável da eficácia defensiva da equipa A.

1022

A EVOLUÇÃO DO SISTEMA DEFENSIVO NO VOLEIBOL: ANÁLISE DA SELEÇÃO BRASILEIRA EM DUAS FINAIS OLÍMPICAS - 1984 E 2004

Cristino Matias, Cláudio Olivio Vilela Lima, Pablo Juan Greco
crismatias@supereva.it

UFMG

Introdução e objetivos: O ataque no voleibol (VO) possui uma superioridade sobre as ações defensivas (JÚNIOR & SOUZA, 2002). As regras no VO a cada ciclo olímpico têm sofrido alterações, entre elas está o surgimento de uma nova especialização funcional, o líbero (JOÃO, MONTEIRO, MOUTINHO & MESQUITA, 2005), com a finalidade de equilibrar as ações de ataque-defesa (QUEIROGA, 2005). De acordo com MOUTINHO et al. (2003) o que distingue as equipes vencedoras das vencidas é a capacidade das primeiras conseguirem criar um maior número de situações 1x0 e 1x1 (ataque x bloqueio). Segundo JÚNIOR e SOUSA (2002) as ações defensivas são construídas a partir da organização do bloqueio duplo. O objetivo do presente estudo foi verificar a evolução do VO a partir do sistema defensivo (SD) da Seleção Brasileira Masculina (SB) nas finais olímpicas de 1984 (F-84) e 2004 (F-04). Material e métodos: Foram observadas em VHS as finais do VO masculino dos Jogos Olímpicos dos anos de 1984 e 2004, tendo como referência defensiva a SB e ofensiva a Seleção dos Estados Unidos (S/EUA) e a Seleção Italiana (S/IT), respectivamente. No SD a ação foi abordada em relação ao bloqueio: simples, duplo, triplo e o seu resultado, ponto, continuação ou ponto do adversário. Em relação a defesa foi analisado unicamente as ações executadas na posição de jogo cinco e avaliada como ponto do adversário, continuação sem contra-ataque e continuação com contra-ataque. A fiabilidade intra-observador foi apurada para cada variável e os resultados foram superiores a 80%, dentro dos limites estipulados pela literatura da especialidade (VAN DER MAR, 1989). Principais resultados e conclusões: O SD evoluiu, com maior ocorrência de situações 1x2 e 1x3 e com a diminuição das situações 1x0 e 1x1. Para cada três ataques realizados pela S/EUA na F-84 um era bloqueado pela SB, com ação terminando em ponto, continuação ou erro de bloqueio. Já na F-04 para cada dois ataques da S/IT um foi bloqueado pela SB. A eficiência do bloqueio da SB foi superior na F-04 em relação a F-84. Nas duas finais a situação 1x1 demonstrou uma baixa eficiência. A maior frequência de bloqueios duplos e tripos na F-04 em comparação a F-84 teve como resultado a melhoria da qualidade da defesa, permitindo a construção de contra-ataques através da organização ofensiva. Portanto, por meio do presente estudo, fica evidente que a evolução do VO tem contribuído na diminuição da superioridade do sistema ofensivo em relação ao defensivo.

1024

A PREPARAÇÃO TÉCNICO-TÁTICA DA SELEÇÃO BRASILEIRA JUVENIL FEMININA DE VOLEIBOL CAMPEÃ MUNDIAL DE 2005

Cristino Matias, Antonio Rizola Neto, Pablo Juan Greco
crismatias@supereva.it

UFMG

Introdução e objetivos: NASCIMENTO e BARBOSA (2002) dividiram o treinamento (TM) de voleibol em três dimensões de complexidade: a estrutural da atividade (CEA), a estrutural da tarefa (CET) e a do campo ecológico. Uma das categorias da CET é a condição da tarefa (CT), composta por quatro esferas: 1) fundamento individual (FI); 2) combinação de fundamentos (CF), dois ou mais fundamentos de jogo; 3) complexo de jogo I (K1), situações táticas envolvendo recepção, levantamento e ataque; 4) complexo II (K2), situações táticas com defesa, levantamento e ataque; 5) Jogo (JG), competição com regras pré-estabelecidas. O objetivo deste estudo foi analisar a duração da atividade e a CT dos TM técnicos e táticos da Seleção Brasileira de Voleibol Juvenil Feminina (SB), campeã mundial no ano de 2005. Matérias e métodos: O estudo utilizou as planilhas de TM técnico-tático da SB, com relato das 17 semanas de preparação para o Campeonato Mundial Juvenil Feminino de 2005 (CM), cedidas pela comissão técnica da respectiva equipe da Confederação Brasileira de Voleibol. Ressaltando que a 16ª e a 17ª semana (SE) correspondem à disputa do CM. Através do instrumento de NASCIMENTO e BARBOSA (2002) realizou-se a categorização da CT dos TM da SB. Principais resultados e conclusões: A 1ª SE de TM teve volume (VO) de 96% técnico (TE) e 4% tático (TA), com predominância do FI (67%). O TM TE foi superior ao TA (> 60%) até a 6ª SE, sendo a ênfase dada ao FI. Neste período o TM TA teve como abordagem principal o K1. Na 7ª SE houve um equilíbrio entre o VO TE (51%) e TA (49%), com maior realce para o FI. Na parte TA o maior VO pertenceu ao JG, com equilíbrio entre o K1 e K2. O TM TA foi superior ao TE da 8ª até a 13ª SE. Na 8ª e na 9ª SE a superioridade foi de JG, já na 10ª e 12ª um equilíbrio entre K1 e K2 e na 11ª houve um maior ênfase ao K2. O TM TE neste período teve a seguinte evolução, da 8ª a 13ª SE: 54% FI e 46% CF, 84% FI e 16% CF, 54% FI e 46% CF, 67% FI e 33% CF, 40% FI e 60% CF, 42% FI e 58% CF, respectivamente. Na 14ª ocorreu um equilíbrio entre o treino TE e TA, com 74% de FI e 53% de K1. Na fase final de TM, 15ª a 17ª SE o VO de TM TA foi superior ao TE, com ênfase ao JG (15ª SE) e nas duas últimas ao K1. Na parte TE a ênfase foi dada ao FI (15ª a 17ª SE). Conclui-se que o houve uma relação inversamente proporcional do início ao fim do TM em relação ao VO TE e TA, buscando desenvolver nos atletas de forma sistematizada “o como fazer” e “o que fazer”.

1023

A EVOLUÇÃO ESTRATÉGICO-TÁTICA DA ORGANIZAÇÃO OFENSIVA EXECUTADA PELO LEVANTADOR EM DUAS FINAIS OLÍMPICAS

Cláudio Olivio Vilela Lima, Cristino Matias, Pablo Juan Greco
claudiovolei@yahoo.com.br

UFMG

Introdução e objetivos: O levantador (LE) é o jogador mais importante na estrutura da equipe de voleibol (SAWULA, 1989), sendo a eficiência e a qualidade do ataque de uma equipe atribuída à qualidade do LE (HIPPOLYTE, 1998). Segundo GOUVÊA (2005) o LE deve atuar em suspensão, realizando o contato com a bola no ponto mais alto, aumentando as chances de situações de 1x0 e 1x1 (ataque x bloqueio). O objetivo deste estudo foi avaliar os levantadores (L84 e L04) nas suas ações estratégicas-táticas nas finais olímpicas de 1984 e 2004. Material e métodos: Foram observados em VHS os LE brasileiros (n=2) nas finais do voleibol masculino nas Olimpíadas de 1984 e 2004. O banco de dados e análise referente a cada final foi realizada através do software Simi Scout versão 1.5 Máster utilizando parte da grelha de MESQUITA e GRAÇA (2002): side-out e side-out transition; zona de distribuição (ZDR); atacantes disponíveis e inserção do cruzamento. Os cenários foram selecionados a partir da posição inicial do LE e qualidade da recepção, onde lhe proporcionava todas as opções de ataque. Levando em consideração a ZDR, as posições 1, 6 e 5 referem-se a zona de defesa (ZD) e 2, 3 e 4 à zona de ataque (ZA). Principais resultados e conclusões: Aumento dos levantamentos em suspensão L84 (85.4%) e L04 (96.2%). As situações ofensivas de side-out (93.7%) criadas pelo L84 apresentaram 23.0% dois atacantes, 67.6% três e 9.5% quatro, em 2004 aconteceu 70.4% de situações side-out, o L04 utilizou 21.1% três atacantes e 78.9% quatro atacantes. Comparando as ações de side-out transition ocorreu 6.3% em 1984 e 29.6% em 2004, o L84 utilizou 60% três atacantes e 40% de dois atacantes. O L04 utilizou 37.5% três atacantes e 62.5% quatro atacantes. A ocorrência de ações na ZA (48.1%) e ZD (51.9%) foi à mesma em ambas finais. Correlacionando a ZDR e o número de atacantes requeridos, na ZA o L84 tinha a opção dois atacantes em 44.7% das ações, 52.6% três e 2.6% quatro atacantes, o L04 teve a opção de três atacantes em 26.9% das ações e 73.1% quatro atacantes. Na ZD o L84 tinha a opção dois atacantes em 4.9% das ações, 80.5% três e 14.6% quatro atacantes, o L04 tinha a opção 25.5% três e 75.5% quatro atacantes na ZD. Em 1984 ocorreu 16.5% de cruzamentos no ataque, não ocorrendo em 2004. Inferir-se uma evolução na distribuição do LE na organização estratégico-tática ofensiva, com o aumento das ações em suspensão e principalmente pelo aumento da frequência de maiores possibilidades no ataque.

1025

A QUALIDADE DO PRIMEIRO TOQUE NA TOMADA DE DECISÃO TÁTICA DO LEVANTADOR DE ALTO NÍVEL

Cristino Matias, Marco Queiroga, Isabel Mesquita, Pablo Juan Greco,
Amândio Graça
crismatias@supereva.it

UFMG; UP

Introdução e objetivos: A qualidade do primeiro toque (QPT) no voleibol é determinante para a eficiência ofensiva (CUNHA & MARQUES, 2003), pois o sucesso do ataque está diretamente relacionada ao levantador (HIPPOLYTE, 1998), considerado o jogador mais importante na estrutura de uma equipe (SAWULA, 1989). O objetivo deste estudo foi averiguar como a QPT influencia a tomada de decisão do levantador. Material e métodos: A amostra foi composta pelos levantadores titulares das Seleções Brasileiras que disputaram os Campeonatos Mundiais, masculino e feminino, nos anos de 2002 (adulto) e 2003 (juvenil e infante). A coleta de dados foi efetuada através do protocolo de entrevista de MESQUITA e GRAÇA (2002) e posteriormente com a apresentação de um conjunto de cenários imagens baseada no estudo de MESQUITA e GRAÇA (2002), abordando os levantadores sobre as suas tomadas de decisões no respectivo Campeonato Mundial. O texto das entrevistas e da interpretação dos cenários foi importado para o software de análise qualitativa de dados Nudist NVivo 2.0. Principais resultados e conclusões: A QPT foi mais citada pelos levantadores comparativamente com as levantadoras. Com exceção dos levantadores juvenis todos os demais procuram jogar pelo centro de rede independente da QPT. Preocupados em construir situações de ataque onde possam deixar seus atacantes em situações favoráveis contra os seus opositores, todos os levantadores do juvenil e adulto, no momento final de decisão das ações a realizar, preocupam-se em observar e perceber como se encontra posicionado o bloqueio adversário; para isto, relacionam a direção e a QPT. A QPT quando relacionada às características técnicas e táticas dos atacantes interferiu nas decisões da levantadora do escalão adulto. Para os levantadores masculinos do juvenil e infante, o conhecimento do tipo de serviço do adversário apresenta-se como mais um indicativo na elaboração do ataque, pois os levantadores podem prever a QPT. Os levantadores quando se deparam com uma fraça QPT tendem a decidir pelo atacante de segurança; por vezes, utilizam outro atacante, optando por uma situação de bloqueio adversário de pior qualidade entre as possibilidades existentes. O presente estudo conclui que os levantadores relacionaram a QPT com o conhecimento do serviço adversário, com as características técnicas e táticas de seus atacantes, com a direção da recepção ou defesa e com a necessidade de se jogar pelo centro de rede, mesmo com má QPT.

1026

ANÁLISE DAS AÇÕES TÉCNICAS NO SQUASH ATRAVÉS DO SOFTWARE SIMI SCOUT COM BASE EM QUADRANTES DE JOGO

Layla Maria Campos Aburachid, Pablo Juan Greco,
Luiz Henrique Porto Vilani
lagusmar@ig.com.br

UFMG; UNIPAC

Introdução: O squash é praticado dentro de um espaço comum apresentando aos atletas uma alta exigência de velocidade de ação e habilidade técnica. A parede frontal é que define a execução alternada da ação técnica (AT) além de proporcionar, como explica MCKENZIE (1992), maior velocidade ao golpe. A diversidade nas situações do jogo modifica constantemente a percepção, promovendo assim, um comportamento tático variável na tomada de decisão, sendo que através da escolha da execução de uma técnica específica, procura-se a solução aos problemas do jogo. O objetivo do estudo foi analisar as AT executadas pelos jogadores no squash classificando-as por quadrante de jogo (QJ). O local para onde a bola se dirige após a execução da AT, ou se esta é interceptada durante sua trajetória é que define seu QJ. Dessa forma, identificamos e quantificamos o número de AT que foram mais realizadas por QJ. A quadra de squash foi dividida em 9 QJ. Como exemplo, o QJ 1 é o setor que engloba a parte esquerda junto à parede frontal, enquanto o QJ 5 engloba o centro da quadra, onde o jogador deve sempre buscar sua posição de jogo. Método: A análise foi realizada através do software SimiScout utilizando 5 jogos de simples masculino do Torneio dos campeões profissionais disputado em Nova York-2004. Em cada partida eram observadas as AT de apenas um jogador, em função da rapidez do jogo. Uma lista de atributos foi criada com todas as possíveis AT executadas, assim como seu QJ correspondente. A fiabilidade intra-observador dos resultados verificados foi superior a 80%, como proposto por VAN DER MARS (1989). Resultados: A análise descritiva dos dados mostra que o somatório dos jogos aponta os QJ 1, 4, 7 e 3, 6 e 9 como as áreas da quadra de maior ocorrência de AT. Em contrapartida nos QJ 2, 5 e 8 as AT que ocorreram foram em função de erros técnicos. Os forehands e backhands paralelos e cruzados executados com maior intensidade mantiveram a bola nos QJ 4, 7, 6 e 9 e os drops, voleio nick e voleio boast mantiveram a bola nos QJ 1 e 3. Conclusões: A percepção, baseado em Greco in Samulski (2002), é fundamental para a orientação, controle e avaliação do próprio movimento. Perceber quais AT podem ser executadas em cada QJ otimiza o desenvolvimento do treinamento técnico-tático do jogo.

1027

ANÁLISE DAS FINALIZAÇÕES NO SQUASH COMO REFERENCIAL PARA A ELABORAÇÃO DE SCOUTS TÁTICOS DE JOGO

Layla Maria Campos Aburachid, Pablo Juan Greco,
Luiz Henrique Porto Vilani
lagusmar@ig.com.br

UFMG; UNIPAC

Introdução: O squash está classificado no grupo dos jogos esportivos que exigem do atleta um comportamento tático variável na tomada de decisão (TD), onde, através da escolha acertada de uma técnica, procura-se a solução aos problemas do jogo. De acordo com GRECO e BENDA (1998), nestas modalidades deve-se a priori saber o que fazer (TD tática), e logo após como fazer (ações técnicas). O objetivo do estudo foi identificar quais os sinais relevantes (SR), quais os elementos da percepção de objetos fixos e em movimento, adaptados da proposta de KONZAG e KONZAG (1981), levam à TD, bem como paralelamente registrar todas as possíveis ações técnicas de jogo através da análise de vídeo das finalizações executadas pelos atletas. Dessa forma, será possível identificar o número de pontos vencedores e de erros que mais se estão cometendo no jogo. Esses dados servem como ferramenta para os atletas nos próximos confrontos, tal como afirma MCKENZIE (1992). Material e Método: A análise foi realizada através do software SimiScout utilizando o vídeo do Torneio dos campeões profissionais disputado em NY-2004 entre David Palmer (Austrália) e James Winstrop (Inglaterra). Uma lista de atributos foi criada com todas as possíveis ações técnicas utilizadas para finalizar o ponto. Resultados: A análise descritiva dos dados mostra que dos 116 pontos em todo o jogo, 74 foram pontos vencedores, sendo, 28 de Palmer (37,8%) e 46 de Winstrop (62,2%). Os golpes que apresentaram maior ocorrência foram realizados à direita do corpo (51,4%)(38 x). São eles: paralela (26, 3%)(10 x), drop (23,7%)(9 x), voleio (21,1%)(8 x) e smash (21,1%)(8 x); contra (36,5%)(27 x) à esquerda do corpo, sendo o boast (3,7%)(1 x) e o voleio (3,7%)(1 x) os golpes de menor ocorrência. O boast e o voleio, realizados à esquerda do corpo, têm uma característica ofensiva bem menor do que dos golpes citados acima, realizados tanto pelo lado direito, como esquerdo do corpo, o que explica sua baixa frequência. Conclusões: Segundo SOUSA e MESQUITA (2002), o conhecimento mais aprofundado do esporte permitirá um melhor desenvolvimento do processo de treinamento das categorias de base. Assim, a identificação dos SR que focalizam o processo perceptivo necessário à TD oportunizam a determinação de quais as melhores ações técnicas a serem escolhidas nos momentos de finalização do jogo.

1028

ANÁLISE DIACRÔNICA DOS PADRÕES DE TRANSIÇÃO DEFESA-ATAQUE EM EQUIPAS DE FUTEBOL DE RENDIMENTO SUPERIOR

Nuno Pereira, Júlio Garganta
nunopereira78@hotmail.com

UP

No Futebol actual, o momento de transição defesa-ataque assume cada vez maior importância, porque a organização colectiva se revela difícil e a sua resolução efectiva origina, em grande parte das situações, desequilíbrios no resultado final. O objectivo do presente estudo consistiu em caracterizar o processo de transição defesa-ataque em equipas de Futebol de rendimento superior, a partir da identificação de padrões de jogo conducentes à eficácia ofensiva. Foram codificados sete jogos, incluídos na segunda fase do Campeonato Europeu de Futebol, Portugal 2004, dos quais se registou 2940 sequências e 15337 ocorrências. Para verificar a probabilidade de existência de relações de associação significativas entre as diversas categorias do instrumento de observação foi utilizada a metodologia observacional, mais concretamente a análise sequencial e a técnica de coordenadas polares. Os resultados permitiram estimar padrões de jogo no processo de transição defesa-ataque no Futebol, tendo emergido as seguintes conclusões: 1) a configuração espacial de interacção mais usual para a aquisição da posse da bola ocorre quando um jogador do sector defensivo da equipa observada recupera a bola no sector avançado da equipa adversária (a zona do meio-campo defensivo é o local onde se registam maior número de recuperações); 2) comprovou-se a existência de padrões de jogo estáveis no processo de transição defesa-ataque. Condutas como as *interrupções regulamentares a favor*, cobradas com o pé pela equipa observada (pontapés de baliza, pontapés livres indirectos e directos) e as *penetrações* realizadas pelos jogadores do sector defensivo e intermédio, deram origem ao lançamento imediato do processo ofensivo, na tentativa de aproveitar possíveis desequilíbrios na organização defensiva adversária; 3) os contextos de interacção que possuem uma tendência defensiva bem patente, p. ex. quando um jogador do sector defensivo ou do meio-campo tem pela frente toda a equipa adversária, denotam poucas probabilidades de evoluir para configurações que induzam a finalização; 4) 46% dos ataques são abortados quando um jogador pertencente ao sector avançado da equipa observada perde a posse da bola, tendo pela frente o sector defensivo da equipa adversária. A zona do meio-campo ofensivo é o local onde se registaram maiores perdas da posse da bola; 5) não se verificaram recuperações da posse da bola em contextos marcadamente ofensivos, isto é, quando os jogadores dos sectores avançado ou intermédio recuperaram a bola aos defesas adversários.

1029

ANÁLISE DO TREINAMENTO TÉCNICO-TÁTICO NAS CATEGORIAS DE FORMAÇÃO DO VOLEIBOL: UM ESTUDO DE CASO

Hugo Costa, Cristino Matias, Pablo Juan Greco
hugocmc@gmail.com

UFMG

Introdução e objetivos: Nos Jogos Esportivos Coletivos (JEC) é importante que o ensino ocorra de tal maneira que se respeite às fases e níveis de desenvolvimento do indivíduo (GRECO & BENDA, 1998). A imprevisibilidade presente na maior parte das situações dos JEC faz com que os jogadores necessitem adotar permanentemente atitudes táticas e estratégicas, portanto a tomada de decisão ganha centralidade nesse tipo de atividade (COSTA et al., 2002). Dois tipos de conhecimento têm sido considerados relevantes para o desempenho nas ações esportivas (PAULA, 2000): o conhecimento declarativo e o conhecimento processual. O primeiro está relacionado ao conhecimento que o indivíduo tem sobre determinada ação, enquanto que o segundo se relaciona ao como utilizar tal ação. O objetivo desse estudo foi verificar como tem sido realizado o processo de ensino-aprendizagem-treinamento em uma equipe de voleibol e se esse processo favorece o desenvolvimento do conhecimento tático declarativo das jogadoras. Material e métodos: Participaram deste estudo uma equipe feminina composta por 21 jogadoras (com idade = a 14 anos, com média de 4 anos e 4 meses de prática da modalidade voleibol) e um treinador, participantes do Campeonato Metropolitano Mirim da cidade de Belo Horizonte, promovido pela Federação Mineira de Voleibol. Foram filmadas 19 sessões consecutivas de treinamento e posteriormente analisadas através de um instrumento validado por NASCIMENTO e BARBOSA (2000). Para avaliar o conhecimento tático declarativo, aplicaram-se 2 testes desenvolvidos e validados por PAULA (1997, 2000). Os testes foram realizados no início e no final das sessões de treino registradas. Principais resultados e conclusões: Na análise das sessões de treino, observou-se principalmente um equilíbrio do tempo destinado às atividades cuja função foi de fixação e diversificação da técnica (44%) e àquelas realizadas em formas modificadas de jogos (46%). Em ambos os testes de conhecimento tático foram verificados um aumento do parâmetro “conhecimento declarativo”, enquanto que no parâmetro “tomada de decisão” não houve diferença. Esses resultados demonstraram que nas sessões de treino analisadas tem-se dado atenção tanto ao componente técnico quanto ao tático, sendo este último especialmente contemplado através das atividades de jogos modificados. Esse fato, somado ao número de sessões de treinamento realizadas provavelmente foram responsáveis pelo aumento do conhecimento tático da equipe.

1030

ANÁLISE DOS GOLS MARCADOS E SOFRIDOS EM INTERVALOS DE 5 MINUTOS, REFERENTE AOS CAMPEONATOS PAULISTA E BRASILEIRO DE 2000 E 2001: DADOS DA EQUIPE DA ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA PONTE PRETA - BRASIL
Caroline Colucio Vendite, Laércio Luís Vendite, Antonio Carlos Moraes
carolvendite@terra.com.br UNICAMP

No Futebol profissional é sabido que todo detalhe bem trabalhado, ou ignorado, pode representar o êxito ou o fracasso de uma equipe. O gol, objetivo principal desse desporto, representa em algum momento da partida o desequilíbrio pelo qual passa a equipe, podendo este ser físico, tático, psicológico, ou a associação destes. Para este trabalho identificamos o tempo de jogo em que ocorreram os gols marcados e sofridos, com o objetivo de verificar em quais momentos das partidas eles acontecem e, desta forma fornecer dados para a comissão técnica para a utilização nos treinamentos físico, técnico, tático e psicológico. Os dados foram coletados em 96 partidas disputadas pela Associação Atlética Ponte Preta nos campeonatos Paulista e Brasileiro de 2000 e 2001. O período de jogo foi subdividido em intervalos de cinco minutos. Após a tabulação dos dados, observamos a incidência de gols nos intervalos de tempo e a forma pela qual eles foram marcados. Dos 179 gols marcados, 112 foram de chutes, 36 de cabeça, 4 de falta, 26 de penalty e 1 foi gol contra. Dos 149 gols sofridos, 93 foram de chutes, 33 de cabeça, 9 de falta, 12 de penalty e 2 gols foram contra. Os dados relativos aos gols correspondem à somatória dos 2 períodos de jogo (exemplo: 0-5 minutos correspondem a 10 minutos de jogo, sendo 5 minutos iniciais do 1o tempo somados aos 5 minutos iniciais do 2o tempo. Gols marcados: 0-5 minutos (6,7%), 5-10 (12,3%), 10-15 (10,1%), 15-20 (9,5%), 20-25 (8,9%), 25-30 (11,7%), 30-35 (11,2%), 35-40 (11,7%), 40-45 (12,8%) e 45-50 (5,0%). Gols sofridos: 0-5 minutos (6,0%), 5-10 (11,4%), 10-15 (14,8%), 15-20 (11,4%), 20-25 (6,7%), 25-30 (11,4%), 30-35 (9,4%), 35-40 (11,1%), 40-45 (12,75%) e 45-50 (4,02%). O coeficiente de correlação dos dados é de 0,79. Notas-se que grande quantidade de gols foram marcados e sofridos após os 30 minutos de jogo. Os gols marcados correspondem a 59,2% até 30 minutos e 40,8 % na etapa final, e os gols sofridos foram 61,8% até 30 minutos e 37,2% depois. Isso pode sugerir que desequilíbrios táticos e físicos ocorrem com maior frequência no final dos tempos das partidas, onde foi sugerido à Comissão Técnica para que intensificasse os treinamentos físicos e observasse o posicionamento tático durante estes períodos de jogo.

1032

COMPARAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE JOGO UTILIZADA PELA SELEÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL EM TRÊS FINAIS DA COPA DO MUNDO
Ana Lorena Marche, Paulo Roberto Pereira Santiago, Sergio Cunha, Fabio Barbieri, Felipe Moura
manalorena@hotmail.com UNESP

O software Skout (BERGO, 1998) realiza análises táticas e técnicas dos esportes, registrando informações sobre o posicionamento e as ações realizadas pelos jogadores. O objetivo deste trabalho foi fazer uma comparação das estratégias de jogo utilizada pela seleção brasileira de futebol nas finais da Copa do Mundo de futebol de 1994, 1998 e 2002. Para isso, foram utilizados um videocassete, uma televisão, um computador, os softwares Skout e Matlab® e três fitas VHS, com os jogos das finais destas copas. Todas as ações, com posse de bola, realizadas pelos jogadores da seleção brasileira que atuaram nestas partidas foram identificadas e codificadas, em um campo virtual do software Skout. Os dados das coordenadas obtidas pelo software Skout foram importados para o software Matlab®, onde se calculou o local de maior atuação de cada atleta, através da média das coordenadas dos conjuntos de ações realizadas por cada jogador, que foi representada graficamente para definição da estratégia de jogo adotada em cada final. Através da análise gráfica do local de atuação de cada atleta durante as partidas pudemos verificar que na final de 1994 o Brasil jogou com 2 zagueiros, um atuando mais recuado pela esquerda e outro mais adiantado pela direita, e 2 laterais para completar a parte defensiva, 2 volantes atuando bem pelo meio, 1 mais recuado e outro mais avançado, 2 meio-campistas atuando um de cada lado, completando o meio de campo, e 2 atacantes avançados um atuando mais pela esquerda e outro mais ao centro. Na final de 1998 o Brasil adotou uma estratégia parecida, com 2 zagueiros bem recuados um pela esquerda e outro pela direita, e 2 laterais avançados, 2 volantes onde um atuou mais recuado e o outro bem no centro, e 2 meio-campistas atuando um de cada lado, os atacantes atuaram diferentemente da final da copa de 1994, onde um atuou bem recuado e outro bem avançado pela esquerda. Em 2002 o Brasil atuou com 3 zagueiros, um pelo centro outro pela esquerda e o terceiro bem avançado pela direita, e 2 laterais, um volante recuado no centro, 2 meio-campistas um pelo centro e o segundo na direita, e os atacantes, onde um ficou recuado no centro e o outro avançado pela esquerda. Através da comparação do local de maior atuação dos jogadores em cada partida concluiu-se que a seleção brasileira atuou de diferente forma nas 3 finais devido à estratégia de jogo da época em função as características de cada jogador e do treinador.

1031

APRENDIZAGEM DAS HABILIDADES NOS JOGOS DESPORTIVOS: O CONTRIBUTO DAS COMPETÊNCIAS COGNITIVAS
Fernando José Silva Tavares
ftavres@fedef.up.pt UP

A aspiração de muitos jovens no desporto é a de poderem atingir o mais elevado nível de performance, i.e., o de poderem alcançar o mesmo nível de excelência dos seus ídolos desportivos. Esta ambição pode ser um factor excepcional de motivação para a actividade, devendo os treinadores de jovens terem consciência dessa realidade para a aproveitar no sentido mais positivo. No entanto, verificamos que só um número reduzido desses jovens conseguem atingir o topo da performance. Vários investigadores têm demonstrado o facto de os atletas experientes e de melhor nível de prática (expert) serem caracterizados por possuírem superiores competências perceptivas e cognitivas quando comparados com os principiantes (novice) (ABERNETHY, 1991; TAVARES, 1993; GREGHAIGNE & GOUBOUT, 1995; McMORRIS & BEAZELEY, 1997; WILLIAMS & WARD, 2003). A este propósito, THOMAS (1994), reforça a importância da habilidade do jogo ao considerar que a aprendizagem inicial das habilidades é, sobretudo, cognitiva, incluindo as tarefas para perceber um novo conteúdo. Tal justifica-se pelo facto de nos jogos desportivos colectivos (JDC) as habilidades do jogo serem de "natureza aberta", pelo que "elas realizam-se sempre em situações de envolvimento imprevisível, a sua oportunidade e em parte a sua execução estão dependentes das configurações particulares de cada momento do jogo, que ditam o tempo e o espaço para a sua realização" (GRAÇA, 1993). Deste modo, elas são reguladas pelos constrangimentos dos factores exteriores, e, por isso, a capacidade perceptiva e a tomada de decisão desempenham um papel crucial na aprendizagem das habilidades. Treinadores credenciados enfatizam a importância de ensinar as habilidades técnico-táticas em idades jovens. A prática tem-nos demonstrado que ao negligenciarmos o treino cognitivo dessas habilidades nessas idades, que tal facto será um factor delimitador de alcançar, mais tarde, níveis elevados de performance. Com o presente trabalho pretendemos evidenciar a importância das competências cognitivas na aprendizagem das habilidades dos jogadores nos jogos desportivos. De igual modo, enviar uma mensagem a todos os que trabalham com os jovens, para que deem a importância devida à mesma no processo de formação e preparação do jogador.

1033

CONCEPÇÕES DIDÁCTICAS NO ENSINO DA LUTA
Paulo Martins, Antonio Rosado
pmartins@fmh.utl.pt UTL

Introdução: São muito escassos os trabalhos de investigação que descrevem como os treinadores desenvolvem o processo de ensino e treino da Luta, assim como, estudos relativos ao conhecimento do treinador na modalidade de Luta. Objectivos: Este estudo procurou investigar quais são as concepções dos treinadores de Luta, procurando determinar as características do seu pensamento acerca das metodologias de ensino a adoptar no processo de ensino-aprendizagem com jovens. Metodologia: O estudo baseou-se no modelo de GROSSMAN (1990) sobre o conhecimento profissional para o ensino e no quadro teórico de RINK (1996) e de Vickers, relativos ao conhecimento pedagógico dos conteúdos e aos aspectos de natureza pedagógica implicados no processo de instrução. Este trabalho caracterizou-se por assentar numa metodologia qualitativa, de estudo de caso, inquirindo-se 5 experts da modalidade, a partir da aplicação de uma entrevista em profundidade, com base num guião semi-estruturado. Apresentação de Resultados: O estudo revelou que as fontes de conhecimento profissional são diversificadas, incluindo formação académica e experiência profissional como as suas fontes principais de acesso ao conhecimento profissional. As concepções dos experts apresentam evidentes similaridades acerca de aspectos essenciais da didáctica da modalidade, nomeadamente, acerca das progressões pedagógicas a adoptar, do nível de extensão, profundidade, sequência e ênfase na organização didáctica dos conteúdos. O modo de estruturação do ensino das habilidades técnicas da Luta, é realizado tendo em consideração o intercruzamento entre o nível de prática dos atletas e os respectivos escalões etários. Diversos aspectos ligados ao refinamento das habilidades e às situações de aplicação são destacados nos modelos de ensino descritos. Os conteúdos e as tarefas de ensino e treino são prescritos tendo, também, em consideração os constrangimentos situacionais, sendo este factor destacado como o principal entrave na promoção do desenvolvimento da técnica dos jovens atletas. Conclusões: As similaridades encontradas permitem estabelecer um modelo de ensino desta modalidade, tendo-se destacado, também, as dissimilaridades que caracterizam as aproximações pessoais de cada um dos experts.

1034

**DESENVOLVENDO A CAPACIDADE TÁTICA:
UMA PROPOSTA DE INICIAÇÃO NAS MODALIDADES ESPORTIVAS COLETIVAS**
Thatiana Aguiar Freire, Carolina Monteiro
thatith@terra.com.br USP; IAS; ADC FINASA

As modalidades esportivas coletivas (MEC) têm como traços fundamentais a cooperação e a inteligência, características essas que remetem à variabilidade de ações e reações cuja frequência, ordem e complexidade não podem ser previstas (GARGANTA, 1998). Desta forma, aos jogadores é exigida uma elevada adaptabilidade, o que indica que o desempenho dos jogadores depende em larga medida dos aspectos relacionados com a tomada de informação (leitura do jogo) e de decisão (TAVARES, 1996), razão pela qual as MEC configuram-se a partir da dimensão tática (KONZAG, 1991). Porém, a iniciação às MEC vem sendo conduzida principalmente em função da característica dos praticantes, em detrimento às características das modalidades. Diversos autores procuraram propor metodologias que levassem em conta a interação entre esses fatores. Baseando-se nas metodologias da Iniciação Esportiva Universal (GRECO, 1998) e da Escola da Bola (ROTH & KRÖGER, 2002), foi proposta uma prática orientada por elementos táticos comuns às MEC. Essa proposta foi desenvolvida com um grupo de crianças de 11 e 12 anos, participantes de um projeto social de educação pelo esporte. Em função de um diagnóstico feito pelos educadores do grupo, levantou-se quais elementos táticos deveriam ser melhor desenvolvidos. Foram eles (na sequência em que foram desenvolvidos): oferecer-se e desmarcar-se, reconhecer companheiros desmarcados e manter da posse de bola e, marcação individual e ocupação equilibrada do espaço. Cada grande bloco contempla as MEC de invasão e de rede, não impedindo que fossem desenvolvidos simultaneamente e aproveitando o potencial das atividades para ambos os grupos de MEC. A

1035

**ESPECIFICIDADE TÉCNICA NA PRECISÃO DO ARREMESSO
NO BASQUETEBOL EM FUNÇÃO DA DISTÂNCIA**
*Victor Hugo Alves Okazaki, Fábio Heitor Alves Okazaki, Luis Teixeira,
Gerson de Oliveira Amorim, Josmar Coelho Da Silva, Birgit Keller*
vhaokazaki@gmail.com UFPR; USP

A dinâmica do basquetebol distingue as funções dos armadores, alas e pivôs. A especificidade técnico-tática destes jogadores tem sido reportada. Todavia, a análise da especificidade dos jogadores quanto à eficácia nos arremessos, em função do aumento da distância, não tem sido verificada. Como os jogadores possuem posicionamentos e treinamentos particulares, diferenças na eficácia do arremesso em função da distância são esperadas. O objetivo do presente estudo foi analisar a eficácia do arremesso de armadores, alas e pivôs em função do aumento da distância. Para tal, foram realizados dois testes de precisão que forneceram escores de eficácia baseados na trajetória da bola e nos acertos e erros do arremesso. Três distâncias foram utilizadas para representar arremessos de perto (2,8m), médio (4,8m) e longe (6,8). O teste de kolgomorov-smirnov foi aplicado e confirmou a normalidade dos dados. Uma ANOVA ONE WAY foi aplicada para comparar a eficácia dos arremessos dos jogadores. O teste Post Hoc de Tukey foi utilizado para demonstrar onde as diferenças ocorreram com nível de significância de $p < 0,05$. As análises estatísticas foram realizadas através do software STATISTICA® (v.6.0). Não foram encontradas diferenças entre armadores, alas e pivôs na eficácia dos arremessos, em função da distância. Desta forma, a especificidade do jogo não parece influenciar a eficácia do arremesso entre os jogadores em condições experimentais. A prática realizada na rotina de treinamento foi a explicação utilizada para justificar esta semelhança entre os jogadores na eficácia dos arremessos realizados em diversas distâncias.

1036

**ESTRUTURAÇÃO DAS SESSÕES TÉCNICO-TÁTICAS DE FUTSAL:
ESTUDO DE CASO**
*Marcelo Vilhena Silva, Frederico Falconi Costa,
Diogo Schüller Giacomini, Pablo Juan Greco*
marcelovilhena@ig.com.br UFMG

As atividades desenvolvidas nas sessões de treinos constituem-se, em um dos mais importantes meios para melhoria do nível de rendimento do praticante nas diferentes modalidades e seus níveis de expressão. Estudos de SAAD (2002), MOREIRA (2005) verificaram que o processo de treino no futsal está sendo realizado de maneira descontextualizada da realidade do jogo. Diante disso, objetivou-se verificar o processo de Ensino-Aprendizagem-Treinamento utilizado por uma equipe sub-11 de futsal, participante do Campeonato Metropolitano 2005 em Belo Horizonte. A coleta de dados foi realizada pela observação sistemática e direta dos treinamentos através de filmagem, a qual ofereceu uma visão geral das tarefas que foram oferecidas em 12 sessões de treinamento. Conforme o protocolo de SAAD (2002) foi possível identificar e cadastrar 26 atividades e 8 tipos distintos de segmentos dos treinos: aquecimento com bola, treino técnico, treino técnico-tático, treino tático, conversa com o treinador, transição (intervalo para a instrução entre uma atividade e a seguinte), intervalo de descanso e jogo propriamente dito. Observou-se na estruturação do treinamento uma ênfase no treinamento técnico-tático (42%). Com relação às condições das tarefas verificou-se a preferência por parte do treinador em relação às tarefas que envolvem as estruturas funcionais (1x0, 1x1, 2x1,...). Apesar dessa preferência, existiu uma pequena preocupação com o aumento progressivo de complexidade e organização do processo de aprendizagem, sendo que a maior parte do tempo foi destinado a situações de 4x4 (27%) e 3x3 (20%), já as situações de 1x1 e 2x1 representaram somente 3,4% e 6,3% respectivamente. Constatou-se não haver relação sequencial de conteúdo entre a maioria das progressões realizadas nos treinos, o que não favorece o desenvolvimento da capacidade de jogo e dos conceitos táticos básicos para formação de jogadores inteligentes (GRECO, 1998). Espera-se que os resultados possam contribuir para a melhoria da qualidade do processo de treinamento dessa modalidade, assim como auxiliar no processo de formação de treinadores de futsal, fornecendo informações no sentido de estruturar a organização das sessões de treinamento na categoria de base.

1037

**ESTUDO SOBRE A DEFINIÇÃO DO PÉ DE CHAMADA
E DA PEGA NO SALTO COM VARA**
Branco Lima, Ramiro Rolim, Filipe Conceição
bdias@mail.igaphe.gov.pt UP

Introdução A determinação do pé de chamada (PC) no Salto com Vara (SV) é feita tradicionalmente em função da mão dominante (MD), o que implica que o PC tenha que ser contra-lateral (CL) independentemente da sua habilidade. O mesmo não se passa com o Salto em Comprimento (SC) e o Salto em Altura (SA) em que o PC é determinado pela sua habilidade. Isto destaca a noção de lateralidade, embora muitas vezes seja considerado como um dado adquirido que a dominância corporal é associada à dominância manual. Daí que a avaliação da preferência pedal no SV é muito mais raro que a da preferência manual. O objetivo deste estudo consiste em determinar a eficácia na utilização da pega superior (PS) com a MD ou com a mão não dominante (MND). Material e Métodos: Na primeira fase verificou-se a MD e PC dos 141 participantes nos Campeonatos Nacionais das diferentes Categorias nas disciplinas do SC, SA e SV. Na segunda fase implementou-se um protocolo experimental que consistiu em: 1) testes motores de performance e de método de auto-definição; 2) no ensino do SV a indivíduos sem qualquer experiência nesta disciplina; e 3) avaliação através de uma bateria de 4 níveis de aprendizagem (APZ). A amostra constituída por 24 estudantes da Universidade do Porto foi subdividida em dois subgrupos sendo o 1º composto por 11 alunos que utilizaram a MD na PS e o 2º por 13 alunos que utilizaram a MND na PS. Resultados: Resultados recolhidos na primeira fase: dos 92 participantes no SC e no SA o PC de 25% era do mesmo lado (ML) da MD; dos 49 participantes no SV o PC usado no SC de 24,5% era do ML da MD. Na segunda fase verificamos que 16,7% dos sujeitos da amostra apresentaram o PC do ML da MD. No grupo que utilizaram a MD como PS, 18,2% atingiram o nível 2 de APZ, 45,4% atingiram o nível 3 de APZ e 36,4% atingiram o nível 4 de APZ. No grupo que utilizaram a MND como PS, 23,1% atingiram o nível 2 de APZ, 30,8% atingiram o nível 3 de APZ e 46,2% atingiram o nível 4 de APZ. Conclusões: A percentagem significativa de sujeitos com o PC do ML que a MD revela a importância deste estudo. Que a diferença dos resultados no processo de APZ não é significativa entre os 2 grupos, não havendo ganhos significativos na APZ do SV da utilização da MD ou da MND na PS. Ambos os lados são treináveis. Nos atletas com o PC do ML que a MD, mantém-se o problema de eficiência relativo à preferência pedal versus preferência manual. Além do PC e da MD devem ser tidas em conta outras características...

1038

EVOLUÇÃO TÉCNICO-TÁTICA DO HANDEBOL BRASILEIRO:

UMA ANÁLISE DA SELEÇÃO FEMININA ADULTA

Fernando Lucas Greco, Pablo Juan Greco

grecofl@yahoo.com.br

UFMG

Introdução: O handebol é um jogo esportivo coletivo (JEC) de cooperação/oposição com ações simultâneas de ataque e defesa caracterizado pelas situações de invasão no campo compartilhado (MORENO, 1994). A modalidade apresenta uma crescente evolução no seu padrão de jogo (JOHANSSON & SPÄTE, 2005), exigindo, com isso, uma diferenciada formação dos seus atletas. As habilidades tático-técnicas individuais e de grupo constituem-se hoje nos parâmetros de rendimento que fazem a diferença de performance das equipes (SPÄTE, 2005). Um parâmetro que se destaca na evolução do rendimento consiste no aumento do número médio de ataques por partida, passando de 52,8 por jogo em 1995 (ROMÁN SECO, 1995) para 120,2 em 2005 (SPÄTE, 2005), o mesmo deve ser relacionado com o nível de efetividade do ataque. Objetivo: Este estudo visa analisar as variáveis características de rendimento, tais como a Efetividade de Ataque, o Percentual de Falta/Erros Técnicos e a Eficiência de Contra-Ataques, nas Seleções Brasileiras Femininas de Handebol, à luz dos excelentes resultados apresentados por esta na última competição mundial. Material e Métodos: A Efetividade de Ataque é obtida através do cálculo “porcentual de gols da equipe sobre a quantidade de ataques da mesma” (GRECO, 2000). Dentro deste parâmetro, destacam-se duas importantes variáveis: o Percentual de Falta/Erros Técnicos e a Eficiência do Contra-Ataque. Estes parâmetros podem ser calculados através das planilhas oficiais disponibilizadas no site da Federação Internacional de Handebol (IHF). Resultados e Discussão: A seleção feminina adulta brasileira obteve uma efetividade de ataque 5,65% melhor do que na edição anterior, realizada em 2003 (45,77% em 2005 e 40,12% em 2003). No quesito percentual de erros técnicos a diferença foi de 3,59% a menos (28,85% em 2005 e 34,44% em 2003), o que significa um ganho tático importante, um melhor aproveitamento da bola. Já na efetividade de lançamento em contra-ataque à seleção apresentou uma queda de 3,69% de rendimento (75,86% em 2005 e 79,55% em 2003). Conclusão: As diferenças citadas demonstram a evolução tático-técnica do handebol brasileiro, sendo estas refletidas nas colocações finais de cada equipe nas duas edições analisadas. Na edição de 2003 a Seleção Brasileira ficou com a vigésima colocação, sendo que na edição de 2005 a Seleção Brasileira ficou com a sétima posição.

1040

O DESFECHO FINAL DOS JOGOS DE BASQUETEBOL VARIA EM FUNÇÃO DA EQUIPA ANALISADA

Jaime Sampaio, António Paulo Ferreira, Alberto Lorenzo,

Miguel Ángel Gómez, Sergio Ibañez

ajaima@utad.pt

Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro ; UNEX

Introdução: Os trabalhos científicos disponíveis na área da análise do jogo de Basquetebol são consensuais e têm permitido concluir que as equipas que conquistam mais ressaltos defensivos e que convertem mais lançamentos de 2 pontos vencem mais jogos. Estes resultados explicam-se por uma ideia defensiva de pressionar o adversário para lhe retirar comodidade no ataque e diminuir a probabilidade de sucesso nos lançamentos tentados e, simultaneamente, por uma ideia ofensiva de canalizar o jogo para posições mais perto do cesto adversário. Não estão disponíveis trabalhos que analisem este poder discriminatório das estatísticas do jogo de Basquetebol separadamente para cada equipa. Desta forma, o objectivo do presente estudo foi o de identificar se as estatísticas que mais contribuem para o desfecho final dos jogos de Basquetebol variam em função da equipa analisada. Materiais e Métodos: Para a realização do trabalho recorremos aos registos estatísticos dos jogos da fase regular da Liga Profissional Espanhola (ACB) na época desportiva de 2004-2005. Para cada uma das 18 equipas foram analisados os 34 jogos disputados, o que perfaz um total de 612 jogos. Todas as estatísticas foram normalizadas à medida padrão de 100 posses de bola. Os resultados foram analisados através de uma MANOVA e posteriormente foi realizada uma análise discriminante. Resultados: Os resultados obtidos permitiram-nos identificar uma função estatisticamente significativa para cada uma das equipas ($p=0.05$). Os coeficientes de correlação canónica foram muito elevados e variaram entre 0.79 e 0.93. O conjunto de estatísticas responsáveis pela discriminação entre vitórias e derrotas variou em função das equipas analisadas. Em 8 equipas não foram identificadas estatísticas com poder discriminatório assinalável. Nas restantes 10 equipas, a função matemática foi composta por diferentes combinações de estatísticas, das quais se destacaram os ressaltos defensivos (em 7 equipas), as percentagens de lançamento de 3 pontos (em 2 equipas) e as assistências (em 2 equipas). As percentagens de reclassificação final também foram muito elevadas (entre 91.2% e 100%). Conclusões: Apesar de se terem identificado estatísticas comuns na discriminação vitória/derrota dos jogos, a análise realizada permitiu-nos identificar diferenças substanciais entre as equipas. Este facto, pode ser a expressão final das diferentes modelações estratégicas que são utilizadas pelos treinadores.

1039

O CONHECIMENTO TÁTICO DAS ATLETAS PERTENCENTES À SELEÇÃO BRASILEIRA INFANTO-JUVENIL DE VOLEIBOL NA AÇÃO DE SAQUE

Cristino Matias, Cláudio Olivio Vilela Lima, Pablo Juan Greco

crismatias@supereva.it

UFMG

Introdução e objetivos: Nos Jogos Esportivos Coletivos, o comportamento técnico-tático do atleta, apóia-se basicamente no nível de conhecimento (declarativo e processual) que ele detém em relação às diferentes alternativas de tomada de decisão (GRECO, 1995; PAULA, 2001; GARGANTA & COSTA, 2002; GRECO & MATIAS, 2004). O conhecimento declarativo é um conhecimento teórico ligado a dimensão do “o que fazer”, consciente e passível de ser declarado, já o processual constitui a realização de um comportamento, ou seja “como fazer” (PAULA, 2001). Estudos realizados no voleibol por RAMON, COSTA e GRECO (1998), MATIAS e GRECO (2002, 2004) e LIMA, MATIAS e GRECO (2006) demonstraram que os atletas jovens sabem tomar a decisão correta, mas não sabem explicar o por quê de tal decisão. No voleibol o saque determina a qualidade dos outros fundamentos técnicos, segundo MESQUITA e FERREIRA (2002) o sucesso na recepção permite ao levantador a construção ofensiva com maior precisão e criatividade. A proposta deste trabalho foi de avaliar o conhecimento tático (CT), tomada de decisão (TD) e conhecimento declarativo (CD), das atletas pertencentes à Seleção Brasileira (SB) participante do Campeonato Mundial Infanto-Juvenil Feminino de Voleibol, realizado no ano de 2000. Material e métodos: Este estudo limitou-se a 12 atletas pertencentes à SB, com idade de 16 e 17 anos, correspondentes a categoria infanto-juvenil, do sexo feminino. O teste de conhecimento tático específico para o saque no voleibol (TCI) foi realizado em uma sala escura, onde foram projetados slides com situações de jogo (saque e formação de recepção). Um tempo de 5 segundos era dado para as atletas visualizarem e memorizarem as situações projetadas, sendo a troca de slide realizada somente após a conclusão da resposta. A justificativa só foi corrigida em concomitância com o acerto na TD. Principais resultados e conclusões: As atletas da SB obtiveram no TCI um aproveitamento de 85% na dimensão TD e de 76% no CD. As atletas alcançaram 81% da pontuação do TCI na dimensão CT. Assim é possível afirmar que as atletas são capazes de tomar a decisão correta na execução do saque e sabem explicar o por quê desta TD. São necessárias pesquisas com outras faixas etárias e com outros fundamentos técnico-táticos para descobrir a evolução do conhecimento tático. O conjunto de resultados deste estudo confirmou a existência do conhecimento tático na execução do saque pelas atletas integrantes da SB.

1041

O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM-TREINAMENTO DO HANDEBOL NO ESTADO DO PARANÁ: ESTUDO DA CATEGORIA INFANTIL

José Carlos Mendes, Viktor Shigunov

spock_12hand@yahoo.com.br

UNIGUAÇU; UFSC

O Handebol caracteriza-se como um jogo desportivo coletivo de invasão que exige dos jogadores a realizarem de diversas ações motoras, sendo que estas estão submetidas a um pensamento tático que as determinam nas diversas situações impostas pelo jogo. Desta forma, o processo de ensino-aprendizagem-treinamento exige uma seleção criteriosa das atividades, tendo em vista que é a partir delas que os jogadores adquirem conhecimento sobre os conteúdos do jogo. Nesta perspectiva, objetivou-se caracterizar o processo de ensino-aprendizagem-treinamento na categoria infantil do Handebol no Estado do Paraná. Para tanto, realizou-se uma pesquisa descritiva-exploratória com três equipes do gênero masculino da categoria infantil filiadas à Liga de Handebol do Paraná. Os instrumentos para coleta de dados consistiram na observação sistemática e direta, com emprego de filmadora das sessões de treino e posterior categorização das atividades, entrevistas semi-estruturadas com treinadores. Os dados foram analisados através de estatística descritiva, especificamente frequência e frequência percentual para as atividades das sessões de treino. Os principais resultados encontrados ressaltaram que os treinadores empregaram a maior parte do tempo das sessões de treino com atividades com ênfase no treinamento dos elementos técnicos. Nessas atividades predominavam as funções das tarefas voltadas para a fixação da técnica e aquisição global da técnica, exceto um dos treinadores que utilizou com maior frequência a função de aplicação da técnica. Em relação as condições de realização das tarefas, os treinadores tiveram preferência pela implementação de atividades de combinação de fundamento e fundamento individual, normalmente sendo executadas em forma de fileiras ou duplas. Os treinadores assumiram uma conduta de retroalimentação durante as sessões de treino, contudo não aplicaram com clareza os critérios de êxito durante as atividades. Os jogadores, na maioria das vezes, assumiram uma conduta congruente durante as sessões de treino. Em suma, as evidências confirmaram a utilização de um modelo tradicional na estruturação das sessões de treino da categoria infantil, com alguns lampejos de utilização da metodologia série de jogos, principalmente nos momentos iniciais das sessões de treino, e duas atividades utilizadas por um dos treinadores que remeteram-se a metodologia estruturalista.

1042

O SCOUTING EM FUTEBOL: IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA PELOS TREINADORES À FORMA E AO CONTEÚDO DA OBSERVAÇÃO AO ADVERSÁRIO

Ricardo Lopes, Júlio Garganta
ricardo15_82@hotmail.com

UP

Para além do conhecimento da própria equipa, perceber os pontos fortes e/ou débeis adversário parece ser um factor decisivo para enfrentar cada jogo de Futebol com eficácia. O *Scouting*, entendido como a observação das singularidades das equipas adversárias, vem adquirindo uma elevada importância na preparação das equipas para a competição, dado que faculta o acesso a informações precisas que podem favorecer a orientação e a regulação estratégico-táctica antes e durante as partidas. Contudo, a definição da forma e do conteúdo do *Scouting* em Futebol, bem como as razões que levam os treinadores/observadores a recorrerem à sua utilização padecem ainda de escassa divulgação. No presente estudo procurou-se perceber a importância atribuída pelos treinadores à forma e ao conteúdo da observação do adversário, bem como conhecer os meios e os métodos mais utilizados no *Scouting*. Foram também indagados os conteúdos elegidos pelos treinadores para a colecta de informação a propósito do adversário. Para o efeito, construiu-se, validou-se e aplicou-se um questionário a uma amostra de dez treinadores e dois observadores. A partir dos resultados obtidos e da literatura consultada concluiu-se que o *Scouting* se tornou um instrumento estratégico essencial para preparar os jogos de Futebol, dado que os inquiridos consideraram relevante o recurso a este processo, especialmente no que respeita às respectivas implicações na definição dos planos de jogo. Quanto ao número de jogos a observar de cada adversário, 75% dos inquiridos referem observar dois ou mais. Sabendo que as equipas não raramente jogam de forma diferente consoante actuam no seu reduto ou fora, 83% dos questionados concordam em observar os adversários fora, quando os vão defrontar em casa, e procuram observar jogos em que o adversário seja visitado, quando o vão defrontar fora (92%). Relativamente às características do *Scouting*, os respondentes cotaram como "Muito Importante": a observação do Sistema táctico da equipa (75%); as características das Rotinas e dos Método de jogo ofensivos (75%); a Velocidade e as Movimentações na transição ataque-defesa (67%); as características das bolas paradas na marcação de livres e cantos (67%); as características do tipo de defesa utilizado (58%); a forma como se processa a transição defesa-ataque cessa (58%) e as características táctico-técnicas individuais dos jogadores (50%). No que toca à aplicação do *Scouting*, 58% dos inquiridos revelaram utilizar, maioritariamente, o método misto (observação directa e em diferido) e 83% afirmaram usar fichas de observação e *Check Lists* padronizadas. Para coligirem informação, 75% dos inquiridos recorrem preferencialmente a meios audiovisuais e 83% adoptam os registos de vídeo, em suporte analógico ou digital. Os dados sintetizados através da análise de jogo são transformados em informação, a qual é disponibilizada aos jogadores/equipas através da respectiva apresentação em palestras (92%).

1044

PERCEÇÃO DAS AÇÕES TÁTICAS OFENSIVAS E DEFENSIVAS DE UMA EQUIPE DE FUTEBOL

Marcelo Vilhena Silva, Diogo Schüler Giacomini,
Frederico Falconi Costa, Pablo Juan Greco
marcelovilhena@ig.com.br

UFMG

Foi objetivo comparar a percepção do treinador e dos jogadores de uma equipe de futebol, quanto às ações técnico-táticas realizadas pela mesma durante as partidas, verificando a existência ou não de diferenças de percepção entre quem está fora do campo (treinador) e quem está dentro do campo (jogadores). A amostra escolhida para o estudo foi uma equipe juvenil (sub-17) de um clube da cidade de Belo Horizonte que disputa as principais competições da categoria. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o Questionário de Caracterização da Percepção do Modelo Táctico de Rendimento no Jogo de Futebol (adaptado de Lucas 2001). O questionário foi respondido por 25 indivíduos, sendo 1 o treinador da equipe e 24 jogadores da equipe. Os resultados encontrados demonstraram que há diferenças entre a percepção do treinador e dos jogadores da equipe. Essas diferenças foram estatisticamente significativas ($p < 0,05$) para todas as dimensões da defesa (defesa-tempo; defesa-espaco; defesa-tarefa). A dimensão defesa-tempo apresentou a maior diferença entre os grupos ($p = 0,001$), sendo a questão 43 (O defensor quando marca o adversário de posse da bola compreende a sua responsabilidade pelo retardamento do processo ofensivo e tenta ganhar o tempo suficiente para a recuperação e organização da sua defesa) a de maior divergência de opinião entre os inquiridos. A dimensão defesa-espaco também verificou uma significativa divergência entre treinador e jogadores ($p = 0,002$), principalmente na questão 56 (É importante que a perda da bola ocorra no campo ofensivo, em zonas próximas da baliza adversária). A dimensão defesa-tarefa seguiu a tendência das outras dimensões da defesa, apresentando diferenças significativas entre os grupos em estudo ($p = 0,024$), tendo na questão 21 (Os jogadores marcam individualmente o adversário de posse da bola ou o adversário que possa dar continuidade imediata ao ataque) o maior ponto de divergência. Paradoxalmente, não foram identificadas diferenças significativas para todas as dimensões do ataque, demonstrando que o treinador e os jogadores estão entendendo o jogo ofensivo de sua equipe de uma forma muito semelhante.

1043

PARA UMA NOVA CONSTRUÇÃO DA CRITICALIDADE AO LONGO DO JOGO DE BASQUETEBOL

António Paulo Ferreira, Jaime Sampaio, Anna Volossovitch, Sergio Ibañez
apaulo@fhm.utl.pt

UTL; UNEX

Introdução: O Conhecimento Prático do Jogo constitui-se como um constructo que se edifica a partir das experiências, percepções, crenças, saberes e convicções, que o treinador constrói a partir da sua actividade de treino e competição. (ELBAZ, 1981; LANGLEY & KNIGHT, 1996; WRIGHT, 2000). Pode por isso, ter uma inegável influência no ajustamento de paradigmas de investigação que se pretendem cada vez mais ecológicos no domínio da Análise do Jogo. O presente estudo perseguiu dois objectivos específicos: 1) contribuir para a delimitação conceptual da noção de Momento Crítico (MC) do jogo de basquetebol; 2) definir pressupostos metodológicos que permitam uma abordagem multidimensional aos MC deste jogo. Materiais e Métodos: Foram entrevistados 17 treinadores que no ano de 2003/04 exerceram a sua actividade em clubes da liga portuguesa de basquetebol. Foi construída e validada uma entrevista proposadamente concebida para o efeito. A redução e organização dos dados seguiu os requisitos metodológicos enunciados por MERRIAM (1988), BOGDAN e BILKEN (1994) e MILES e HUBERMAN (1994), relacionados com pesquisas de natureza qualitativa. Resultados: Assente nas influências do resultado, do tempo e do conceito de equilíbrio que o pensamento do treinador reflecte, foi possível caracterizar a evolução do jogo em função de Zonas ou Estados de Equilíbrio. Verificou-se que o resultado construído ao longo do jogo pode admitir duas grandes Zonas ou Estados genéricos - o equilíbrio e o desequilíbrio, sendo a sua evolução deduzida pela relação entre o aumento/diminuição

1045

PERFORMANCE DA EXECUÇÃO DAS HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS DO FUTEBOL EM SITUAÇÃO DE JOGO

Daniel Gama, Ana Maria Pellegrini
gamadaniel@hotmail.com

UNESP

O futebol é de grande importância social por ser um agente de socialização e integração das pessoas. Este estudo visa, com base na revisão de literatura elaborada e observação de atletas em situação de jogo, incrementar o meio futebolístico, através da identificação e proposta da análise das habilidades motoras específicas do futebol em situações de jogo. Portanto, o estudo objetiva estabelecer um método de análise das habilidades específicas (passe, chute, domínio, desarme, disputa de bola, drible, finta e cabeceio), através de uma lista de checagem, que determina o índice de sucesso na execução destas habilidades em situação de jogo, e analisando qualitativamente cada uma delas. Este estudo também tem como objetivo testar a aplicabilidade do método proposto. O método consiste no registro em duas câmeras de vídeo de um atleta em situação de jogo, uma com o campo de visão aberto e a outra com campo de visão fechado. As imagens registradas devem ser analisadas por duas observações sistemáticas. Uma será feita utilizando as imagens registradas com o campo de visão aberto, identificando a habilidade, o grau de dificuldade da mesma e a ocorrência de sucesso ou erro em decorrência da execução das habilidades. A outra observação utilizando as imagens com o campo de visão fechado, analisando qualitativamente a performance das habilidades. Com cálculos específicos é feita a determinação da performance de cada habilidade e utilizando as análises qualitativas deverá ser feito um comentário relacionando estas análises com a performance das habilidades determinada pelos cálculos. Para a verificação da aplicabilidade deste método foi usado um jogo de futebol amador da cidade de Rio Claro no estado de São Paulo. A partir dos resultados obtidos nesta verificação podemos considerar que o método proposto é facilmente e eficientemente aplicável, sendo que todas as habilidades específicas puderam ser analisadas com sucesso, com exceção do chute que não pode ser verificado devido a não execução deste durante o jogo pelo atleta analisado. Consideramos que o método deve funcionar bem também para essa habilidade, já que obteve resultados satisfatórios com as demais habilidades analisadas.

1046

**PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO TÁTICO PROCESSUAL:
KORA:RE. APLICAÇÃO NO BASQUETEBOL**

Alexandre Santos Anselmo, Pablo Juan Greco, Juan Carlos Perez Morales
alexantelmo@hotmail.com UFMG

Introdução: A habilidade de selecionar respostas adequadas nos Jogos Esportivos Coletivos requisita do atleta um conhecimento tático (declarativo e processual) sobre o jogo e as ações (THOMAS et al., 1986). No presente estudo aplicou-se o protocolo de avaliação do conhecimento tático processual no parâmetro: reconhecer espaços (KORA:RE) validado por MEMMERT (2002), bem como, verificar o nível de rendimento nessa variável, concretizado nas ações de jogo, realizadas por crianças do sexo feminino (n = 12) na faixa etária de 10-12 anos, pertencentes à categoria mini-basquete do colégio Santo Agostino de Belo Horizonte. **Materiais e Métodos:** No KORA:RE, os sujeitos são divididos em 3 grupos, cada jogador é numerado ordinalmente para a identificação e avaliação a posteriori. O jogo ocorre dentro de uma área total de 7m x 8m. As ações táticas que são realizadas pelos sujeitos durante os dois minutos do jogo, são gravadas com uma câmera VHS posicionada em uns dos lados da quadra. As análises são realizadas posteriormente pelos peritos treinados especificamente para avaliar o comportamento tático - reconhecimento de espaços. Apresenta-se neste trabalho uma análise quantitativa e descritiva do grupo testado. A medida de tendência central empregada para a apresentação, análise e discussão dos dados foi a mediana. Também, calculou-se o coeficiente alfa para verificar o nível de confiabilidade interna entre avaliadores. **Apresentação e Discussão dos Resultados:** Sobre um total 240 pontos os atletas obtiveram 136 pontos para pensamento convergente (inteligência) e 70 pontos para pensamento divergente (criatividade). De acordo com os valores da mediana pode-se verificar que para criatividade o valor obtido foi de 3, no gabarito de KORA considere-se este valor como pobre na originalidade e nenhuma flexibilidade nas soluções propostas para as diferentes situações de jogo. Já para inteligência o valor obtido foi de 5, no gabarito de KORA considere-se este valor como suficiente na qualidade da solução. O cálculo do coeficiente Alfa para decisões convergentes foi de 0,84 e para ações divergentes de 0,80 confirmando a consistência interna entre avaliadores para este estudo. **Conclusão:** De acordo com o gabarito para KORA:RE, pode-se afirmar que para esta amostra os parâmetros inteligência e criatividade não foram pontos de destaque. Evidenciando pouca originalidade e flexibilidade na utilização dos espaços e passes, bem como, apresentação alternada de ...

1048

**PROPOSTA METODOLÓGICA DE ANÁLISE DE VÍDEO
POR MEIO DE SOFTWARE LIVRE NO TÊNIS DE MESA ADAPTADO**

*Luiz Henrique Porto Vilani, Pablo Juan Greco,
Layla Maria Campos Aburachid*
luizvilani@yahoo.com UNIPAC; UFMG

A análise de vídeos em diversas modalidades esportivas tem sido amplamente utilizada no campo da pesquisa em Ciências do Esporte. Entretanto, o custo dos softwares que permitem uma metodologia de análise mais precisa das diversas situações de jogo ainda são muito altos para uma ampla utilização Técnica. No Tênis de Mesa, limitações no processo metodológico de análise não permitem um maior aprofundamento e uma tecnologia mais precisa para maior confiabilidade dos dados. O presente trabalho teve como objetivo estruturar um novo processo metodológico de análise de vídeo no Tênis de Mesa com o auxílio de um software livre utilizado em transcrições e análise de vídeo na área de pesquisa em educação. 13 jogos realizados no Campeonato Brasileiro de Tênis de Mesa Adaptado, Goiânia 2006 foram filmados por meio de uma filmadora digital Panasonic PV-S19 e analisados com auxílio do software Transana 1.24 desenvolvido no "Wisconsin Center for Education Research" e disponibilizado gratuitamente para fins de pesquisa no site www.transana.org. O software Transana permite a abertura simultânea de quatro janelas: som, vídeo, transcrição e dados. A combinação destas janelas possibilita editar cliques do jogo. Cada um dos jogos foi editado em cliques que correspondiam a cada ponto disputado. Estes pontos foram categorizados e ordenados no campo referente à transcrição. Por meio deste procedimento foi possível acompanhar todo jogo simultaneamente com a contagem no placar e a visualização no vídeo, permitindo a seleção de imagens nas mais diversas situações do jogo. O Transana também permite a indexação de palavras-chave ao clipe para futura pesquisa pelo termo no jogo, possibilitando o rápido reconhecimento dos cliques que contêm a referida palavra. Cada um dos fundamentos técnicos da modalidade foi categorizado e arquivado em coleções de cliques para organização dos dados a serem analisados posteriormente. Para cada fundamento foi criada uma planilha de análise constando os diversos tipos de golpes e suas variações. Ao analisar os pontos, pôde-se identificar o número de tentativas de um determinado fundamento técnico, o número de técnicas efetivas e os insucessos, possibilitando uma análise descritiva dos principais fundamentos e/ou dificuldades dos atletas. O software Transana 1.24 se mostrou perfeitamente adaptável ao meio esportivo sendo uma ferramenta de baixo custo e com recursos extremamente proveitosos para uma análise sistemática de jogos no Tênis de Mesa Adaptado.

1047

**PROPOSTA DE TREINAMENTO TÉCNICO-TÁTICO DA PERCEÇÃO
NO BADMINTON COM BASE EM QUADRANTES DE JOGO**

*Layla Maria Campos Aburachid, Pablo Juan Greco,
Luiz Henrique Porto Vilani*
lagusmar@ig.com.br UFMG; UNIPAC

Introdução: O Badminton é classificado por MORENO (1994), como um esporte de oposição, praticado em espaço separado com participação alternada dos atletas. Mesmo com a separação do espaço de jogo pela rede, observa-se que os jogadores devem apresentar alternância da percepção em função da constante variabilidade nas situações do jogo. Assim, o comportamento tático solicita tomadas de decisões (TD) rápidas, onde através de uma escolha posterior da técnica procura-se a solução aos problemas do jogo. KONZAG e KONZAG (1981), classificaram os elementos da percepção nos jogos esportivos em objetos fixos e em movimento, considerando também as exigências da ação no espaço e no tempo. O objetivo do estudo foi sistematizar uma proposta de treinamento técnico-tático tomando como base uma divisão da quadra em quadrantes de jogo (QJ). Dessa forma objetiva-se a potencialização das habilidades do jogador através de uma dinâmica de atividades calçadas no desenvolvimento da percepção via situações técnico-táticas (TT). Cada ação técnica que se realiza solicita uma prévia TD, que por sua vez, se apóia nos processos perceptivos. A TD é realizada e o resultado armazenado na memória, otimizando a percepção, como afirma GRECO citado por SAMULSKI (2002). **Método:** Sistematização de uma proposta das ações TT por classificação de QJ na quadra. Através da trajetória da peteca o atleta analisa os agrupamentos de informação. Por exemplo: seu plano, sua direção e seu local de chegada. Para facilitar a localização da trajetória da peteca, a quadra de badminton foi dividida em 9 QJ. Por exemplo, o QJ 1 é o setor que engloba a parte frontal esquerda junto à rede, enquanto o QJ 5 engloba o centro da quadra, onde o atleta deve sempre buscar sua posição de jogo. **Resultados:** A percepção das trajetórias é uma forma de conduzir o processo de ensino-aprendizagem-treinamento TT no Badminton, remetendo os atletas aos quadrantes a serem alcançados nas áreas, previamente "plotadas" na quadra. **Conclusões:** Segundo GRECO citado por SAMULSKI (2001), a capacidade de percepção é fundamental para a orientação, controle e avaliação do próprio movimento. A percepção da trajetória da peteca é desenvolvida paralelamente com o processo de treinamento TT. O jogador recebe a informação do QJ dada pelo treinador e transforma em ferramenta para sua TD e conseqüentemente a execução da ação técnica.

1049

**QUADRANTES DO CAMPO DE JOGO (QCJ) MAIS PERCEBIDOS
POR ATLETAS DE VOLEIBOL: ANÁLISE DA TOMADA DE DECISÃO**

*Cláudio Olivio Vilela Lima, Cristino Matias, Fernando Lucas Greco,
Pablo Juan Greco*
claudiovolei@yahoo.com.br UFMG

Introdução e objetivos: Os jogos esportivos coletivos (JEC) são caracterizados pela variação técnica, solicitações morfológicas, funcionais diversas e intensa atividade psíquica e tática. As ações acontecem em situações de incerteza, onde os aspectos estratégico-táticos têm vital importância na procura de soluções (COSTA et al., 2002). Objetiva-se no presente estudo verificar qual a porcentagem de acertos dos quadrantes do campo de jogo (QCJ) pelos atletas comparado com a opinião dos peritos. **Material e métodos:** A amostra foi composta por 53 atletas participantes do Campeonato Brasileiro de Seleções Masculinas de Voleibol da Divisão Especial, divididos em grupos (G) de acordo com sua função na quadra, isto é, G 1 - levantadores, G 2 - atacantes de saída e ponta de rede, G - 3 atacantes de meio de rede e G 4 - líberos. Para facilitar a localização para onde a bola devia ser atacada, a quadra de voleibol foi dividida em 9 QCJ de três metros quadrados cada. Por exemplo, o QCJ 7 representa parte da posição 1 oficial (Setor que engloba três metros quadrados a partir da linha de fundo) enquanto o QCJ 9 representa parte da posição 5 (Setor que engloba três metros quadrados a partir da linha de fundo). Foi aplicado o teste de "Conhecimento Tático Declarativo em Situação de Ataque de Rede no Voleibol" (PAULA, 2001). Neste estudo foi selecionado apenas os dados referentes aos QCJ para onde os participantes direcionariam o ataque e comparou-se com as respostas dos peritos. **Principais resultados e conclusões:** Verificou-se que as porcentagens de bolas dos jogadores de ponta/saída (8,7% e 8,2%) e de meio de rede (7,1% e 5,8%) mais citadas foram para os QCJ 9 e 7 respectivamente. A ordem dos resultados apresentados foi inversa a da relacionada pelos peritos. Estes citaram em maior número o QCJ 7 (19,6%) e a seguir o 9 (15,7%). Com relação as porcentagens das opções dos levantadores e dos líberos, observou-se que os levantadores obtiveram a mesma porcentagem nos QCJ 7 (8,3%) e 9 (8,3%) discordando com a escolha dos peritos. Os líberos selecionaram mais o QCJ 7 (13,1%) a seguir o 9 (8,4%), em concordância com os peritos. Analisando estes dados pode-se inferir que o líbero, considerado um jogador específico de defesa é o que melhor avalia a tomada de decisão do atacante entre todos os jogadores em campo.

1050

RELAÇÃO ENTRE ATAQUE E DEFESA NOS JOGOS DA SELEÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL MASCULINO EM ATENAS

André Guimarães, Iedda Brasil, Geovani Castro
aguiumaraesrj@yahoo.com.br

UniverCidade

Introdução: O surgimento da FIVB engendrou importantes mudanças nas regras com objetivo de melhorar o Voleibol enquanto espetáculo. O ataque era muito superior à defesa e, com isso, a grande maioria dos pontos era marcada no primeiro ataque. Entretanto, a FIVB realizou alterações no formato do jogo, a fim de se promover o espetáculo e torná-lo mais adequado ao formato televisivo. A maioria das alterações preocupava-se em melhorar a eficiência da defesa que era desproporcional ao poder ofensivo. Com este estudo pretendeu-se verificar, nos jogos da seleção brasileira durante as Olimpíadas de Atenas, as variáveis de resultado referentes aos tipos de seqüências ofensivas (positivas, neutras e negativas), o tempo médio de bola em jogo e o número de contatos com a bola em raly. Método: Para tanto, foi realizada a tabulação dos dados obtidos com a gravação de oito jogos, onde todas as seqüências foram observadas e analisadas três vezes, sendo todos os dados tratados descritivamente. A coleta de dados baseou-se em uma estatística simplificada: porcentagem para os tipos de ataques realizados e média aritmética para o tempo médio por raly e número de contatos com a bola. Resultados: Constatou-se que 55% das seqüências ofensivas são positivas, ou seja, ocorre vantagem do time que está atacando, com uma porcentagem mínima de oportunidade ao time que está defendendo. O sistema defensivo levou vantagem em apenas 15,4% das ações de jogo. No entanto, somando-se as seqüências neutras e as negativas perfazem 45% do jogo. Em bolas de tempo, rápidas e combinadas a supremacia das seqüências ofensivas é significativa. Ou seja, quando o saque não consegue a quebra do passe, o levantador, quase sempre, desarticula a defesa adversária. Apesar de um considerável número de erros de saque forçados, é dessa forma que quebra o passe adversário facilitando o sistema defensivo. Em virtude dos pontos de saque (7,1%) e erros de saque (13,4%) uma média de 20,5% das partidas ocorreu sem que houvesse nenhum tempo de bola em jogo (raly). Apesar de possuir um baixo percentual médio de bola em jogo (6s), o número de contatos com a bola por raly foi de 5,7 contatos, pressupondo maior dinamismo. O bom saque favorece a ação do bloqueio e de todo sistema defensivo aumentado o tempo de bola em jogo e o percentual médio de contatos com a bola por raly. Pois existe uma relação significativa entre o bom ataque e o bom passe.

1051

RELAÇÃO ENTRE VELOCIDADE E AGILIDADE DE MEMBROS INFERIORES E CONTROLE NO DRIBLE NO BASQUETEBOL

Fernando Richardi da Fonseca, Elton Franzoi Coutinho, Claudio Marcelo Tkac
gandalffer@yahoo.com.br

PUC-PR

Introdução: Para a prática do basquete DE ROSE JUNIOR e TRICOLI (2005) enfatizam o desenvolvimento de três capacidades motoras condicionais básicas, força, resistência; e velocidade. Para os autores a velocidade é fundamental ao atleta, seja para deslocar-se com rapidez com ou sem a bola por todos os espaços físicos da quadra; para responder de forma rápida aos estímulos; e como saída rápida para interceptar um passe ou receber a bola. Para OLIVEIRA e PAES (2004), durante a primeira fase de especialização (15 a 17 anos), o desenvolvimento das capacidades físicas deve ocupar um tempo predominante durante o treino, por constituir no futuro a base para o aperfeiçoamento técnico-tático do basquetebol. Objetivo: Verificar a relação entre velocidade e agilidade de membros inferiores e controle no drible no basquetebol. Metodologia: A seleção foi realizada de modo intencional não-probabilístico, totalizando 11 sujeitos do gênero masculino, com idade entre 14 e 18 anos, praticantes de basquete no Centro de Treinamento do Basquetebol em Curitiba/PR. Para a coleta de dados foram utilizados o teste de controle e drible, integrante da bateria de testes de basquete da AAHPERD (TRISCHLER, 2003), que tem como objetivo avaliar a habilidade de manejo de bola com a mão dominante; e o teste 10x5m da bateria Eurofit (CONSELHO DE EUROPA, 1990), que tem como objetivo mensurar a velocidade e agilidade de membros inferiores. Resultados: No teste de controle no drible com a mão dominante a média foi $x = 9,26s \pm 0,89$. Dos 11 sujeitos do estudo 5 ficaram classificados em percentil abaixo da média, 2 com percentil 50 e 4 ficaram classificados acima do percentil 50, conforme a tabela de classificação do teste. Com relação ao teste 10x5m a média foi $x = 13,06s \pm 0,91$, com todos os sujeitos estando classificados com percentil máximo para este teste. A correlação entre as variáveis do teste de controle no drible e do teste 10x5m ($r = 0,491$) não foi significativa para os sujeitos deste estudo. Estes resultados podem estar relacionados com estudos de OLIVEIRA e PAES (2004), em que a ênfase durante a primeira fase de especialização do basquete deve ser direcionada para condição física esportiva, que irá constituir no futuro a base para o aperfeiçoamento técnico-tático da modalidade. Conclusão: O treinador deve conhecer as diferentes fases de rendimento esportivo propostas para o basquete, com o objetivo de propor uma estrutura de treino adequada à faixa etária.

1052

TOMADA DE DECISÃO NO HANDEBOL DE ALTO NÍVEL: ANALISANDO A FALHA

Raul Alves Ferreira Filho, Marcos Cezar, Rui Augusti
raulfo@usp.br

USP; Univ.Presb. Mackenzie; Col.Mackenzie Tamboré

Nas modalidades esportivas coletivas, todas as ações desenvolvidas durante o jogo têm em comum a cooperação conjunta na busca do resultado positivo. Em determinado momento, dependendo da tomada de decisão de um dos componentes da equipe, o objetivo da ação (gol, cesta, ponto), pode ser efetivo ou falhar. Segundo SISTO e GRECO (1994), a efetividade da ação, em termos quantitativos, expressa e resume a capacidade de tomada de decisão de um jogador. Esta pesquisa buscou identificar através da opinião do sujeito que executa a ação, o(s) fator(es) atribuído(s) à falha na tomada de decisão no handebol de alto nível. O pesquisador, após observar e selecionar 48 situações específicas de falha na tomada de decisão durante o jogo, detalhou-as e solicitou que os atletas explicassem: Porque você falhou naquele momento? Anteriormente, foi solicitado que respondessem à questão: Em sua opinião, qual desses fatores é o maior responsável pela falha na tomada de decisão no handebol de alto nível: Físico, Técnico, Tático ou Emocional. Por quê? A amostra da pesquisa foi intencional e composta de 16 jogadores da seleção brasileira adulta de handebol, que participaram do Torneio Internacional de Pamplona na Espanha, de 12 a 16 de Janeiro de 2006. As respostas foram confrontadas, submetidas à análise qualitativa e apresentadas através da estatística descritiva. Foram consideradas 20 respostas referentes à situação extra-jogo, 10% (2) atribuíram igual importância aos 4 fatores; 15% (3) ao fator técnico; 40% (8) ao fator físico; 35% (7) ao fator emocional e 0% ao fator tático. Entre as 48 falhas observadas na tomada de decisão, 31,25% ocorreram devido ao fator técnico; 35,42% tático; 10,41% físico e 22,92% emocional. Os resultados demonstraram que para o fator tático a irrelevância foi unânime, enquanto o fator físico foi supervalorizado. Os demais fatores, especialmente o emocional, evidenciam convergir para um equilíbrio futuro. Conclui-se que, neste caso, o excesso de confiança gerou a diferença entre percepção/ação na tomada de decisão no handebol de alto nível. Esclarecemos que os dados apresentados advêm de partidas amistosas e, portanto, não devem ser generalizados.